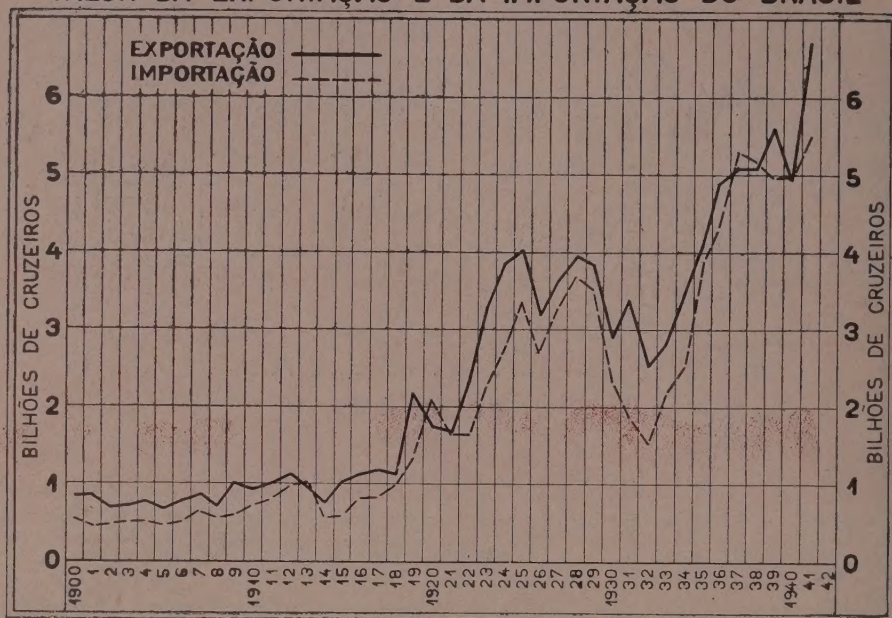
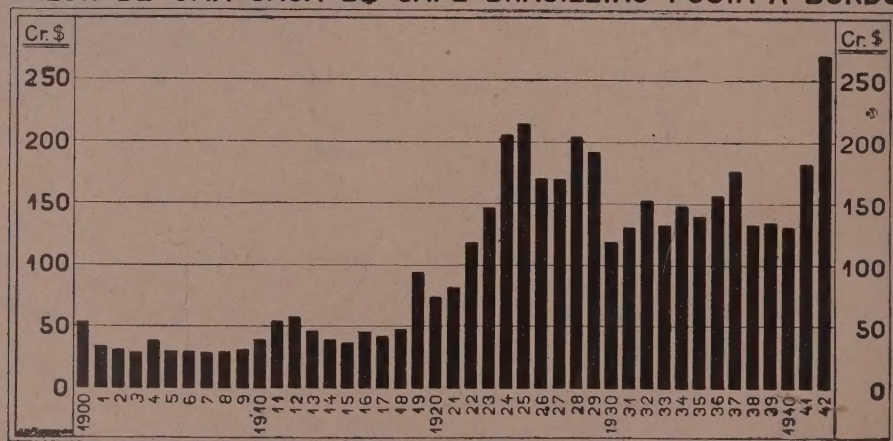
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XX • JANEIRO DE 1945 • N.º 215

VALOR DA EXPORTAÇÃO E DA IMPORTAÇÃO DO BRASIL

VALOR DE UMA SACA DE CAFÉ BRASILEIRO POSTA A BORDO

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO - ESTATÍSTICA

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XX	JANEIRO DE 1945	Número 215

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS:

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Contrôle à Erosão nos cafèzais Sulcos e Cordões em Contorno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt.
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
"Economia Cafeeira" — A. Menezes Sobrinho.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME: Municípios de: Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mocóca, Mogi Mirim, Monte Alto, Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiai, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogi Guassu, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de: Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Corcados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) 1940 - 1941 - 1942 - 1943.

Colaboração

Retrospecto Mensal do Mercado de Café em Santos

Especial para o Boletim da S. S. C.
— Panameuro —

Dezembro de 1944

Prosseguindo os trabalhos no mês de Dezembro, o mercado apresentou-se muito calmo, em tôdas as modalidades negociadas na praça de Santos.

Destas a mais desinteressada foi a do disponível que, conforme dados do mês p. passado, foi quase paralizado pois foram negociadas 143.759 sacas, quantidade que bem demonstra o reduzido movimento havido.

Os vendedores mostraram-se ainda pouco dispostos a vender dentro dos preços máximos e os exportadores pouco interessados em comprar, porquanto o D.N.C. continuava a lhes fornecer cafés para exportação, dentro dos "ceilings".

Quanto ao mercado de entregas diretas, foi bem mais fraco que a véspera, pois, os poucos negócios havidos no início dos trabalhos foram feitos em bases que variaram de 1 a 2 cruzeiros menos.

Os preços do dia, foram os seguintes, no fechamento:

Dezembro	Cr. $ 51,00	por 10	quilos.
Janeiro	Cr. $ 52,00	,, 10	,,
Janeiro a Junho de 1945	Cr. $ 55,00	,, 10	,,
Julho a Dezembro de 1945	Cr. $ 59,00	,, 10	,,
Janeiro a Junho de 1946	Cr. $ 60,50	,, 10	,,

Êsses preços referem-se aos trabalhos verificados no 1.º dia útil de Dezembro.

Nos dias subsequentes o mercado continuou fraco, com negócios reduzidos e em bases ainda menores, pois, foram negociadas entregas para Janeiro a Junho de 1945 a Cr. $ 53,00 e Julho a Dezembro de 1945 a Cr. $ 57,00, ou que representa uma baixa de Cr. $ 2,00 para essas entregas desde 1.º dia do mês em estudo.

Quanto as outras modalidades de negócios habituais na praça de Santos, continuaram paralizados quase que por completo, mesmo para o mercdao de disponível que não ofereceu modificação alguma quanto à disposição de vender, por parte dos possuidores de lotes. A reunião marcada para os últimos dias de novembro, pela Junta Inter-Americana de Café, foi transferida para Dezembro, e essa, uma das razões que faziam com que os vendedores aguardassem o pronunciamento da mesma com respeito à modificação dos preços máximos. Entretanto, alguns negócios foram realizados, para determinadas qualidades, tais como, cafés-duros livres de Rio, aplicáveis em liquidações do mês presente na entrega direta.

Também foram negociados alguns lotes de cafés finos, mas de maneira muito restrita, não dando portanto para influir no mercado.

As entregas diretas continuaram a oferecer oscilações constantes, tendo melhorado as cotações de Janeiro a Junho e Julho a Dezembro para Cr. $ 55,00 e Cr. $ 58,00 respectivamente, melhora essa que não conseguíu permanecer por muito tempo, pois no dia imediato já apresentava vendedores nessas bases, com compradores de 1 cruzeiro menos.

Os embarques para o Exterior, com a chegada de navios, prosseguiam, com

cafés ainda fornecidos pelo D.N.C. aos exportadores, que pouco tinham que adquirir na praça.

Para os reduzidos negócios realizados no disponível, vigoraram as bases seguintes:

Cafés finos, de Cr. $ 55,00 a $ 56,00;
„ moles, de Cr. $ 52,00 a $ 53,00;
„ duros, de Cr. $ 49,00 a $ 51,00;
„ riados de Cr. $ 44,00 a $ 46,00;
„ rios, de Cr. $ 40,00 a $ 42,00.

E assim foi o mercado na primeira quinzena do mês em curso, com as entregas diretas apresentando poucos negócios, em bases bastante variáveis e o disponível pràticamente paralizado.

Até meados de Dezembro já haviam sido embarcados para o exterior mais de 700.000 sacas com cafés fornecido aos exportadores pelo D.N.C., dentro dos preços máximos estabelecidos pelo convênio com os Estados Unidos.

Depois de 15 de Dezembro, começaram a circular rumores de que havia sido substituído o presidente do D.N.C., rumores êstes mais tarde confirmados oficialmente, tendo o governo aceitado a renúncia apresentada pelo Sr. Jayme Guedes e nomeado para substituí-lo o Snr. Ovídio de Abreu.

Com essa modificação, a princípio, o mercado acalmou e passou a trabalhar em expectativa, para mais tarde continuar no mesmo rítmo que vinha há tempos mantendo, isto é, oscilações constantes e negócios reduzidos.

Quanto ao disponível, continuou ainda sem procura por parte dos exportadores, os quais prosseguiam embarcando nos navios surtos no porto, tudo fazendo prever um embarque superior a um (1) milhão de sacas no mês de Dezembro.

Ao findar o mês de dezembro, o movimento estatístico no decorrer do mesmo, foi o seguinte:

Entradas durante o mês	146.487	sacas
Entradas desde 1.º de Julho	2.065.216	„
Embarques durante o mês	1.362.775	„
Embarques desde 1.º de Julho	5.621.338	„
Existência em 30-12-1944	3.547.555	„

Segundo o Sindicato dos Corretores, foram registrados durante o mês os seguintes negócios:

CAFÉ DISPONÍVEL:

Vendas durante o mês	155.174	sacas
Vendas desde 1.º de Julho	2.753.107	„

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR:

Durante o mês	47.730	sacas
Desde 1.º de Julho	525.838	„

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA:

Durante o mês	11.753	sacas
Desde 1.º de Julho	195.898	„

ENTREGA DIRETA:

Durante o mês	505.250	sacas
Desde 1.º de Julho	6.679.250	„

A Broca do Café "Hipothenemus hampei" (Ferrari, 1867)

(Continuação do Boletim n.º 214)

J. Bergamin

BRASIL

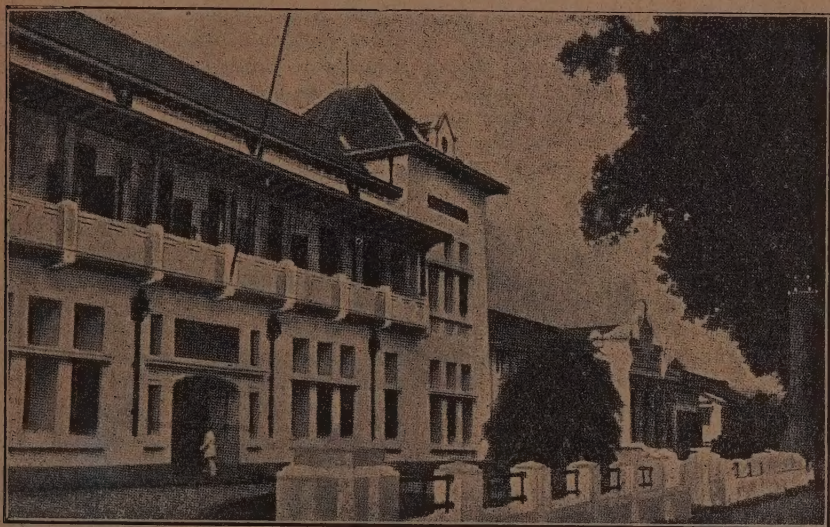
Em sentido calamitoso, em 1924, ecôou pelos recantos todos de S. Paulo o brado de desespero : a broca do café, inutilizando quase toda a safra no município de Campinas. Para que tal houvesse acontecido, necessário se faz compreender, totais ou quase totais deveriam ter sido os prejuizos. E para que os prejuizos chegassem a ser quase totais, alguns foram os anos necessários para que a broca se avolumasse em sua população.

Uma nova praga só é notada em caráter geral, quando os prejuizos que causa são muitos e chegam a assumir proporções de calamidade. Nas condições de nosso meio, com uma única floração econômica de café durante um ano agrícola, muito teve que lutar a broca para se estabelecer e se tornar uma praga econômica. Mas ela se estabeleceu, aproveitando-se do enorme campo que aquí encontrou. Alheio como andava o nosso povo em geral, e em particular a classe produtora, a questões dessa natureza ; deficientes como eram os conhecimentos, tanto da técnica cultural, como da higiene da lavoura ; cegos em sua rotina, como até hoje andam muitos dos cultivadores de café, não podiam mesmo dar com um inseto tão pequeno, que se reproduzia nos verdejantes ondulados de nossa terra ou nos ciclópicos montes do tão adorado ouro verde. Com pequenas crises periódicas, nunca deixou o nosso café de representar o seu verdadeiro papel gigante entre os lastros que constituíram sempre nossa riqueza. As lindas verdes matas desapareceram, deixando descoberta ao descortínio imenso da visão bandeirante, a infinita abóbada azulada dos céus de nossa terra. E no lugar das lindas matas firmou-se a intérmina vastidão de nosso ouro verde, ante o lindo céu azul que sôbre ela derramava as melhores bençãos. Não podia nosso povo, em meio de tanta fartura, entre tantos e tão rútilos frutos, lobrigar, na minúscula galeria oculta pela natureza, o ativo minador. Qual tênue e esguio veio dágua, a se infiltrar pelas pequeninas fendas da imensa represa, a broca soube caminhar firme, ganhando, dia a dia, os curtos palmos de terreno que a providencial cultura, de uma colheita única no ano, ia fortemente assegurando à destruição. Por isso foi que passou despercebida a broca. Hoje todos a vêm, porque ela se tornou o flagelo que é. Mas, num país onde não existia a barreira de uma vigilante inspeção, podia entrar um inseto tão pequeno, nêle se implantar e nêle viver em santa paz enquanto se não tornasse um inimigo perigoso. Ninguem daria por êle. Ninguem.

A BROCA DO CAFÉ EM S. PAULO

Muito se tem escrito, já, sôbre a introdução do **Hypothenemus hampei** em nossa terra, e várias são as versões, documentadas ou não, que procuram determinar a data em que se trouxe essa praga para os cafezais brasileiros. Incriminações foram imputadas à personalidade de posição evidente, procurando fazer com que a responsabilidade recaísse sôbre ela. Uma celeuma enorme se produziu e sua repercussão pôde marcar, com traços incertos, o esboço histórico da impor-

tação da broca. Vinte anos após o primeiro grande alarma da existência do "cafés carunchados" nas lavouras, trazemos à superfície alguns fatos relativos à questão, fazendo considerações sôbre êles, analisando documentários, afim de ver, depois, si alguns pálidos raios de luz puderam ser dirigidos sôbre o caso. Trazemos à superfície, depois de tantos anos, a debatida e desconhecida causa da introdução dessa praga para a principal cultura de nosso país, não com o intúito de fazer acusações ou de procurar estabelecer defesa de quem quer que houvesse sido implicado nessa introdução, mas apenas para divulgar o que conseguimos apurar sôbre o assunto.

A broca do café, até 1924, era desconhecida em nosso meio, não obstante provas mais ou menos autênticas e verdadeiras de sua existência, antes disso, em nosso país. Costa Lima, em 1922, examinou os exemplares que serviram a

Java. — Buitenzorg. Departamento de Agricultura. - (Foto J. D. Villares - "O Café")

Campos Novais para a descrição da espécie. Ainda hoje, exatamente vinte e dois anos depois, há, entre os cafeicultores, sitiantes e colônos, muita confusão quanto às espécies de **Hypothenemus (Stephanoderes)**. Qualquer pessoa menos avisada, mesmo entre as que estão mais ou menos habituadas a "ver" a broca do café, pode confundir, como não muito raramente tem confundido, as diversas espécies dêsse gênero. "Estefanóderes" do café, são todos os pequenos besouros encontrados em qualquer semente, colmo de milho ou pau sêco. "Estefanóderes" é um nome que, vulgarmente, é capaz de designar, em sentido certo, a praga do café. Deixou de ser quase, o nome do gênero, para se tornar um nome vulgar da broca do café. E isso vinte anos após o seu primeiro alarma !

Campos Novaes, fitopatologista extranumerário do Instituto Agronômico, em 1922 determinou exemplares retirados do café : **Xileborus coffeicola,** considerando espécie nova. Dos exemplares tipos, classificados como espécie nova, alguns eram o autêntico **Stephanoderes hampei** do café, e outros, **S. seriatus**

(Hypothenemus hampei e **H. plumeriae)**. Êsses exemplares, todavia, passaram pela revisão de Costa Lima, que reconheceu, aqueles que realmente o eram, como o terrível inimigo do café. Foram coletados na Fazenda Mato Dentro, pertencente, então, ao cel. Antônio Álvaro Camargo. Cabe a Costa Lima a prioridade da exata identificação da broca em nosso Estado, pois além dos exemplares de Novaes, determinou, em 1924, exemplares por êle próprio coletados em fazendas de Campinas.

. Estabelecida a identidade certa das duas espécies, **S. coffeae** e **S. seriatus,** não quís Costa Lima, não obstante a sua absoluta convicção, que continuassem as dúvidas surgidas quanto à real e indestrutível determinação feita. Escreveu a Vayssière, enviando exemplares do material que êle próprio havia colecionado. Um trecho dessa carta é o que segue : "não obstante não termos dúvidas sôbre a identificação do inseto encontrado em S. Paulo com a espécie considerada praga em outras regiões cafeeiras, desejaríamos obter, para nosso uso, o veriditum dêsse especialista". Nenhuma resposta chegou às mãos de Costa Lima (14), mas é certo que Vayssière recebeu, não só a carta de Costa Lima, como a de um correspondente da Estação Entomológica de Paris, aquí residente, comunicando o envio de exemplares da broca do café. Vayssière só recebeu os exemplares de um dêsses dois expedidores, o que foi suficiente para convencer-se de que se tratava da verdadeira broca do café (22).

Isso tudo parece revelar que existiu um grande interesse oculto em que os cafezais de S. Paulo fossem atingidos pela broca. Nada nos induziria, contudo, a afirmar que aquele correspondente da Estação Entomológica de Paris não tivesse outro interesse que não fosse o puramente científico. Poderíamos dizer com algum acêrto que a nossa ingenuidade e a nossa falta de vigilância fitossanitária permitiu que se implantasse em nossos mares infindáveis de cafeeiros, uma das mais hediondas e avassaladoras pragas já conhecidas. Propositalmente ou por acaso, ela penetrou nossos cafezais. Como, quando e por quê, de nada nos valeria hoje saber.

Campos Novaes nada perdeu em não haver colocado o nome da nova praga em seu devido lugar. Ao contrário, abandonando seu trabalho científico aureolado de cunho muito diverso, para atender à premência do momentoso caso, muito concorreu para que o alarme fosse antecipado. O surgir de uma terrível praga que, segundo já era sabido de alguns cientistas, Novaes inclusive, seria capaz de derruir toda a base da economia de então. Campos Novaes, considerando nova a espécie brasileira (**Xyleborus coffeicola**), viu-a através do mesmo prisma por que era vista a espécie javanesa e africana, ao relatar o seu perigo e muito se esforçou para que o governo o ouvisse, determinando as medidas julgadas da mais absoluta importância, como fossem as de providenciar para o envio de "outras pessoas competentes para examinarem os cafezais atacados" (7). Costa Lima, examinando as preparações, verificou que, não obstante o nome de **Xyleborus** ter sido dado aos exemplares encontrados em Mato Dentro, tratava-se, realmente, da broca do café, do autêntico **Stephanoderes coffeae.** Não há dúvida de que os esforços e os apelos de Novaes, de 1922, não podem ficar apagados na história da broca no Brasil, pois, apesar da identificação dada, foi posto em relevo o perigo que tal inseto representava para nós. Sob um nome diferente, estava o mesmo agente de perigo, trazido da África ou de Java.

De 1922 a 1924, pouco ou quase nada se fez com relação à broca. O primeiro surto, parece, ficou encoberto pelo silêncio com que se revestiu o assunto. Ninguem falou no caso : nem técnicos, nem fazendeiros. O mal parecia ter-se acabado

por si. Campos Novaes aconselhou, em Agosto de 1922, o cel. Álvaro de Souza Camargo, proprietário das Fazendas Lapa e Mato Dentro, a limpar o cafezal dos restos da colheita e a secar o café no "grande cilindro aquecido a fogo". Era alguma cousa para a época, em face de uma praga desconhecida. O governo não dera ouvido aos apelos feitos, não enviando pessoal mais especializado em entomologia. A broca, a êsse tempo levada, com certeza, a grandes distâncias, a outros municípios, à nova zona que se fundava, a outros Estados, sentiu-se à vontade, com livre ação. Implantou-se no terreno já conquistado. Qual seres clandestinos, eram transportados os exemplares da praga aos recantos todos da terra bandeirante.

A INTRODUÇÃO

Fazemos nossas as palavras de Piza Junior (20), sôbre a introdução da broca no Brasil : num país sem vigilância sanitária vegetal, impossível se torna estabelecer a data da introdução de uma praga qualquer, podendo-se, quando muito, determinar uma época de introdução, sem, contudo, poder-se afirmar se antes dessa época outras introduções não foram feitas.

Java. — Bangelan. Ladrões, presos, quando roubavam café. - (Foto J. D. Villares - "O Café")

O Brasil sempre importou, sem qualquer caráter oficial, tudo quanto quís, antes de 1922. Sementes para plantio, de muitas culturas, eram importadas diretamente pelos interessados. Alguns técnicos estrangeiros que aquí desenvolviam suas atividades, solicitaram por várias vezes a atenção do Governo para a possibilidade de importação de pragas.

Em 1913, p. e., um serviço de defesa e vigilância foi reclamado pelo francês A. A. Maublanc, que aquí trabalhava. Tal serviço só foi creado em 1918, funcionando, porém, em péssimas condições, até o alerta de 1922.

Sabemos que, em 1901, Feutiaux examinou exemplares de uma praga do café, retirados de sementes enviadas do Gabon para a França. Sabemos que, em 1909, os cafezais de Java foram contaminados pela praga. Os cafeicultores brasileiros importavam sementes dessas duas regiões, utilizando-as para o plantio. Navarro de Andrade (1) nos dá testemunho dessas importações, em seu bem detalhado relatório sôbre a cultura cafeeira nas Índias Neerlandesas, apresentado ao Snr. Secretário da Agricultura daquela época, ao chamar a atenção para a imprudência cometida por fazendeiros paulistas, importando sementes de Java, pois elas podiam ser portadoras da **Hemileia vastratrix.** Êsse flagelo dos cafezais aquí não existe ; êle foi possivelmente importado, não encontrando em nosso clima condições para o desenvolvimento. Mas a broca, introduzida com as sementes, bem se adaptou em nosso meio. A prova de que ela não tocou sòmente o solo do município de Campinas, dá-nos o mapa organizado pela Comissão de Estudo e Debelação da Praga Cafeeira, assinalando com vermelho intenso os municípios contaminados até Dezembro de 1924. Êsses pingos vermelhos que pareciam "gotas de sangue aflorando à face da lavoura paulista", como diz Piza Junior, talvez não representasse a exata situação em 1924. Todavia, a área de domínio era bastante grande. O quase completo desconhecimento da praga, até 1924, legou à posteridade a incerteza e a dúvida quanto à distribuição do autêntico **Stephanoderes** nos primórdios de sua contaminação. Em 18 municípios, quase todos limítrofes de Campinas, a sua existência foi positivada. A grande similitude entre as duas espécies existentes (**S. hampei** Ferr., e **St. seriatus** Eich.) foi a causa da enorme distribuição verificada até 1924. De Campinas teria sido levada a praga aos outros municípios ? Ou teria cada município feito importação diretamente ?

Em 1913 recebeu o Instituto Agronômico do Estado, em Campinas, várias partidas de sementes de café. Depois do despolpamento verificou-se que muitos grãos estavam perfurados. Os orifícios "são pequenos, de menos de 1 mm. de diâmetro" (6). Êles coincidem com os do **Stephanoderes hampei,** o que indica claramente que, em 1913, chegava a Campinas uma praga do café, até então não assinalada no Estado, uma vez que só a broca abre orifícios tão pequenos.

E todas as outras remessas feitas, antes de 1913, não continham a broca ? Para onde foram as suas sementes ? Não procederam elas de zonas contaminadas ? Vimos que, em 1901 já existia a broca no Congo. Diz-nos Navarro de Andrade que, antes de 1913, os paulistas importavam sementes de Java. E Java foi contaminada em 1909.

Há, no documento X, da exposição apresentada por Arthaud Berthet (7), à página 53, uma "Ordem de Serviço" assim redigida — "Ao Sr. Bento Rodovalho, encarregado da Estação Experimental Mixta : Objeto — SEMENTES VINDAS DE BUITENZORG — Java" : etc. Por ela ficamos sabendo que S. Paulo importava sementes de café de Java Ocidental, cuja contaminação pela broca se deu em 1909.

Poucos são os documentos que poderiam emprestar cunho de veracidade à data da introdução. É que, naqueles tempos, ninguem iria cuidar na gravidade do desenvolvimento de uma praga ou de uma moléstia nos cafezais. Tanto é assim que as importações de sementes se processaram em caráter mais ou menos generalizado, apesar de já haver sido aventada a "hipótese" do perigo que isso constituía. Mesmo que não possamos duvidar da competência dos técnicos daquela época, sentimo-nos fortes para afirmar que êsses técnicos, diferentemente do que hoje

acontece, não se sentiam muito estribados em leis sanitárias que lhes facultassem preservação de algum mal. Temos notícias da autenticidade irreptável da introdução da praga em 1913, pois os órgãos oficiais publicaram informações sôbre sementes contendo "**Stephanoderes**" vindas do Congo e destinadas ao Instituto Agronômico, naturalmente para serem aproveitadas.

As importações anteriores a 1913, feitas por funcionários da Diretoria da Agricultura, enviadas as sementes ao Instituto Agronômico, bem como as importações diretas de fazendeiros, foram, sem dúvida, de grande valor na introdução da praga.

Não queremos afirmar que a culpa deva recair naqueles que fizeram tais importações. Bem compreendemos o espírito que animou, naquele tempo, técnicos e leigos em cafeicultura. A introdução de variedades melhores viria enriquecer ainda mais o patrimônio agrícola dos paulistas. Só pensaram, os interessados, nesse ideal, esquecendo o perigo da **Hemiléia** e do **Stephanoderes.**

Java. Cafeeiros de Bengelan (Estação experimental Central) - (Foto J. D. Villares - "O Café")

INDÍCIOS DUVIDOSOS SÔBRE A INTRODUÇÃO EM 1901-1902

As 88 variedades de café (7), importadas em sacos, de partes diversas do mundo, em 1901–1902, constituem um ponto incerto e um vago vestígio de início de disseminação da broca.

Gustavo D'Utra (8) examinou essas variedades, para aquilatar do valor de cada uma e publicou, em 1902, um trabalho no qual deu conta do que encontrou. Algumas variedades apresentavam-se atacadas pelo "Caruncho do Café", **Araeocerus fasciculatus.** Outras amostras provenientes da África e Índias Neerlan-

desas, foram assinaladas — "pouco carunchado" e "muito carunchado". Uma delas, a de n.º 6, foi assim designada — "O de n.º 6 — Preanger-Rotterdam — tem grãos desiguais, chatos, etc.. Êste café estava um pouco carunchado, contendo gorgulhos vivos".

Vayssière (22) se estriba nessa publicação de Gustavo D'Utra para acreditar que a broca existe no Brasil desde 1902, pois êsses cafés "qui contenaient des "gorgulhos" vivants", constituem para aquele entomologista uma base forte de afirmação quanto à introdução da praga.

Êsses indícios da existência, em 1902, de cafés broqueados, ainda que fossem cafés comerciais, deixam alguma dúvida quanto à introdução da broca nessa época. Os insetos encontrados não foram classificados como **Stephanoderes** ou **Cryphalus** ; ao contrário, em uma das amostras foi encontrado um inseto identificado por G. D'Utra como sendo o "Caruncho do café, espécie de gorgulho a que se tem dado nada menos de treze nomes específicos, sendo mais conhecido sob o de **Araeocerus fasciculatus** de Geer. etc.". Parece evidente que a denominação de "gorgulhos vivos" dada em outras amostras, refere-se ao caruncho **Araeocerus.**

Apesar da incerteza das denominações, acreditamos que, se adultos da broca fossem encontrados nas mesmas amostras, possivelmente não teriam sido identificados como "gorgulhos vivos" tal a diferença entre as duas espécies (**Stephanoderes** e **Araeocerus**), apesar de ser o primeiro conhecido, naquela época, por um reduzido número de cientistas franceses. Só em 1909 foi verificada a presença da praga em Java e em 1913 foi que apareceu em escala elevada no Gabon.

Temos que admitir, como data suposta da introdução da broca no Brasil, a que coincide com a mais antiga introdução de **sementes ou de mudas ?**

E 1901-1902 torna-se época suspeita de introdução, não obstante não existisse ainda, no mundo, a broca do café como problema econômico. Ninguem pode afirmar que as amostras importadas em 1901 fossem portadoras da broca, como ninguem pode asseverar que elas eram totalmente isentas da praga.

Pelo histórico traçado quanto à broca em Java, verifica-se que ela foi introduzida nessa ilha em 1909, no distrito de Tjiandjoer (Preanger). Antes de 1909 não havia vestígios de sua presença, em Java. Como admitir então que os "gorgulhos vivos" de Gustavo D'Utra fossem o **Stephanoderes,** se o café procedia de Preanger e aquí chegou em 1901 ? Os gorgulhos encontrados foram determinados como sendo o caruncho **Araeocerus fasciculatus** de Geer. Se em 1924 êsse mesmo café de Preanger revelou a presença do **Stephanoderes coffeae** (7), é evidente que êle foi infestado muito depois de haver aquí chegado. As notícias da existência da broca, antes de 1901, davam à praga uma distribuição geográfica muito reduzida. Java estava fora da zona de contaminação. Teria o café de Preanger sido contaminado em Roterdam, de onde foi enviado para o Brasil ? Mesmo que tal houvesse acontecido, não acreditamos que a broca conseguisse multiplicar-se nesse café, pois êle não podia oferecer condições a essa multiplicação. Só o "caruncho das tulhas" é capaz de se reproduzir em grãos com pouca umidade, como os de cafés comerciais.

Em todos os paises foi tida como certa a introdução da broca em sementes destinadas ao plantio. Realmente, em Java e em Sumatra os cafezais próximos

às sementeiras de cafés importados foram os primeiros a revelar a presença da praga. Em Sumatra, só nas Empresas que importaram sementes de Bangelan apareceu a broca em 1918.

Acreditamos que também no Brasil tal houvesse acontecido. As sementes importadas e lançadas imediatamente nas sementeiras, trouxeram a broca, pois os pacotes aquí entravam sem qualquer exame nem expurgo. Em Sumatra, onde as importações eram feitas com o máximo cuidado e as partidas eram submetidas à desinfeção, logrou a broca atingir os cafezais. Temos que admitir que em S. Paulo, onde não se acreditava na eficiência de uma cuidadosa atenção com os produtos importados, principalmente para mudas e sementes destinadas à agricultura, foi a praga introduzida com as sementes. Em que ano, não se pode ficar sabendo muito bem. Acreditamos, porém, que não foi antes de 1913. Que não foi em 1901, pois se tal houvesse acontecido, em 1913 ela já teria chamado a atenção dos lavradores, como chamou a dos funcionários que verificaram as perfurações nas sementes vindas do Congo Belga, dado o volume de sua infestação nas lavouras do Estado.

Em Java, cujo clima favorece a evolução dos estádios da broca e cujos cafezais fornecem frutos bem granados durante quase todo o ano, a praga se estendeu, por quase toda a ilha, em menos de 9 anos, não obstante a luta empreendida desde 1909 para o seu combate. Pelo ocidente todo de Java espalhou-se a broca em 6 anos.

Em S. Paulo, não obstante a diferença de condições, consegue a broca, mesmo no presente, manter-se durante o ano todo nas lavouras, não cessando a reprodução nos anos chuvosos. É evidente que em 10 anos teria ela atingido um volume de população capaz de atrair a atenção do mais obscuro dos colônos de uma fazenda.

Em Sumatra foi ela introduzida em 1918. E todas as sementes importadas em Sumatra eram de Bangelan. O Jardim Experimental do Governo, em Bangelan, foi também contaminado em 1918. Em 1922 toda a zona sudoeste de Sumatra estava tomada pela broca. Em menos de 4 anos verificou-se um aumento de população que elevou a infestação de algumas empresas a mais de 80%.

Em S. Paulo a broca agiu livremente, sem qualquer óbice nem combate, até 1924. Teria necessitado de mais de 10 anos para se fazer notar em caráter de calamidade pública ? Não o acreditamos, pois mesmo depois de 1924, a despeito de todos os processos de combate postos em prática, em menos de 10 anos ela penetrou e se avolumou em cerca de 3/4 partes da área cafeeira do Estado. Embora tenhamos que admitir que todas as remessas de sementes são suspeitas, realça o fato de que só em 1913 houve uma verificação autenticada de sementes contendo insetos adultos, verificação feita **depois** do despolpamento do café (6).

Também na África aconteceu cousa parecida com o que houve em Java. Não obstante haver Fleutiaux, em 1901, examinado os exemplares do **Stephanoderes**, não constituiu êste grave ameaça à lavoura, pois era muito raro encontrar-se um exemplar dêle. Em 1913 a broca de Fleutiaux já tomava outro aspecto : as lavouras mostravam-se muito contaminadas e os prejuizos cresciam dia a dia. De 1901 a 1913 conseguiu, a despeito dos ataques pelos inimigos naturais, formar uma popu-

lação que, de tão intensa, atraíu a atenção de funcionários da colônia, que a colecionaram. Parece fora de dúvida que em 12 anos tal população se constituíra.

Por que só no Brasil (S. Paulo) teriam sido necessários 20 a 23 anos para que a população da broca se avolumasse ? Não obstante não haver em nosso meio floradas repetidas e distribuídas pelo ano todo, temos que aceitar a realidade que pode bem ter substituido a ininterrupta existência de frutos maduros, que a natureza roubou à broca : as colheitas foram sempre muito mal feitas, ficando ao abrigo dos raios solares, sob a saia dos cafeeiros, enorme quantidade de frutos. A umidade que faltou ao ar, impedindo que os frutos das árvores se mantivessem com condições para a evolução da broca, existiu sempre para os frutos caídos e que permaneceram em contacto com o chão fresco. Êsses frutos até hoje existem em enorme quantidade na maioria das lavouras paulistas, o que prova que, numa época em que se não suspeitava da presença da broca, nem era aconselhado retirar os frutos do solo, enormíssima devia ser a quantidade deixada na lavoura em tal ambiente.

Dez ou doze anos devem ter sido suficientes para que a população crescesse, também em S. Paulo. Dez ou doze anos de livre ação, sem empeços outros que não fossem os de uma colheita mal feita, foram suficientes para que a broca produzisse a celêuma e o clamor que produziu. Assim pensando, podemos admitir como data mais ou menos certa de introdução, a que coincide com a autêntica e certa verificação de sementes perfuradas e com insetos em seu interior (naturalmente a broca do café) : 1913, quando a Diretoria da Agricultura enviou para o Instituto Agronômico partidas de sementes do Congo Belga, para plantio. Qualquer fato histórico fica muito mais bem firmado quando encontre assento numa sólida base, com documentos que sejam verdadeiros e autênticos. E o café recebido e examinado em 1913, segundo registram os documentos públicos, transforma-se, pela ação dêsses mesmos documentos, num fato histórico da mais real e irreptável importância quanto à época ou, mesmo, quanto à data de introdução da broca do café, **Hypothenemus hampei,** no Estado de São Paulo.

(Continúa no próximo Boletim)

DESPOLPAMENTO

III — PEQUENOS PRODUTORES

J. ALOISI SOBRINHO
Engenheiro-Agrônomo do Instituto Agronômico

II

(Continuação do Boletim n.º 214)

Tanques de fermentação — Também poderão ser construídos de tijolos rejuntados com cimento, para economia e simplicidade. Deverão ser em número de dois, para revesamento no trabalho. Sem quinas vivas em seu interior para evitar a permanência de detritos que molestarão as fermentações seguintes ; bem liso e macio internamente, com declividade maior do que 10% para que o café possa deslisar fàcilmente na entrada e saída do tanque. Poderão possuir duas saídas : uma superior, para os grãos flutuantes (foncolhos) e alguma palha que sempre escapa do despolpador, que formarão o despolpado de segunda ; outra inferior, para saída da água de despolpamento que acompanha os grãos recém-despolpados, da água de lavagem e do próprio despolpado de primeira. Poderá e deverá haver, internamente, na saída inferior, um ralo adaptável ao orifício, removível, para ser utilizado quando se deseje fazer escoar a água e reter o café. Uma planta anexa mostrará essa disposição das saídas.

A lavagem do café, após a fermentação, se processará nestes mesmos tanques de fermentação.

Êstes tanques também dependerão da quantidade de café de que se disponha. De uma maneira geral, porém, poderemos calcular em 3,00 x 0,80 x 0,60 metros as dimensões para um tanque necessário à produção do café dos 10.000 pés atrás mencionados e com produção média de 40 a 50 arrobas. A área ocupada com os tanques é assim bastante reduzida, podendo os mesmos ser muito bem localizados.

Na impossibilidade de construção dos tanques desta natureza, pode-se lançar mão daqueles de madeira, construídos à maneira de cochos para animais. Em último recurso, até caixões servirão para a fermentação dos despolpados.

Terreiro — Esta construção é a que, de fato, mais pesa sôbre o pequeno lavrador, quando êste se propõe a preparar despolpados. É relativamente cara às suas posses e pode-se dizer indispensável, pois que não se admite uma secagem de despolpados, caprichados e trabalhosos, em chão batido. Devemo-nos lembrar ainda de que a operação da secagem é a mais delicada de todo o preparo ; pode-se estragar aí completamente um café que vinha desde o início sendo trabalhado com todos os cuidados. Ademais, para a secagem do despolpado não podemos calcular área de terreiro idêntica àquela calculada para os cafés em côco. O café despolpado necessita maior área de secagem inicialmente, embora a ocupe durante um

TANQUES DE FERMENTAÇÃO

ESCALA 1:30

0 30 60 90 cms.

300

165

PLANTA

60

50

CORTE A-B

50

80

Declividade = 10%

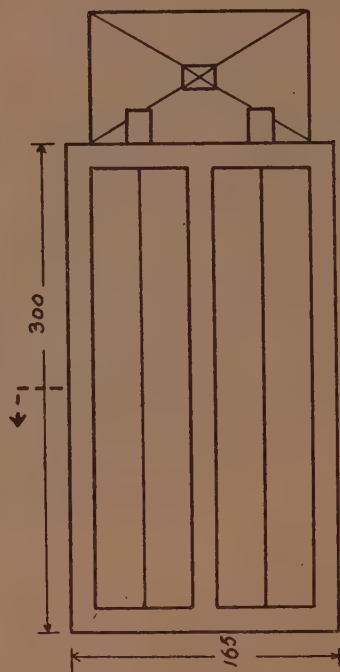
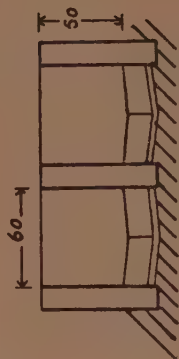
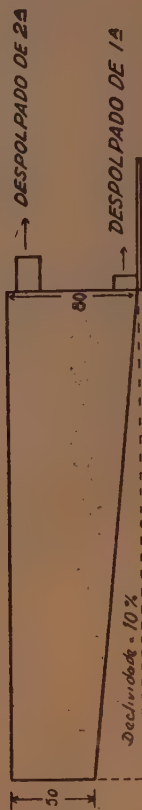
DESPOLPADO DE 2ª

DESPOLPADO DE 1ª

LADO

165

80

$\phi = 15$

FRENTE

tempo bem menor do que o café de terreiro. A sua esparramação no início da secagem deverá ser bem rala, "mostrando o chão", no dizer do caboclo; e à medida que a secagem se adianta vai-se engrossando sucessivamente as camadas, até sua paralisação no ponto de "meia sêca", ocasião em que o café deverá ser amontoado e deixado a "igualar". Essa distribuição bem rala do café, no início da secagem, requer sempre uma área relativamente grande de terreiro (3-4).

O terreiro, quando feito, deverá, então, ser de ladrilhos rejuntados com cimento ; se as posses do sitiante forem na ocasião apreciáveis e suficientes a uma tal emprêsa, o terreiro poderá ser cimentado.

A sua área total variará também com a quantidade de café produzido, podendo-se calcular, a grosso modo, uma área de 3 metros quadrados para cada alqueire de despolpados no início da secagem. Desta forma, e considerando-se uma produção de 40 a 50 arrobas em uma lavoura de 10.000 pés, teremos que será necessária uma área de 500 metros quadrados de terreiro em números redondos. Aproximadamente e de maneira prática bastarão terreiros de 10 x 50 metros, 15 x 34 metros, 18 x 28 ou 20 x 35 metros, etc.

Precisamos não nos esquecer de que a declividade do piso do terreiro não deverá ser menor do que 1,5%, para que se verifique um bom escoamento das águas.

Vemos, pois, que não será muito barata a construção de terreiro para café despolpado. Mas, veremos também que o café assim produzido pagará perfeitamente tais gastos, se chegarmos a instituir e fixar tal modalidade de preparo em grande escala entre nós. Com os lucros que advierem do café assim preparado, o pequeno lavrador poderá depois efetuar a construção de terreiros bem feitos e preparados. E lembremo-nos ainda de que os gastos para uma tal construção serão efetuados uma única vez e não serão realmente tão elevados, dada a redução que se poderá observar se se considerar a pequena amortização de todos os anos, pois que a duração de um terreiro de tal natureza é bastante longa.

Se a construção de terreiro para café despolpado fôr impossível por qualquer razão, seja pela questão econômica, seja por não dispor o sitiante de lugar suficiente e apropriado, pode-se lançar mão dos "tabuleiros" ou "bandejas" para secagem do café, semelhantes aos utilizados pelos produtores da Colômbia, localizados em ranchos, galpões ou mesmo em casas de construção bastante rústica. (Foto 2).

Êsses ranchos ou galpões são formados de compartimentos e cada compartimento possui vários tabuleiros, uns sôbre os outros, dispostos em forma de gavetas, e que correm sôbre guias de madeira, à guisa de trilhos, cada vez que são retirados para fora do rancho. A exposição total de cada tabuleiro é sempre possível porque um alcança maior distância do que o outro ; tabuleiro inferior é o que possui guia mais longa e atinge, pois, maior distância. O comprimento das guias vem diminuindo cada vez mais, de baixo para cima, em ordem, até atingir no primeiro, superior, a dimensão do próprio tabuleiro. Visto de longe e de cima, êsses tabu-

leiros, quando expostos, assemelham-se às telhas em cobertura: os superiores encaixados nos inferiores (1) (Foto 3).

Nos dias bons para secagem, com sol claro e conveniente, êsses tabuleiros são expostos para secagem do café; durante a noite, ou quando o tempo mude e ameace chuva, são êles recolhidos ao rancho ou galpão, correndo cada qual sôbre a guia correspondente.

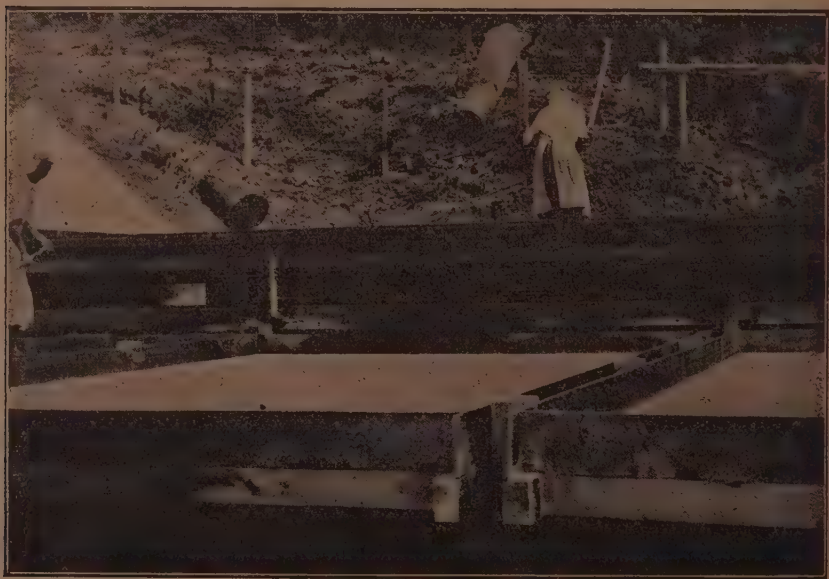



Foto 2. — Algumas "bandejas" expostas ao sol.
Note-se o remeximento do café pelas mulheres. — (Foto J. E. Teixeira Mendes.)

É um sistema bastante econômico, embora forneça uma área de secagem relativamente pequena. São utilizados quase que sòmente caibros de madeira, os quais poderão ser os mais rústicos possíveis. O fundo dos tabuleiros poderá ser de tábuas, pano grosso ou mesmo bambú, quando bem arrumados e ajustados. E, o que é mais importante, poderá ser feito pelo próprio sitiante, que terá oportunidade de usar até madeira bruta, roliça, sem preparo algum.

Se o sitiante estiver em boas condições econômicas e dispuser de fôrça motriz (pela proximidade de vilas ou cidades) ou de uma quantidade de água com declividade, suscetível de ser utilizada para movimentar uma pequena roda dágua, poderá adaptar uma pequena polia ao seu despolpador, ligando-a à roda e passar a efetuar um despolpamento contínuo. A água com declividade se encarregará de trazer o cereja até o despolpador e a roda dágua se ocupará em movimentá-lo,

trabalhando todo o café que até aí chegue. O café despolpado irá se escoando para os tanques de fermentação colocados abaixo ou imediatamente depois, e a fermentação se iniciará naturalmente, assim que a massa atinja as condições necessárias. O único trabalho do sitiante, no preparo, será lavar o despolpado depois da fermentação e descarregá-lo para o terreiro ou para os tabuleiros, se preferir esta última modalidade de instalação.

Foto 3 — Disposição das guias onde correm os "tabuleiros" ou "bandejas".
(Foto J. E. Teixeira Mendes.)

Um pouco de boa vontade sòmente e perceber-se-á que uma instalação para pequenos produtores será coisa bastante simples e econômica, perfeitamente possível de ser adotada pela maioria ou pela quase totalidade dos nossos pequenos lavradores de café.

(Continúa no próximo Boletim)

Da boa seca depende um BOM CAFE', aromático e de bom paladar.

CULTURAS ACESSÓRIAS NA FAZENDA DE CAFE'

por *G. P. Viégas*

II

(Continuação do Boletim n.º 214)

INSTRUÇÕES PARA A CULTURA DO MILHO

São grandes as vantagens de uma cultura racional de milho : a) em terras onde no geral se colhem 5-6 carros por alqueire (1 carro = 12 sacos de 60 kg), o lavrador poderá obter 10 carros e mais ; b) o produto colhido será sadio, uniforme, podendo ser mais bem aproveitado para o consumo na fazenda, alcançando melhor aceitação no comércio ; c) a cultura ficará menos dispendiosa pela melhor organização dos serviços e pela maior produção por unidade de área ; d) com a rotação das culturas, as terras conservarão por mais tempo a sua fertilidade natural, garantindo maior estabilidade ao lavrador.

O lavrador deve organizar a cultura de milho em sua propriedade

Pela boa organização e trabalho mecânico pode-se reduzir as despesas com a cultura de milho. Deve-se também procurar atingir êsse mesmo objetivo, fazendo aumentar a produção por unidade de área. Pretendemos indicar, a seguir, algumas normas visando a obtenção das vantagens acima apregoadas.

1. SOLOS

O milho desenvolve-se bem em todo o Estado. Para obter os melhores resultados devem ser escolhidas as terras férteis. Nas terras novas, ricas em humus, das derrubadas, o milho produz extraordinàriamente. Nas terras pobres ou esgotadas pode-se conseguir boas produções com trato adequado e adubações convenientes.

Devem ser preferidos os terrenos de boa topografia, porque aí são mais fáceis os trabalhos mecânicos que, por sua vez, tornam mais econômica a produção. Devemos evitar o plantio em terrenos muito declivosos, sem estabelecer de antemão um sistema eficiente de contrôle às enxurradas.

O milho tolera terrenos relativamente ácidos, onde o algodão, muitas vêzes, não pode medrar.

Não suporta os terrenos muito úmidos, mal drenados, com deficiente arejamento.

O milho produz bem em quase todos os tipos de solos do Estado.

Não convém plantá-lo todo o ano no mesmo terreno. O lavrador deverá cuidar do estabelecimento de um sistema racional para rotação de culturas anuais. Para isso, deve estudar prèviamente quais as principais produções de sua propriedade e estabelecer o rodízio das mesmas. O milho pode entrar também como principal cultura para a reforma das pastagens, as quais convém sejam reformadas, cada 8-9 anos, mais ou menos.

O milho pode ser cultivado, pois, como um importante elemento de um sistema diversificado de culturas, que apresenta muitas vantagens do ponto de vista da administração da propriedade.

a) O milho se beneficia pela melhoria das condições de fertilidade que podem ser obtidas pela rotação;

b) A erosão pode ser mais bem controlada pela maior possibilidade de adoção de práticas mais convenientes, como a das "culturas em faixas";

c) Há maiores possibilidades para controlar os prejuízos de certos insetos, moléstias e ervas más.

2. PREPARO DAS TERRAS

Para obter os mais altos rendimentos deve-se preparar o terreno com antecedência e dar às plantas ainda novas o máximo de atenção, evitando que as ervas más façam concorrência à cultura durante a primeira fase do seu desenvolvimento.

1. O plantio do milho à máquina, além de mais perfeito, é mais econômico.

O solo deve ser arado com antecedência, a uns 15-20 cm de profundidade. Procurar fazer duas arações: a primeira no inverno, em maio, e a segunda em setembro. Sendo isto impraticável, fazer apenas uma aração, o mais tardar, para que os terrenos estejam prontos para o plantio em outubro.

O bom preparo facilita as operações subsequentes, tornando-as mais econômicas. Dêle depende, em grande parte, o bom êxito da cultura.

À última aração deve seguir-se imediatamente uma pesada grade de discos. Gradea-se e torna-se a gradear até que o terreno esteja bem fôfo e sem torrões; se necessário, completa-se o serviço com uma grade de dentes e pranchão.

Um terreno bem lavrado e gradeado retém maior umidade e as capinas e demais operações subsequentes tornam-se mais econômicas: são mais fáceis e podem ser menos freqüentes.

Os cultivos posteriores não poderão corrigir os defeitos de um terreno mal preparado. O milho deve ter a possibilidade de germinar e se desenvolver a tal ponto que não mais seja prejudicado pela concorrência das ervas más.

A maior produção recompensará o trabalho que se tenha tido com o esmerado preparo do solo.

3. ÉPOCA DE SEMEADURA

No planalto paulista o milho deve ser plantado, de preferência, de meados de setembro até fins de outubro, porque nesse período produz mais.

O plantio deve ser feito de preferência, de meados de setembro até fins de outubro. Em plantio antecipado ou tardio, a variedade "Catêto" é menos afetada.

Muitas experiências já efetuadas demonstram que o melhor período para o plantio de milho é o compreendido entre 15 de setembro e 30 de outubro. A produção será muito afetada pelo decorrer do tempo, neste período ; em comparação, a variedade "Catêto" produz mais que a variedade "Armour", se fôr plantada antes ou depois do período acima indicado.

4. ESCOLHA DA VARIEDADE

É de grande importância a escolha da variedade de milho a ser plantada. São inúmeras as variedades existentes, mas, é lamentável não ser mais elevado o número de lavradores caprichosos que primem por cultivar um milho uniforme e produtivo, bem adaptado às nossas condições.

Pelo tipo de grãos, podemos classificar as variedades de milho em dois grupos principais (+):

a) milho dente — quando o grão apresenta no alto uma depressão e aos lados se encontra certa porção de amido frouxo, de menor consistência, branco.

b) milho duro — o grão não apresenta depressão e é constituído, pràticamente, de amido duro.

As variedades de mais ampla aplicação são as de milho dente e duro, comumente de côr amarela ou branca.

Dentre as inúmeras variedades, as mais recomendadas são : "Armour" — variedade de grãos dente-amarelo (++) ; "Catêto" — tipo duro amarelo e "Cristal" — tipo duro-branco.

Estas três variedades servem para os fins que se têm em vista : para consumo na propriedade, para o comércio e para a indústria.

As variedades dente amarelo ("Armour" ou "Pinhal") são de ótima produtividade. São milhos muito recomendados para a alimentação dos animais, porém são fàcilmente atacados pelo "caruncho" e "traça" e, porisso, de conservação mais difícil.

A variedade "Catêto", por muitos anos, tem-se revelado de alta produtividade, tolerando condições menos favoráveis de clima, solo e época de plantio. É tipo

(+) Existem outros tipos. Os mais comuns são : Milho pipoca — No milho pipoca os grãos contêm, ainda, menos amido frouxo que no milho duro. Os grãos são, no geral, bem pequenos.

Milho doce — Este tipo é ainda muito pouco difundido no Estado. Os grãos são enrugados e translúcidos e as variedades se prestam sobretudo para o consumo ainda verde, fresco ou enlatado. Estas duas variedades são mais precoces e podem ser colocadas nos mercados, antes dos milhos comuns.

(++) Estamos trabalhando, atualmente, com a variedade "Pinhal", com caraterísticas de grãos superiores aos de "Armour".

de maior valor comercial, muito resistente às moléstias e menos atacado pelo "caruncho". Presta-se, também, para a alimentação de animais; neste caso, de preferência, desintegrado.

Às duas variedades acima referidas deveria o Estado restringir a sua produção. Tal padronização, caso se realizasse, traria indiscutíveis vantagens.

2. Para se julgar do valor das variedades de milho, são efetuadas experiências comparativas. Podemos apreciar, pela fotografía, que o seu comportamento é muito diverso, porisso, o lavrador deve dar preferência às variedades de comprovada produtividade.

Na escolha da variedade, o lavrador deverá ter bem em conta o fim que pretende dar ao milho produzido.

Para os lavradores há conveniência em cultivar parte da propriedade com milho dente e parte com milho duro. Deverá sempre dar preferência às variedades de grãos amarelos. Êste será o caso da maioria dos nossos lavradores que cultivam o milho para o custeio dos animais na fazenda, ou então para o fabrico de fubá.

Entretanto, as fecularias procuram muitas vêzes milho "Cristal", de tipo duro-branco. Esta variedade, quanto à produção e exigência, assemelha-se à variedade "Catêto", cujo produto é o preferido pela indústria.

Tôdas essas variedades, cuja manutenção requer constantes trabalhos, foram bem estudadas, em comparação com outras locais e estrangeiras de diversas procedências, sendo desnecessário acentuar que foram, até aquí, as que se mostraram superiores, nas regiões onde foram experimentadas.

5. ADUBAÇÃO

Nas terras novas não há necessidade de adubação, mas nos solos esgotados ou de natureza pobre é conveniente o emprêgo de fertilizantes.

O lavrador deve evitar que as suas terras se esgotem ràpidamente, porquanto as adubações, em larga escala, costumam encarecer bastante qualquer cultura. No geral, para o milho, uma razoável adubação mineral costuma encarecer de 20 a 30% os orçamentos. Contudo, o milho é uma planta que agradece muito as adubações.

A adubação costuma ficar dispendiosa.

O primeiro cuidado é evitar que a terra se empobreça de matéria orgânica. As melhores adubações costumam ser as orgânicas. Mas, sendo no geral impraticável a produção e aplicação de grandes doses de estêrco — sem dúvida o melhor adubo orgânico — o lavrador é forçado a adotar outras medidas.

A propósito, é interessante assinalar que estudos comparativos de adubação mineral e estêrco, para milho, deram resultados quase idênticos — o que, a princípio, pode causar-nos estranheza. Êstes resultados nos levam a considerar que o milho, ao contrário de outras plantas, como algodão, por exemplo, deixa sôbre o terreno uma considerável massa de matéria orgânica, cêrca de 3-6 ton/ha de «palhaça» (restos de cultura) que, bem incorporada ao solo, vem melhorá-lo bastante. Os colmos de milho, conquanto tenham lenta decomposição, constituem ótimo adubo orgânico. Calcula-se que uma tonelada de palhaça de milho, incorporada ao terreno, fornece ao solo tanto humus quanto 4 toneladas de estêrco.

Não queime os restos de cultura - enterre-os.

Daí a importância da rotação com o milho, cuja palhaça é produzida no próprio local e fica distribuída de maneira uniforme por sôbre todo o terreno.

Não devemos esquecer-nos, também, das adubações verdes. Para o caso particular do milho há um método muito prático e eficiente de se proceder.

Plante mucuna, em janeiro-fevereiro, entre as linhas de milho.

Plantado o milho em meados de outubro, quando estiver com 80 dias, mais ou menos, isto é, quando se der o florescimento em janeiro ou fevereiro, semeia-se o feijão mucuna entre as linhas. Êste deverá ser plantado em linhas ou em covas distanciadas 40 cm umas das outras com 1-2 sementes por cova. Nesta base gastar-se-ão 20-40 kg de sementes de mucuna por alqueire. A mucuna, de início, apesar de nessa época o tempo correr muito favorável à vegetação, — por ser quente e úmido — não tomará grande desenvolvimento devido à sombra e à concorrência que o milho lhe fará. Mas iniciará o seu crescimento quando o milho começar a secar, em abril, e diminuir a sombra e a concorrência. A mucuna poderia desenvolver-se livremente daí por diante, mas isto não se dá visto que, nessa época, começam a escassear as chuvas e já é menor a temperatura. Apesar de tudo, a

mucuna sempre se desenvolve, aumentando a massa de matéria orgânica a ser incorporada ao solo. Teremos uma palhaça mais rica de "verde", da qual o gado aproveitará não só os rastolhos de milho, como o "verde" que a mucuna lhe proporciona.

Esta é uma forragem de primeira ordem. Nesse período de inverno, quando já começam a escassear pastos, êste aproveitamento da palhaça é muito interessante.

Por sua vez, o gado já vai quebrando e pisando os colmos de milho, facilitando posteriores trabalhos de enterrio de matéria orgânica.

3. O milho deve ser plantado no espaçamento de 0,20 m entre plantas.

É oportuna, em muitos casos, a aplicação de torta de algodão ou de mamona. Recomendamos a aplicação de 500-1000 e até 2000 kg por alqueire dêste fertilizante. É preciso certo cuidado no seu uso, para evitar que seja prejudicada a germinação. Neste particular o milho é menos sensível que o algodão. Entretanto, quando as doses são elevadas e a incorporação do adubo, no terreno, não é praticada com os necessários cuidados, êle também pode ser prejudicado.

As tortas de algodão e mamona podem ser empregadas com ótimos resultados na adubação do milho.

Recomenda-se aplicá-la com um mês de antecedência, sôbre o plantio, ou então, em sulcos laterais. Neste caso, o terreno será riscado para receber o adubo e, em seguida, sulcado de novo. Êstes novos sulcos devem ser paralelos e a uns 10 cm dos adubados. Nêles se fará o plantio.

Quanto às adubações minerais, verificou-se que, ao contrário do que se observa em outros países, o azoto não costuma determinar as mais acentuadas reações. No Estado, de modo geral, as adubações fosfatadas e potássicas costumam dar os melhores resultados. Em Campinas, para certo tipo de solo, verificou-se que a melhor adubação fosfatada fêz aumentar de mais de 100% a produção ; a adubação potássica determinou um aumento de 25% nas colheitas ao passo que a adubação azotada, apenas 8%.

Os adubos fosfatados e potássicos são os fertilizantes minerais que costumam dar melhores resultados.

Verificou-se, também, que, dentre os adubos fosfatados, eram mais interessantes a farinha de ossos e os superfosfatos.

Posteriormente foi estudada a duração do efeito da farinha de ossos, patenteando-se : 1) a influência dêste adubo já no primeiro ano de cultura ; seu maior efeito no segundo, não sendo, porém, de se desprezar sua ação ainda num terceiro ano. 2) As vantagens da sua aplicação, com resultados econômicos favoráveis, cuja unidade — fósforo — costuma aparecer a mais baixo preço no mercado.

Ensaios visando investigar qual a quantidade máxima de fósforo recomendável a ser aplicada, para a obtenção do rendimento máximo, também foram executados em Campinas, tendo-se concluído que a produção aumenta até o limite de 100 kg de P205 por Ha.

Dentro dêste limite, a quantidade de adubo fosfatado a ser empregada fica dependendo : do preço do adubo no mercado ; do juízo que se possa formar sôbre a fertilidade da terra, ou, melhor, do acréscimo de produção que se possa esperar e, finalmente, do valor do produto. Podemos empregar, então, de 350 a 750 kg de farinha de ossos por alqueire. Êste adubo poderá ser substituído por quaisquer um dos seguintes :

500–1000 kg de superfosfato (19–21% de P205) ;

370–740 kg de serranafosfato (24–26% de P205) ;

340–690 kg de renaniafosfato (28–30% de P205), ou mesmo por outros adubos fosfatados existentes no comércio.

Temos verificado, também, que o milho reage bem à adubação potássica, especialmente nas terras roxas misturadas e terras fracas.

As terras massapé e salmourão no geral são bem providas de potássio.

Sendo necessário adubar com potássio, recomendamos aplicar de 20 a 50 kg de K20 por Ha., o que corresponde a 100–250 kg de cloreto de potássio por alqueire. Em vez de cloreto de potássio, poder-se-á usar cinzas, cuja composição é muito variada. Mas, no geral, 300–700 kg de cinzas (com 15% K20) constituem boa adubação potássica.

As adubações azotadas são no geral as menos necessárias. Todavia, nos terrenos mais esgotados, convém aplicar 20 a 35 kg de N por Ha., ou sejam 320–570 kg de salitre do Chile (com 15,5% N) por alqueire. Êste adubo poderá ser substituído pelo sulfato de amônio, nas devidas proporções.

Em muitos casos será necessário fazer uma adubação com dois ou mais elementos, digamos, com fósforo, potássio e azoto. Será, então, preciso calcular as quantidades de adubos a serem misturadas, e ésta mistura será aplicada nos sulcos por meio de adubadeiras ou à mão.

E' preciso ter-se o cuidado de incorporar bem o adubo ao terreno para que não seja prejudicada a germinação.

Não se deve fazer a aplicação dos adubos a lanço. Conforme demonstraram as experiências, os melhores resultados foram obtidos pela adubação nos sulcos. Pondo-se de lado as tortas, os outros fertilizantes, no geral, podem ser aplicados no dia em que se fôr proceder ao plantio. É sempre conveniente procurar misturar o adubo com a terra da melhor maneira possível.

Se o milho fôr cultivado em rotação, aparecerá o problema : Qual das culturas deverá ser adubada ? Aquí, a nossa recomendação é : não adubar o milho, e sim aquela cultura que no momento esteja proporcionando os maiores lucros. O milho se beneficiará dos efeitos residuais dos adubos empregados.

6. ANÁLISE DA TERRA

A análise química da terra dá indicações, ao técnico, sôbre a melhor adubação a ser recomendada. Porisso é aconselhável solicitar do Instituto Agronômico alguns "questionários" e com as informações nêles exigidas remeter, ao estabelecimento, as amostras a serem analisadas. O questionário, no verso, esclarece o modo de se proceder para se tirarem as amostras.

7. MÉTODOS DE PLANTIO

A semeadura do milho poderá ser feita à mão ou à máquina, mas o lavrador deverá sempre procurar plantá-lo segundo as linhas de nível ou de contôrno, cortando as águas. É sabido que, num terreno, plantando-se as fileiras de milho a favor das águas, o depauperamento do solo será rápido. Sendo o milho uma cultura de trato entre as fileiras é preciso que estas constituam, cada uma de per si, uma pequena barreira para as enxurradas.

4. De acôrdo com os resultados experimentais mais recentes, o melhor espaçamento entre fileiras é 1,00 m, para plantio à máquina.

Nas terras novas planta-se em covas. Neste caso, dever-se-á usar a semeadeira manual, procurando guardar o mais possível a distância do passo (±80 cm) entre uma cova e outra e ir recoveando ao meio, para que as covas fiquem a uns 40–50 cm uma das outras. Em cada cova não se deve colocar mais de 2-3 sementes. No geral os nossos lavradores, plantando em covas, põem muitas sementes em cada uma. Nestas culturas as plantas fazem concorrência umas às outras; colhem-se boas espigas, mas também muitos rastolhos. Plantando-se à mão, as linhas de covas deverão ser paralelas, e a quantidade de sementes que se costuma gastar é cêrca de 30–50 e até 70 kg por alqueire, conforme o espaçamento, a variedade e o número de sementes por cova. As linhas de covas podem ser afastadas de 1,00 m e, nas terras virgens, até a 1,50 m. A quantidade de sementes empregada será maior ou menor, conforme o espaçamento adotado.

(Continua no próximo Boletim)

O envenenamento do próprio meio pelo Cafeeiro

Especial para o Boletim do S.S. Café. **Rogerio de Camargo**

Assim afirmou Augusto Chevalier em "Les Caféiers du Globe":

É sabidamente admitido que uma árvore frutífera não pode prosperar quando plantada no mesmo lugar onde viveu anteriormente uma outra árvore da mesma espécie da primeira".

O enunciado do mestre da cafeicultura mundial faz-nos pensar sèriamente em nossas culturas longévas, também frutíferas, principalmente as do café quando somos impelidos a substituir cafeeiros, que vão morrendo, por novas plantas a que damos o nome de "replantas". E os lavradores que militam nas fazendas, no afan de refazerem os arbustos perdidos, sabem o quanto é mesmo difícil obter-se uma boa replanta.

Para completar o seu tema, Chevalier ainda diz:

"É a acumulação na terra cultivada de toxinas em quantidades infinitisimais que a tornam imprópria a certas culturas."

Está na crença geral, enraizada aliás como velho refrão popular, a convicção, advinda da prática, de que um cafesal não mais se forma no mesmo terreno onde viveu, por largos anos, um outro cafezal. É também do conhecimento geral da lavoura a persuação de que se torna cada vez mais difícil conseguir, num cafezal adulto, a substituição das plantas que, por qualquer motivo vieram a deperecer, por outras novas e, isto porque as replantas, por melhor cuidadas, por melhor adubadas, jamais alcançam o viço das primeiras. As replantas mostram-se fracas, raquíticas, embora se lhes ponha à disposição um bom jacá de esterco.

E então lembramo-nos dos velhos agrônomos da antiguidade quando tentaram postular as primeiras regras das Ciências Agronômicas e que embora tão antigas quanto as da Medicina da própria Roma dos Cezares e mesmo daquele mais longínquo Egípto dos Faraos, ainda são, às vezes, tão palpitantes de frescura e, por isso mesmo, tão atraentes para serem recordadas, como si os seus pregadores vivessem os dias árduos de hoje, forçados a predicar as mesmas fórmulas do antanho e a conclamar os mesmos enunciados dos velhos tempos. E os séculos que rolaram pela estrada do Tempo não conseguiram apagar os rastros deixados por um Columela ou por um Catão. Nem ainda as sabias proclamações de Virgílio, de Plínio, de Varrão.

O maior de todos os agrônomos dos tempos modernos, êsse Justus Liebig que impressionou o mundo inteiro como um mágico, o pai e o creador da Química do Solo, depois de seus exaustivos e avançados estudos sôbre os elementos minerais que consubstanciam o tractus onde vive e se nutre a planta, e, depois de ter estabelecido e comprovado a "Lei do Minimo" na nutrição vegetal, assim se referiu, em sua duodécima carta sôbre a Agricultura Moderna:

"A Agricultura moderna possúe métodos e sistemas de **natureza diferente; mas, nenhum princípio.** Ela desafía o saber. Após tantos milhares de anos,

o melhor e o mais experimentado lavrador ainda não sabe qual o melhor dos estrumes — si o fresco ou aquele que já foi fermentado !"

Convenhamos que isto dito por Liebig — no periodo áureo da difinição de todos os fenômenos que regem a nutrição de uma planta e quando na Academia de Sourbone empenhavam-se os mais árduos debates em torno dos mais sérios problemas da Bioquímica — merece ser refletido ponderadamente.

"A agricultura moderna — diz o sábio — nenhuma relação tem com a história da humanidade ; si ela é o espelho de seus erros e de suas faltas, ela o é também de seu progresso. Mas, como a primeira não reconhece erros, ela também não reconhece, naturalmente, nenhum progresso."

"Si existisse para a Agricultura uma história do desenvolvimento do gênero humano, ou si os homens que ensinam volvessem a reensinar, desde os primitivos tempos, o agricultor de hoje teria então diante de si e isto desde há dois mil anos, os mais esclarecidos e os mais distintos homens da antiga Roma a assistirem a marcha da Agricultura entravada, na época de hoje, por todas as mesmas dificuldades que ainda persistem e que o mesmo sistema de cultura intensiva que os nossos agrônomos modernos consideram e recomendam como o melhor, estarem já postos em prática, desde aquela época".

"Quando, de outra parte, se lê os Doze Livros de Columela e quando se os compara aos nossos melhores manuais de agricultura moderna, depara-se verdadeiramente com a emoção que se teria ao se transpor de um deserto árido para o mais belo jardim onde tudo é ridente e gracioso. Em seu prefácio dirigido a Publius Silvinius, Columela assim diz : "Os homens de Estado estão se inquietando com a esterilidade dos solos cultivados e alegam como causa as intempéries das estações as quais, depois de certo tempo, tornam-se hostís às colheitas. Outros pensam que o solo perdera a maior parte da fertilidade que êle mostrava em tempos passados, mas, ninguém existe que razoàvelmente acredite que a terra envelheça inteiramente como nós outros, os homens. A sua esterelidade tem sobretudo por causa direta a maneira como agimos no cultivo, ao abandonarmos todos os cuidados às mãos de pessoas incultas e incapazes.""

Mas — objetar-se-á — que relação existirá entre os enunciados de Columela dos tempos de Roma com os preceitos exatos de Liebig dos tempos modernos ?

É que fenômenos tais se apresentam na mesma Agricultura de ambos os Agrônomos, antigo e moderno, que embora de observação constante no decorrer dos séculos, até hoje não foram devidamente esclarecidos. E dentre êles o da **intoxicação dos solos** se resalta evidentemente.

Catão, Columela, Plínio e o próprio Varrão apontaram a necessidade da **rotação das culturas,** isto é, a continua e constante substituição de uma cultura por outra, mas sempre de espécies diferentes, afim de que o solo não viesse a afadigar-se. A palavra **afadigar-se** jamais representou uma expressão difinida, quer do ponto de vista químico, quer biológico. Ela tanto poderia expressar a pobresa do solo quanto a certos princípios minerais da ordem dos elementos nobres, quanto a sua improdutividade em consequência da intoxicação por culturas sucessivas da mesma espécie e no mesmo terreno.

Assim, aconselhava-se que após uma cultura de milho, arroz ou outro cereal, se fizesse uma cultura de uma leguminosa, como o trevo, os feijões, a alfafa e, a seguir, a de outras famílias e espécies diferentes. Sempre diferentes.

E por que tais procedimentos ? Os agrônomos modernos tentam explicar, nesse vasto campo biológico em que a Natureza age à mercê de fatores os mais complexos e os mais volúveis, como estando o solo sujeito a intoxicar-se pelas dejeções contínuas, deixadas por uma mesma espécie quando cultivada, no mesmo terreno, por largos anos, e isto se constata, nos dias de hoje, como uma verdade insofismável, mesmo a despeito de se lançar mão de todos os elementos fertilisantes minerais que se possa, de pronto, incorporar ao solo.

É costume do lavrador japonês que trabalha em S. Paulo abandonar os seus tractus de terras, depois de intensamente cultivados com batata. A sua indústria é a batata. A sua preocupação é a batata. O terreno intoxicado com resíduos das lavouras de batata, embora se manejem todos os recursos da Química Agrícola dos tempos modernos impõe, desde logo a rotação como medida imprescindível, si não se quizer adotar o **poisio**, durante quatro ou cinco anos. Sòmente assim é que o terreno, depois de desintoxicado, poderá voltar novamente a produzir batatas. Bem se vê que a **Lei do Minimo** não poderia, no caso, ser apontada como a causa do insucesso, quando se poderia manipular com certas e precisas dosagens químicas, em forma de adubo. Mas, o japonês não costuma fazer a rotação, porque o seu fito mediato é a batata. A sua indústria é a batata. Por isso, abandona a terra onde falhou a própria química moderna, em busca de outra, onde ainda não fosse cultivada a Solanacea. É para não ter que esperar. É para não expender esforços com produtos outros que não são de sua alçada.

Ora, êste fenômeno da intoxicação dos solos, ou melhor dito, do envenenamento do próprio meio em que vivem as culturas longévas, é também constatado nas lavouras de café.

Perguntai a um cafeicultor por que a sua cultura não mais se enfolha com a vestimenta dos belíssimos cafezais, fartamente produtivos, das terras sertanejas de outróra, e êle não saberá dizer a causa, mas tem plena conciência de que a aquela terra boa só não presta mais para café, porque dirá que o cafeeiro está cansado, está exgotado, está desnudo, transformado em varas secas, mas, aí, no entanto, nesse mesmo chão do cafezal decadente, o milho costuma dar 8 carros por alqueire, o algodão produz mais de 150 arrobas, sem nenhum adubo. Só o café é que a terra não dá. Nem as replantas vingam bem. Isto quer dizer que o solo está afadigado, está intoxicado, está envenenado para o café, como a batata envenenou a terra do japonês. É também por isso que nem as replantas vêm bem.

Mas, no caso do japonês poder-se-ia fazer a rotação das culturas, isto é, a batata seria substituída pelos feijões ou pelo milho. E no café ? Acaso, poderia o lavrador andar mudando cafezais de um lado para outro ?

Daí a pergunta pronta a estalar nos lábios de cada um : qual, então, o remédio para desintoxicar o terreno de um velho cafezal ? Como eliminar tais resíduos orgânicos das raizes, na sua perene substituição e renovação das radicelas, de vida efêmera, na sua função de nutrição ?

É do que vamos cogitar.

Investigações feitas nos Estados Unidos, levadas a termo por várias estações experimentais, vêm pondo em destaque a causa e a razão dos variados fenômenos para os quais os agrônomos dos tempos antigos já haviam traçado o caminho seguro, sob o título de "afolhamento" ou rotação de culturas.

Já Whitney, ha muito tempo, havia cogitado dêsses fenômenos que causam a **fadiga** do solo, por isso que assim êle nos atende a curiosidade :

"Os seres vivos secretam substâncias tóxicas para o seu próprio organismo, e, por isso, torna-se necessário eliminá-las para se evitar o envenenamento. Os vegetais são seres vivos que dão origem a matérias nocivas para o seu desenvolvimento, impedindo-os de crescer, na sua completa normalidade. A terra, pois, se envenena, se contamina desses princípios tóxicos, razão porque se faz mister aplicar processos que cooperem na desintoxicação do solo".

Em biologia — é sabido — nenhum ser vivo se alimenta ou vive bem em meio de suas próprias dejeções. Desde os microorganismos aos seres vivos superiores, todos refugam o meio hostil onde são dejectados os seus resíduos orgânicos. E para atenuar a virulência de uma espécie microbiana basta submetê-la a um caldo de cultura onde existam os resíduos orgânicos mortos de uma outra cultura microbiana da mesma espécie. É assim como se poderia explicar o enunciado de Chevalier, com relação às árvores frutíferas.

Para que um ser vivo vegetal possa viver bem no meio de sua preferência, torna-se necessário desintoxicar êsse meio, **higienisá-lo,** diríamos melhor, de suas próprias excreções.

Mas, quais êsses processos de desintoxicação ? É ainda Whitney quem nos responde : "Basta, às vezes, o simples adicionamento de uma massa de matéria orgânica oriunda, por exemplo, da adubação verde para resolver o problema de certos solos. E Whitney ainda explica que a fadiga do solo não se resolve com

o simples encorporamento à massa terrosa de elementos minerais, mas sim de uma flora microbiana capaz de eliminar as toxinas.

No caso da rotação das culturas ficou também demonstrado que a sucessão de outras plantas diferentes, em gênero e espécie, que não sofressem das toxinas segregadas pela cultura que a precedeu, conduziriam o processamento da desintoxicação, atribuindo-se o fenômeno a certos agentes bateriológicos.

E enquanto várias experiências demonstraram que a introdução de elementos nutritivos, quer sob a forma de esterco de curral, quer sob a forma de adubos químicos, não dava resultados apreciáveis — a simples cultura de uma leguminosa, no mesmo terreno, não só permitia tirar desta planta boa colheita, como facultava a desintoxicação da terra já considèrada imprestável para a primitiva cultura.

O **pousio** — êsse repouso da terra não cultivada, durante alguns anos, seria também aconselhada para a destruição das toxinas ou seja da higienisação do solo, desde quando a ingressão de elementos minerais não resolva o caso da fadiga, por não se tratar de fenômenos que afetam a "Lei do Mínimo". Mas, isto está fóra das cogitações de um lavrador de café cuja cultura já ultrapassou a idade dos trinta anos ou mesmo um pouco mais, e, a terra já começa a mostrar vestígios da intoxicação. É que o **pousio,** nem a pasciência dogmática do japonez da batata permitiu se fizesse.

Um cafezal de trinta anos já tem, verdadeiramente, explorado o cubo de terra que se lhe foi permitido, consoante o compasso de pé a pé, e, suas raizes já penetraram por todos os desvãos dos espeços intersticiais. E nessa procura quimiotrópica da nutrição, as raizes foram se extendendo e formando verdadeiro plasma osmótico. Por bilhões, por trilhões (quem o medirá um dia ?) renovam-se anualmente as radicela dêsse plasma, porque na efemeridade de seus dez ou mesmo quinze dias de vida funcional, para cada pequenina radicela que renasce outra deixou de existir, cedendo o seu lugar à mais nova. Assim, pois, são bilhões e trilhões de pequeninos filamentos radicelares que morrem, que desaparecem, como as árvores derrubam as suas folhas caducas, para que outras mais novas e com mais vitalidade venham a substituir os organismos velhos. Mas, com a continuidade dos anos, êsse complexo e ainda desconhecido mundo orgânico a se destruir e a excretar suas dejeções, suas toxinas, tornará o próprio meio em que vive a planta envenenado por si e para si mesma. E si um século poderá ser um mês para um jequitibá ou uma secoia já o mesmo não acontece com o milho, o arroz, a batata, de ciclo vegetativo muito efêmero. E dentro dessa relatividade do tempo e da longevidade dos vegetais, poderemos imaginar o grau de intoxicação, si outras plantas diferentes, no gênero e na espécie, não vierem ao encalço das primeiras, para apresentar um outro fenômeno biológico a que se dá o nome de **mutualidade** ou seja da também da **afinidade.**

Alguns milhões de cafeeiros no Estado de S. Paulo estão sucumbido, desaparecendo, por absoluta falta da higienisação do solo em que vivem. Uma boa porção de matéria orgânica, segundo Whitney, bastaria para desintoxicar o meio em que vegetam êsses cafeeiros doentios, raquíticos.

Mas, na verdade, a obtenção da matéria orgânica é hoje problema tão sério que só o imaginá-lo atordoa um lavrador. Entretanto, na reciprocidade biológica das trocas de certas espécies para com certas espécies reside o milagre da desintoxicação. Si uma leguminosa rasteira, como o feijão de porco ou a mucuna, póde eliminar as toxinas de um solo, como asseverou Whitney, bem como rehumificá-

lo, é ainda, por certo, uma outra leguminosa que se apresenta capaz de desintoxicar os velhos cafezais paulistas. E essa leguminosa é o Ingazeeiro, notadamente o **rabo de mico** (Ingá edulis, Mart.) E é por isso que exaltamos as vantagens do sombreamento dos cafezais, como uma defesa contra êsse envenenamento contínuo do solo. As árvores leguminosas que apresentam afinidade de viver consorciadas com o cafeeiro (e são poucas as relacionadas em experiências nos vários paises que adotam o sombreamento) insinuam, desde logo, as grandes vantagens dessa afinidade biológica em que cada espécie diferente higienisa o solo para a companheira. Aliás, nesse regime de mutualismo vive quase todo o mundo vegetal, assim como em sociedades em grupos. O nosso erúdito F. C. Hoene já nos tem apontado vários mutualismos interessantes, podendo se destacar dentre eles um dos companheiros inseparáveis do nosso Pinheiro do Paraná.

Assim diz o botânico : "Outro companheiro inseparável do Pinheiro é a árvore encontrada quase sempre nas clareiras das formações da Araucária. Quanto ao parentesco não há o menor grau possível, segundo a escala sistemática da Botânica : ao contrário, é uma das que mais lhe distanciam nêste ponto. Ela pertence à Família das Compostas que ocupa o último lugar na escala natural da Sistemática ou seja o ápice das Embriofitas Sifonógamas, enquanto que o Pinheiro está colocado numa das pequenas famílias filiogenèticamente situada num dos primeiros degraus dessa enorme divisão do reino vegetal. Essa árvore, porém, apesar da distância do parentesco do Pinheiro caracterisa as formações da Araucária, óra ainda existentes, óra extintas pelas derrubadas, em diversas localidades. Acreditamos mesmo que, a não existência de uma e outra, num mesmo lugar, seja explicável somente pela eliminação de uma das espécies.

Inga edulis, Mart.

Essa planta com seus capítulos florais reunidos em panículas pendentes é o **Eupatorium dendroides, Spreng,** conhecida em S. Paulo, vulgarmente pelo nome de **Chilca** e nos Estados do Sul por **"Vassourão".** Vive associado ao Pinheiro desde Minas até o Rio G. do Sul, nas formações higrofilas e subxerofilas do Brasil meridional." (Rel. Anual do Dep. de Bt. de S. Paulo).

O mesmo se verifica com vários outros vegetais. Com relação ao cafeeiro é sabido que árvores como certos Ingazeeiros e certos Angicos, bem como a Grevilea robusta, a tipuana etc. apresentam notável afinidade de viverem consorciados com a rubiácea. É que, segundo todas as probabilidades, o milagre da afinidade é traduzida por essa recíproca troca de substâncias orgânicas ou bio-químicas.

Cada espécie póde neutralisar as toxinas ou as dejeções das espécies para as quais haja êsse mutualismo biológico. E daí, também a explicação dos fenômenos das matas, dessas nossas maravilhosas matas, onde o solo nunca se intoxica, porque por milhares se podem contar as espécies que se associam nessa reciprocidade biológica da nutrição.

S. Paulo já perdeu cêrcade metade de seus cafezais arrolados na estatística de 1932. Cêrca de 600 milhõesestão deperecendo sob o clima já tornado inhóspito e num solo já por demais intoxicado. Necessitamos acudir a êsse patrimônio que fez a riquesa do Estado, plantando árvores de som bra que limpem, que higie nisem os horizontes edáficos, para que nossos cafeeiros possam adquirir nova vitalidade. O ingazeeiro **rabo de mico** é a árvore maravilhosa para essa função biológica, preparando assim as nossas terras para mais largos anos de produtividade cafeeira. Estamos agora na época do Ingá. Os ingazeeiros encontram-se pejados de frutos, presentemente. E êsses frutos estão à espera que o lavrador vá colhe-los para o preparo dos viveiros que deverão formar a árvore dadivosa, a garantir ao cafèzal não apenas a desintoxicação dos solos, mas que vai dar à planta de subosque a frescura de um ambiente saturado de humidade dando-lhe de graça, uma dosagem extraordinária de matéria orgânica, calculada em **dois quilos por ano,** e **por metro quadrado de chão.**

O sombreamento por meio do ingá tem sido a verdadeira segurança da estabilidade econômica do café em todos os paises americanos que nos fazem concorrência.

O valor do Café nas nossas Exportações

J. C. Mello

Lendo as tabelas de nossas exportações verificamos, nos últimos anos, uma crescente importância dos produtos industriais, tanto em dicersificação como em valor total. Essa importância se verifica principalmente no que diz respeito aos tecidos de algodão, a que se juntaram, nos anos subsequentes à eclosão do conflito mundial, as câmaras de ar e pneumáticos, produtos químicos e farmacêuticos, manufaturas de ferro e aço, máquinas, ferramentas e utensílios, artigos de louça e vidro e outros. Mas, tambem viram sua exportação aumentada diversas matérias primas, entre as quais o algodão ; os óleos e outros produtos alimentícios ; o cristal de rocha, etc., Isso, além do aparecimento, na pauta de nossa exportação, de numerosos artigos que anteriormente ali não figuravam.

Só no quinquênio 1938-1942 nossas exportações aumentaram de 5 096 790 000 cruzeiros para 7 499 485 000, o que se deve não somente a esse aumento no número de produtos exportáveis e na tonelagem de alguns, como e principalmente ao fato de ter havido considerável acréscimo no valor médio da tonelada exportada.

A CONTRIBUIÇÃO DO "CAFÉ" NA EXPOSIÇÃO DO BRASIL

Nos ultimos 23 anos

ANOS	EXPORTAÇÃO GERAL DO BRASIL	EXPORTAÇÃO DE CAFÉ	PERCENTAGEM COM QUE CONTRIBUI O CAFÉ
1921	1 709 722 000,00	1 019 064 000,00	60 %
1922	3 332 084 000,00	1 504 166 000,00	64 %
1923	3 297 033 000,00	2 124 628 000,00	64 %
1924	3 863 554 000,00	2 928 571 000,00	76 %
1925	4 021 965 000,00	2 900 091 000,00	72 %
1926	3 190 559 000,00	2 347 644 000,00	74 %
1927	3 644 118 000,00	2 575 624 000,00	71 %
1928	3 970 273 000,00	2 840 414 000,00	71 %
1929	3 860 482 000,00	2 740 073 000,00	71 %
1930	2 907 354 000,00	1 827 577 000,00	63 %
1931	3 398 164 000,00	2 347 079 000,00	70 %
1932	2 536 765 000,00	2 823 948 000,00	72 %
1933	2 820 271 000,00	2 052 858 000,00	73 %
1934	3 459 006 000,00	2 114 512 000,00	61 %
1935	4 104 008 000,00	2 156 691 000,00	52 %
1936	4 895 435 000,00	2 231 473 000,00	46 %
1937	5 092 059 000,00	2 159 431 000,00	42 %
1938	5 096 790 000,00	2 296 110 000,00	45 %
1939	5 615 519 000,00	2 234 280 000,00	40 %
1940	4 966 518 000,00	1 595 229 000,00	32 %
1941	6 729 830 000,00	2 017 545 000,00	30 %
1942	7 499 485 000,00	1 965 737 736,40	26 %
1943	8 729 603 000,00	2 803 768 085,80	32 %

Obs. : — Excluida deste quadro a "cabotagem" (Cifras D. N. C.)

Nessa maré montante de produtos e de valores pareceria que o café, com todas as suas crises, inclusive a mais séria, a de subprodução, devia ser um produto morto. Pelo menos assim devia pensar os que o combatem ou que o ignoram. E nem seria para menos. Emergindo de uma tremenda conjuntura de super-produção, que acumulou no país enormes estoques, só a custo liquidados pela queima impiedosa de mais de 80 milhões de sacas, eis que os cafezais, reduzidos a varas em muitas fazendas, depois de duas geadas e três sêcas, entram em nova e mais séria crise, agora de redução das suas safras, que cairam a menos de metade do que eram ainda há um lustro.

Depois de todos esses prejuizos, como admitir que o café ainda mantivesse, nas nossas tabelas de exportação, o logar de grande destaque que sempre ocupou?

É isso, entretanto, o que se verifica. Há quase um quarto de século, desde 1921, que a porcentagem do valor do café exportado pelo Brasil sobre os outros produtos tem sido pelo menos de 30%, o que ocorreu em 1941, sendo que em 1940 essa porcentagem foi de 32%, ou cerca de um terço do total, em valor, de todas as nossas exportações. Em todos os outros anos desse período foi bem maior, chegando a 76% em 1924, a 74% em 1926, a 73% em 1933 e a 72% em 1932.

* * *

Isso quanto às exportações totais do país. Em S. Paulo, todavia, a contribuição do café ao seu comércio exportador tem sido bem maior, visto que é ele o Estado cafeeiro por excelência, não obstante ser, ao mesmo tempo o primeiro Estado industrial da Federação.

Eis, em algarismos, o valor dessa contribuição:

Exportação de Santos para os países estrangeiros, no decênio 1934-1943.

Ano	Cruzeiros	Exportação de Café Valor a bordo em Santos — Cruzeiros	Porcentagem do Café sobre o total da Exportação
1934 ...	1 938 865 476	1 555 096 600	80,21
1935 ...	2 071 233 764	1 551 777 249	74,92
1936 ...	2 589 893 735	1 613 423 428	62,30
1937 ...	2 472 969 721	1 425 427 103	57,64
1938 ...	2 757 623 466	1 642 757 636	59,57
1939 ...	3 044 412 070	1 605 085 245	52,72
1940 ...	2 445 093 686	1 155 884 866	47,27
1941 ...	3 208 138 654	1 465 580 554	45,68
1942 ...	3 145 759 642	1 291 409 385	41,05
1943 ...	3 885 773 397	2 146 078 335	55,62

* * *

Desse quadro se verifica que o café chegou a atingir, no decênio 1934/43, a alta porcentagem de 80% sobre o valor total do comêrcio exportador paulista. Cumpre notar, de passagem, que não estamos a fazer o elogio da monocultura, mas tão somente registrando um fato. Dentro da diversificação cada vez maior de sua produção agrícola, e tambem industrial, tanto S. Paulo quanto o Brasil só poderão encontrar motivos de satisfação, decorrentes de sadia norma econômica. Essa diversificação todavia, apesar de já extensa, longe ainda está, como demonstramos, de sobrepujar a força de um só produto.

Dois corolários poderiam decorrer, dessa exposição que acabámos de esboçar : um, a necessidade de estimular essa diversificação, essa policultura, que já se vem intensificando, o que suporia abandonar o café, pouco a pouco, a à sua própria sorte ; outro, aparentemente antagônico, mas em realidade tendente ao mesmo fim, que é o de fortalecer, por todos os meios, a nossa economia em geral : apoiar o café com todas as forças, para evitar uma sua completa **debacle,** que seria de gravíssimas consequências a todo o nosso sistema econômico.

Esses dois corolários se fundem numa única proposição : sustentar, ainda, o café ; promover, por todos os meios, a restauração da cafeicultura ; auxíliar, por todas as fórmas, os cafeicultores, visto que o súbito fracasso do café teria as mais desastrosas consequências. Ao mesmo tempo, entretanto, estimular por todas as fórmas a nossa policultura e o aparecimento de novas fontes de produção, pois, mesmo que o café se mantivesse firme, a creação de outras riquezas só poderia ser, de todo em todo, louvavel.

* * *

Em artigo que escrevemos, em dezembro de 1943, para este mesmo Boletim, analisamos a crescente importância, para S. Paulo, do comércio interestadual. Vimos, alí, que esse intercâmbio representou, em 1942, cerca de 50% mais que o comércio para o exterior, ao contrário do que sucedia amtes. Ainda poucos anos

antes, em 1939, assim acontecia, e somente a partir de 1940 começaram as exportações paulistas para outros Estados do Brasil a sobrepujar as destinadas ao exterior.

Pois bem : nesse comércio interestadual, as quotas da exportação paulista de café não são consideráveis, ao contrário do que acontece no comércio exterior. Todavia, a importância da contribuição do café no mercado exportador paulista não é, mesmo assim, desprezivel. Muito ao contrário.

* *

Nos anos de 1940, 41, 42 e 43, a porcentagem do café nas exportações totais do Brasil havia caído, respectivamente, a 32,30, 26 e 32%. Pareceria que essa baixa posição do café ia firmar-se, senão quando, em 1944, ele dá novamente um salto e atinge a 40%, em valor, do total das nossas exportações. O café eportado nesse ano atingiu a 10.819.060 sacas, no valor de Cr. $ 3 093 323 552 00, que constituiu um **record.** Desse total, Santos exportou 8.719.928 sacas, no valor de... 2 585 442 808 cruzeiros.

A alta contribuição do café nesse movimento exportador, a despeito das pequenas safras ultimamente colhidas, explica-se pelo fato de terem sido as quotas de exportação completadas com os estoques existentes, quer em poder de entidades oficiais, quer em poder de particulares. Para que seja mantida essa contribuição, evidentemente se tornam necessárias maiores colheitas, o que, infelizmente, pelo menos para o corrente ano, ainda não parece possível.

Veremos se, de futuro, melhores condições climatéricas permitirão, se não as altas safras anteriores, o que não julgamos possivel, pelo menos um crescimento que permita a manutenção da corrente exportadora normal

Resumos e Transcrições

INTERVENTORIA FEDERAL

DECRETO N.º 14.392 DE 21 DE DEZEMBRO DE 1944.

Aprova o orçamento da Superintendência dos Serviços do Café, para o exercício de 1945.

O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE S. PAULO, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica aprovado, de acôrdo com o estabelecido no art. 1.º § 4.º, do Decreto n.º 8.499 de 20 de agôsto de 1937, o orçamento para o exercício de 1945, da Superintendência dos Serviços do Café, anexo a êste Decreto.

Artigo 2.º — O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 21 de dezembro de 1944.

FERNANDO COSTA
Francisco D'Auria

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria da Interventoria, aos 21 de dezembro de 1944.
Victor Caruso — Diretor Geral

ORÇAMENTO DA RECEITA E DA DESPESA
Superintendência dos Serviços do Café para o exercicio de 1945.

HISTORICO	EFETIVA	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	TOTAIS
RECEITA GERAL			
ORDINÁRIA	21 391 800 00		21 391 800 00
EXTRAORDINÁRIA	1 714 427 00	55 662 094 10	57 376 521 10
	23 106 227 00	55 662 094 10	78 768 321 10
DESPESA GERAL			
ORDINÁRIA	32 959 733 10	45 808 583 00	78 768 321 10

ORÇAMENTO DA RECEITA E DA DESPESA

Superintendência dos Serviços do Café para o exercicio de 1945.

RUBRICAS	DESIGNAÇÃO DA RECEITA	SOMAS PARCIAIS		EFETIVA	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS
	RECEITA ORDINÁRIA				
	I — TRIBUTÁRIA				
1	Taxa Ouro		12 000 000 00		
2	Taxa de Fiscalização de Torrefações e Moagens		100 000 00	12 100 000 00	
	SOMA DA RECEITA TRIBUTÁRIA			12 100 000 00	
	II — PATRIMONIAL				
	RENDA IMOBILIÁRIA				
3	Aluguéis de Próprios				
	1 — Locação de prédios e armazens reguladores			248 000 00	
	RENDA DE CAPITAIS				
4	Juros				
	1 — De depósitos bancários	5 000 000 00			
	2 — De títulos da dívida pública	91 920 00			
	3 — De devedores em contas correntes	1 500 000 00	6 591 920 00		
5	Dividendos				
	1 — De ações do Banco do Estado de São Paulo	2 051 880 00			
	2 — De ações da Cia. Armazens Gerais do Estado de São Paulo	400 000 00	2 451 880 00	9 043 800 00	
	SOMA DA RECEITA PATRIMONIAL			9 291 800 00	
	SOMA DA RECEITA ORDINÁRIA			21 391 800 00	
	RECEITA EXTRAORDINÁRIA				
	ALIENAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS				
6	Venda de Material Usado				
	1 — Produção da venda de materiais diversos		100 000 00		
7	Venda de Café para Propaganda				
	1 — Dos Serviços de Propaganda e outros		250 000 00		350 000 00

RUBRICAS	DESIGNAÇÃO DA RECEITA	SOMAS PARCIAIS	EFETIVA	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS
	CONTRIBUIÇÕES DIVERSAS			
8	Departamento Nacional do Café			
	1 — Contribuição do Departamento Nacional do Café para a reforma de armazens reguladores		1 494 427 00	
9	Instituto de Café do Estado de São Paulo			
	1 — Contribuição do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo.			55 312 094 10
	RECEITA DE INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES			
10	Indenizações		100 000 00	
	MULTAS			
11	Multas por infrações de Regulamentos			
	1 — Multas diversas............................		20 000 00	
	EVENTUAIS			
12	Eventuais		100 000 00	
	SOMA DA RECEITA EXTRAORDINÁRIA		1 714 427 00	55 662 094 10
	SOMA GERAL DA RECEITA		23 106 227 00	55 662 094 10

VERBAS	DESIGNAÇÃO DA DESPESA	SOMAS PARCIAIS	EFETIVA	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS
	§ I — SERVIÇO DA DIVIDA EXTERNA			
1	VERBA N.º 1			
	Empréstimo Externo do Instituto de Café do Estado de São Paulo			
	4 — Despesas Diversas			
	Dívida Externa			
	461 — Amortização da dívida externa			3 780 735 00
	462 — Juros da dívida externa	13 232 574 00		
	463 — Despesas da dívida externa	270 109 00	13 502 683 00	
	SOMA DA VERBA N.º 1		13 502 683 00	3 780 735 00

VERBAS	DESIGNAÇÃO DA DESPESA	SOMAS PARCIAIS		EFETIVA	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS
2	VERBA N.º 2				
	Empréstimo Interno para Conversão da Divida Externa				
	4 — Despesas Diversas				
	Dívida Interna				
	464 — Amortização da dívida interna				1 098 348 00
	465 — Juros da divida interna			5 491 741 00	
	SOMA DA VERBA N.º 2			5 491 741 00	1 098 348 00
	SOMA DO § I			18 994 424 00	4 879 083 00
	§ 2 — **ENCARGOS DIVERSOS**				
	TITULO I				
	Encargos Transitórios				
3	VERBA n.º 3				
	Disponibilidades				
	0 — Pessoal Fixo				
	02 — Vencimentos e Remunerações				
	026 — Disponibilidades				
	Conforme relação			30 600 00	
	SOMA DA VERBA N.º 3			30 600 00	
	SOMA DO TITULO I			30 600 00	
	TÍTULO II				
	Inativos				
4	VERBA N.º 4				
	Aposentados				
	0 — Pessoal Fixo				
	09 — Inativos				
	091 — Aposentados				
	Conforme relação			173 200 00	
	SOMA DA VERBA N.º 4			173 200 00	
	SOMA DO TÍTULO II			173 200 00	

VERBAS	DESIGNAÇÃO DA DESPESA	SOMAS PARCIAIS		EFETIVA	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS
	TÍTULO III				
	Auxilios, Subvenções e Contribuições				
5	VERBA N.º 5				
	Contribuições				
	4 — Despesas Diversas				
	47—Auxílio e Subvenções				
	473 — Contribuições				
	Contribuição para a manutenção das Escolas Práticas de Agricultura — Decreto-lei n. 14.329, de 29 de novembro de 1944				35 000 000 00
	48—Assistência Social e Previdência				
	486 — Contribuição a Institutos de Previdência			242 955 00	
	SOMA DA VERBA N.º 5			242 955 00	35 000 000 00
	SOMA DO TÍTULO III			242 955 00	35 000 000 00
	TÍTULO IV				
	Despesas com Café nos Reguladores				
6	VERBA N.º 6				
	Despesas com Café nos Reguladores				
	2 — Material Permanente				
	28—Imóveis				
	280 — Imóveis em geral				
	a) Aquisição de Imóveis		16 500 00		
	b) Obras finais do armazem regulador de Mairinque ..		306 000 00		
	c) Obras finais do armazem regulador de George Oetterer		30 000 00		352 500 00
	4 — Despesas Diversas				
	41—Utilidades Contratuais				
	413 — Energia elétrica	3 500 00			
	418 — Aluguéis de imóveis	32 313 60	35 813 60		

VERBAS	DESIGNAÇÃO DA DESPESA	SOMAS PARCIAIS		EFETIVA	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS
	42—Serviços de Conservação				
	428 — Imóveis				
	a) Conservação e reparos de armazens reguladores.	1 746 560 00			
	b) Reparação de danos causados fenômenos meteorológicos	250 000 00			
	c) Reformas de armazens reguladores a serem executadas em virtude de acôrdo celebrado com o Departamento Nacional do Café	2 988 855 50	4 985 415 50		
	49—Encargos Diversos				
	492 — Indenizações		200 000 00	5 221 229 10	
	SOMA DA VERBA N.º 6			5 221 229 10	352 500 00
	SOMA DO TÍTULO IV			5 221 229 10	352 500 00
	TÍTULO V				
	Novas Construções				
7	VERBA N.º 7				
	Construção do "Edifício Instituto de Café"				
	2 — Material Permanente				
	28—Imóveis				
	280 — Imóveis em geral				
	Obras do "Instituto de Café"				5 000 000 00
	SOMA DA VERBA N.º 7				5 000 000 00
	SOMA DO TÍTULO V				5 000 000 00
	TÍTULO VI				
	Propaganda do Café				
8	VERBA N.º 8				
	Propaganda do Café				
	2 — Material Permanente				
	Compras de Café				
	Aquisição de café para propaganda				420 000 00
	4 — Despesas Diversas				

VERBAS	DESIGNAÇÃO DA DESPESA	SOMAS PARCIAIS		EFETIVA	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS
	45—Serviços Especiais				
	450 — Serviços Especiais em geral				
	Propaganda do Café "Santos" em outros Estados .			600 000 00	
	SOMA DA VERBA N.º 8			600 000 00	420 000 00
	SOMA DO TÍTULO VI			600 000 00	420 000 00
	TÍTULO VII				
	Diversos				
9	VERBA N.º 9				
	Reposições e Restituições				
	4 — Despesas Diversas				
	49—Encargos Diversos				
	494 — Reposições e Restituições			200 000 00	
	SOMA DA VERBA N.º 9			200 000 00	
10	VERBA N.º 10				
	Serviço de Industrialização do Café				
	4 — Despesas Diversas				
	45—Serviços Especiais				
	454 — Estudos e pesquisas			500 000 00	
	SOMA DA VERBA N.º 10			500 000 00	
	SOMA DO TÍTULO VII			700 000 00	
	SOMA DO § 2			6 967 984 10	40 772 500 00
	§ 3 — ADMINISTRAÇÃO				
11	VERBA N.º 11				
	Pessoal				
	0 — Pessoal Fixo				
	02—Vencimentos e Remunerações				

VERBAS	DESIGNAÇÃO DA DESPESA	SOMAS PARCIAIS		EFETIVA	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS
	021 — Vencimentos do Quadro Decreto-lei n.º 13.926. de 28-3-944 Conforme Quadro	3 859 200 00			
	023 — Função Gratificada Decreto-lei n.º 12 281, de 31-10-941, art. 3.º	70 440 00			
	024 — Abonos e diferenças de vencimentos .... Decreto-lei n.º 13.926, de 28-3-944 combinado com o art. 3.º do Dec. lei n.º 13.828, 24-1-944 .... 137 850 00 Decreto-lei n. 13.926, de 28-3-944 combinado com o art. 4.º do Dec.-lei n. 13.828, de 24-1-944 .... 21 600 00	159 450 00	4 089 090 00		
	04—Substituições Decreto-lei n.º 12.273, de 28-10-941, art. 90		100 000 00		
	05—Vantagens				
	051—Gratificações por exercício em determinadas zonas ou locais Decreto-lei n.º 12.273, de 28-10-941, art. 118 ...	36 000 00			
	053 — Gratificação por serviços extraordinários Decreto-lei n.º 12.273, de 28-10-941, art. 120 ...	100 000 00			
	054 — Gratificação a título de representação Decreto-lei n.º 12.273, de 28-10-941. art. 118 ...	50 000 00			
	059 — Auxílio para diferenças de Caixa Decreto-lei n.º 12.273, de 28-10-941, art. 181 ...	2 000 00	188 000 00		
	06—Diárias Decreto-lei n.º 12.273, de 28-10-941, art. 127 ...		181 000 00		
	07—Ajudas de Custo Decreto-lei n.º 12.273, de 28-10-941, art. 132 ...		30 000 00	4 588 090 00	
	1 — Pessoal Variável				
	12—Pessoal Extranumerário				
	123 — Diaristas Conforme Quadro			66 000 00	
	SOMA DA VERBA N.º 11			4 654 090 00	

VERBAS	DESIGNAÇÃO DA DESPESA	SOMAS PARCIAIS		EFETIVA	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS
12	VERBA n.º 12				
	Material e Serviços				
	2 — Material Permanente				
	20—Instalações e Equipamentos				
	201 — Móveis, utensilios e máquinas de expediente		135 000 00		
	21—Instrumentos Técnicos				
	211 — Instrumentos de engenharia		2 000 00		
	25—Biblioteca e Museus				
	251 — Biblioteca		20 000 00		157 000 00
	3 — Material de Consumo				
	30—Artigos de Expediente				
	301 — Artigos de escritório..........................	86 000 00			
	302 — Impressos	179 000 00			
	303 — Artigos de desenho	3 500 00			
	304 — Material elétrico	11 000 00			
	305 — Artigos de limpesa e higiene	26 000 00	305 500 00		
	31—Alimentação				
	313 — Artigos de mesa, copa e cosinha	7 000 00			
	315 — Combustiveis para cosinha	1 000 00	8 000 00		
	32—Material de Laboratório e Gabinetes				
	325 — Plantas e cópias		1 000 00		
	34—Vestuários e Dormitórios				
	340 — Vestuários e dormitórios em geral	5 000 00			
	341 — Uniformes	30 000 00	35 000 00		
	37—Custeio e Manutenção				
	372 — Veículos		12 000 00	361 500 00	
	4 — Despesas Diversas				
	40—Gastos Gerais				
	401 — Despesas miudas e de pronto pagamento	21 400 00			
	402 — Refeições, café e lanche	41 000 00			
	403 — Pequenos consertos	2 500 00			
	404 — Lavagem de roupa	9 600 00			

VERBAS	DESIGNAÇÃO DA DESPESA	SOMAS PARCIAIS		EFETIVA	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS
	405 — Serviços de limpeza	20 000 00			
	406 — Jornais	7 700 00			
	407 — Encadernações	15 500 00			
	408 — Diligencias policiais	5 000 00	122 700 00		
41	Utilidades Contratuais				
	410 — Utilidades contratuais em geral	7 000 00			
	412 — Gás	10 000 00			
	413 — Energia elétrica	30 000 00			
	417 — Seguros de bens	2 000 00			
	418 — Alugueis de imóveis	289 800 00			
	419 — Alugueis de máquinas e serviços mecanizados	65 340 00	404 140 00		
42	Serviços de Conservação				
	420 — Serviços de conservação em geral	44 000 00			
	421 — Instalações e equipamentos	20 000 00			
	422 — Veículos	5 000 00			
	428 — Imóveis	20 000 00	89 000 00		
43	Comunicações e Transportes				
	431 — Correspondencia taxada	67 900 00			
	432 — Telefones	43 000 00			
	433 — Publicações	510 000 00			
	435 — Transportes pessoais	525 000 00			
	436 — Transportes de materiais	49 000 00			
	437 — Imprensa	38 000 00	1 232 900 00		
49	Encargos Diversos				
	493 — Sentenças e despesas judiciais	3 000 00			
	496 — Despesas Bancárias	50 000 00			
	497 — Percentagens	80 000 00	133 000 00	1 981 740 00	
	SOMA DA VERBA N.º 12			2 343 240 00	157 000 00
	SOMA DO § 3			6 997 330 00	157 000 00
	TOTAL DA DESPESA GERAL			32 959 738 10	45 808 583 00

RECAPITULAÇÃO DA DESPESA DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

DESIGNAÇÃO DA DESPESA	PESSOAL		MATERIAL E SERVIÇOS		MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	TOTAIS
	FIXO	VARIÁVEL	MATERIAL DE CONSUMO	DESPESAS DIVERSAS		
SERVIÇO DA DÍVIDA EXTERNA						
Empréstimo Externo 1926/1956 ...				18 994 424 00	4 879 083 00	23 873 507 00
ENCARGOS DIVERSOS						
Encargos Transitórios	30 600 00					30 600 00
Inativos	173 200 00					173 200 00
Auxílios, Subvenções e Contribuições				242 955 00	35 000 000 00	35 242 955 00
Despesas com Café nos Reguladores .				5 221 229 10	352 500 00	5 573 729 10
Novas Construções					5 000 000 00	5 000 000 00
Propaganda do Café				600 000 00	420 000 00	1 020 000 00
Diversos				700 000 00		700 000 00
SOMA	203 800 00			6 764 184 10	40 772 500 00	47 740 484 10
ADMINISTRAÇÃO						
Administração....................	4 588 090 00	66 000 00	361 500 00	1 981 740 00	157 000 00	7 154 330 00
Total Geral	4 791 890 00	66 000 00	361 500 00	27 740 348 10	45 808 583 00	78 768 321 10

(Do Diario Oficial de 23-12-44)

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 391 **4 de dezembro de 1944**

SITUAÇÃO GERAL — A decisão do govêrno dos Estados Unidos de não permitir o aumento dos preços máximos do café, não causou até agora o efeito que se esperava viesse a produzir, ou seja a baixa dos preços nos mercados de origem até aos equivalentes dos limites da O. P. A. Segundo as declarações oficiais, vê-se que essa medida de caráter restritivo apenas atendeu ao aspecto do encarecimento da vida neste país, sem se preocupar especialmente com o problema do abastecimento do mercado, ou com seus possíveis efeitos nos países produtores. Com efeito, ninguém pode esperar que a conservação do atual nível de preços venha a facilitar a produção e o comércio do produto. A consequência disso é que os negócios continuam pràticamente paralizados e os meios cafeeiros se mostram já preocupados com uma possível escassez de café nos Estados Unidos.

É evidente que a congelação dos preços neste mercado consumidor, sem atender às condições prevalecentes nos mercados de origem, tais como o aumento do custo da vida, salário e várias outras circunstâncias complexas em que se enquadra a produção, representa um ponto de vista muito difícil de compreender pelos que estão familiarizados com o mecanismo das trocas mercantís e com a técnica econômica. Êle terá necessàriamente que reduzir a produção do café, visto que ninguém pode manter indefinidamente um negócio que dá prejuizo. A menor produção corresponde menor abastecimento e, portanto, maior perigo de um aumento dos preços. Convém também não esquecer que o principal fator do contrôle dos preços é a escassez relativa de um produto em relação a seu consumo.

Crêmos, pois, que mesmo observando a situação sob o ponto de vista em que se parece ter baseado exclusivamente a decisão negativa, isto é, o aumento do custo da vida nos Estados Unidos, a recusa do aumento dos preços não parece ter sido a solução mais prática. Em nossa opinião, um aumento dos limites máximos, suficiente para compensar os produtores pelos esforços que estão realizando, permitindo-lhes obter a margem de lucro que deve competir aos que trabalham tão laboriosamente como êles, teria estimulado a produção, comércio, transporte e abastecimento do café, e teria criado uma abundância relativa, capaz de contrabalançar sua carestia.

A Junta Interamericana do Café reuniu-se em 29 do mês findo, tendo discutido os diversos problemas que confrontam a indústria cafeeira e o comércio do produto. Não se divulgaram suas decisões, mas convocou-se nova reunião para 6 do corrente.

NOTÍCIAS DA COLÔMBIA — Receberam-se nesta cidade notícia da Colômbia, provenientes de fontes fidedignas, relativas às negociações conjuntas que os países produtores devem realizar a fim de conseguir o aumento dos preços máximos do café. Devido à importância do conteúdo de tais notícias passamos a transcrevê-las integralmente :

> "Como resultado dos estudos efetuados pela Comissão Especial do Senado da República, essa alta entidade aprovou na sessão de ontem uma importante resolução na qual incita o govêrno da Colômbia e a Federação Nacional de Cafeicultores a prosseguir incansàvelmente nas negociações indispensáveis para conseguir um aumento mínimo de 5 centavos de dólar sôbre os preços do café crú nos Estados Unidos. A resolução do Senado sugere, igualmente, que se estude a conveniência de convidar os outros países produtores a enviar aos Estados Unidos uma missão comercial conjunta, de caráter técnico e comercial, encarregada de explicar ao govêrno e ao povo ameri-

cano os motivos que tornam essa medida imperativa. A resolução observa que um aumento equitativo dos preços corresponde ao espírito do Convênio de Quotas, visto que de acôrdo com o respectivo preâmbulo a finalidade dêsse Convênio é a de "assegurar condições de comércio equitativas para os produtores e para os consumidores. A resolução declara que não se trata apenas de um problema comercial, uma vez que à solução do assunto se acham vinculados diversos aspectos econômicos e sociais, e ela própria corresponde aos postulados fundamentais da democracia universal e aos ideais do pan-americanismo. O mesmo documento analiza a evolução dos preços do café nos Estados Unidos em relação a outros artigos de consumo, chegando à conclusão de que o café se acha numa situação muito desfavorável, afetando o problema dos salários dos que trabalham nos cafèzais, tão desproporcionados ao atual custo da vida. A resolução será transmitida à Embaixada dos Estados Unidos em Bogotá, aos representantes diplomáticos dos restantes países produtores, à Embaixada da Colômbia em Washington e à Junta Interamericana do Café, na mesma cidade.

Federação Nacional de Cafeicultores

AS DIFICULDADES QUE CONFRONTAM OS IMPORTADORES DE CAFÉ CRÚ — O Boletim de 29 de novembro do "Commodity Research Bureau" publicou um artigo sôbre a situação em que se encontram os importadores de café crú, o qual nos parece muito interessante e que por isso transcrevemos :

"O problema de conseguir uma margem de lucro, que atualmente confronta os importadores de café crú, vem preocupando a indústria cafeeira há já alguns meses. Essa situação, infelizmente, tem-se agravado e atingiu agora uma situação crítica. Alguns importadores estão atualmente efetuando negócios sem lucro e, inclusive com prejuizo, sòmente para fornecer a seus clientes o café que necessitam. Mas a maioria dos intermediários não pode fazer o mesmo. Parece, pois, evidente que uma vez que se decidiu recusar o aumento dos preços, a O. P. A., ou a Repartição pública responsável pela distribuição equitativa do café devia prestar atenção a êsse aspecto do caso. O que se torna necessário é uma modificação da Resolução N.º 50 sôbre os preços máximos, que proteja e assegure uma margem de lucro aos importadores de café crú. O modo de conseguir isso e os respectivos detalhes são secundários. Os importadores de café crú manejaram em 1941 cêrca de 50% do volume dos negócios e no que já transcorreu dêste ano, segundo os dados em poder da W. F. A. sua percentagem quase atinge 60%. Apesar do comércio importador ter estado sempre de acôrdo em que qualquer aumento dos preços do café devia ser acompanhado de um aumento semelhante nos preços do café torrado, muitos torradores expressaram seus desejos de suportar um pequeno aumento nos preços do café crú como uma compensação adequada para os importadores — caso essa medida seja necessária para assegurar o abastecimento de café aos torradores através dos canais normais do comércio".

Porque não mostram os torradores a mesma complacência para com os produtores de café ?

NOTÍCIAS DO BRASIL — Uma informação recebida do Brasil e publicada no Boletim de 27 de novembro do Commodity Research Bureau, declara que o Dr. Souza Costa, Ministro da Fazenda do Brasil, visitou o Estado de São Paulo durante os primeiros dias de novembro e declarou a uma delegação de produtores que o total proveniente das vendas de café do D.N.C. atinge Cr$ 400.000.000. Acrescentou ainda que com essa verba e com o remanescente dos 3 milhões de sacas, se constituirá um fundo para a realização de empréstimos a longo prazo, aos produtores ; os juros dêsses empréstimos serão reduzidos. O Governador do Estado de São Paulo, segundo se diz no mesmo informe, declarou que já se tinham dado instruções ao Banco do Estado para financiar o café na base de Cr$ 300,00 por saca.

AS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO INGLESAS RESTABELECEM AS CARREIRAS PARA O BRASIL — A Associação Brasil Estados Unidos informou que as companhias de na-

vegação inglesas tinham anunciado sua intenção de restabelecer brevemente as carreiras de navios para o Brasil, suspensas desde o início da guerra.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — As cifras fornecidas pela Repartição de Alfândegas dos Estados Unidos registam um total bastante considerávl para as importações da semana que terminou em 18 de novembro, as quais se elevaram a 525.871 sacas. Os principais exportadores foram : o Brasil, com 318.173 sacas ; a Colômbia, com 168,601 e o Equador, com 11.167 sacas. As importações dos restantes países foram muito pequenas e constam do quadro N.º 580, que juntamos à presente. O total importado desde o 1.º de outubro até à data citada eleva-se a ... 3.252.882 sacas, ou sejam 17,8% da quota em vigor, ao passo que os 49 dias do ano de quota já transcorridos correspondem a 13,4%.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL — A Bolsa do Café e Açucar de Nova York recebeu dados sôbre os estoques existentes nos portos do Brasil em 25 de novembro passado. Êsses estoques, em sacas de 60 quilos, achavam-se distribuidos do modo seguinte :

Rio	673.000
Santos	3.623.000
Paranaguá	41.000
Angra dos Reis.......	40.000
	4.377.000

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou em 25 de novembro as exportações do Brasil elevaram-se a 147.000 sacas, segundo cifras incompletas. As da Colômbia, na mesma semana, foram de 51.801 sacas, das quais 51.209 para os Estados Unidos e 592 para outros destinos.

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO — Segundo as cifras recebidas pela Bolsa do Café e Açucar de Nova York dos seus correspondentes no Rio, os estoques de café em São Paulo, nos armazens do interior e nas estações ferroviárias, eram em 31 de outubro último 2.185.000 sacas, contra 3.835.000 na mesma data do ano anterior. No quadro seguinte faz-se a comparação com maior detalhe :

Safra	31/10/44	31/10/43	31/10/42
1940/41	—	—	1.000
1941/42	—	266.000	3.064.000
1942/43	1.361.000	3.569.000	—
1943/44	824.000	—	—
Total	2.185.000	3.835.000	4.065.000

MERCADO DO DISPONÍVEL — No Brasil não se registraram alterações dos preços no mercado de Santos, e no Rio, o tipo 7, embora tenha sofrido leves alterações, revela uma tendência acentuadamente firme ao redor de Cr$ 34,00. A última cotação que se recebeu foi de Cr$ 33,60, em 29 de novembro. Durante a semana em revista negociaram-se quantidades apreciáveis de cafés do D.N. C., nos termos do acôrdo a que já nos referimos várias vezes nas Cartas precedentes. Essa é a informação que nos tem sido dada pelo comércio desta praça.

Não há notícia de que se tenham realizado negócios sôbre cafés suaves durante a semana que agora terminou e o comércio informa que na Colômbia os preços continuam superiores aos limites máximos aquí em vigor. Nos outros países produtores a situação geral dos preços não parece ter sofrido alterações.

O consumo em tôdas as regiões dos Estados Unidos continua sendo muito satisfatório e mantêm-se em níveis elevados.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

De 1 de Outubro de 1944 a 18 de Novembro de 1944

(SACA DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro n.º 580

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZAÇÕES PARA ENTRAR de 1/10/44 até a data abaixo:		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 18/11/44	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO até 18/11/44		
Brasil	10 695 000	318 173	1 588 600	9 106 400	14,9
Colômbia	3 622 500	168 601	1 314 123	2 308 377	36,3
Costa Rica	230 000	7 130	12 695	217 305	5,5
Cuba	92 000	...	8 826	83 174	9,6
República Dominicana	138 000	310	3 491	134 509	2,5
Equador	172 500	11 167	48 583	123 917	28,2
El Salvador	690 000	4 330	42 568	647 432	6,2
Guatemala	615 250	7 111	46 582	568 668	7,6
Haití	316 250	...	16 547	299 703	5,2
Honduras	23 000	...	18 287	4 713	79,5
México	546 250	...	88 349	457 901	16,2
Nicarágua	224 250	...	608	223 642	0,3
Perú	28 750	— 15 (x)	6 838 (x)	21 912	23,8
Venezuela	483 000	9 048	56 781	426 219	11,8
Total dos paises signatários	**17 876 750**	**525 870**	**3 252 878**	**14 623 872**	**18,2**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	408 250	1	4	408 246	...
Total Geral	**18 285 000**	**525 871**	**3 252 882**	**15 032 118**	**17,8**

NOTA: (§) Em 18 de Novembro são 49 dias ou 13,4%, sôbre a quota anual.
(x) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA
EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 80 **4 de dezembro de 1944**

A carta aberta que em seguida se transcreve, dirigida pelo Bureau ao Presidente da National Coffee Association, foi publicada em 836 jornais dos Estados Unidos.

"A REALIDADE SÔBRE A SITUAÇÃO DO CAFÉ"
Uma Declaração dos Países Produtores

Nova York, 20/11/944

Snr. George C. Thierbach
Presidente da
National Coffee Association
120 Wall Street
New York City

Presado Snr. Thierbach :

Em vista das notícias que têm sido publicadas ultimamente na imprensa dêste país sôbre o abastecimento e preços do café, e devido às recentes declarações de certas entidades categorizadas, as quais afirmaram que os países produtors eram os responsáveis pela solução dêsses problemas, o Bureau Pan-Americano do Café resolveu esclarecer por êste meio os fatores que contribuem para a crise que atualmente confronta a indústria do café na América Latina.

O Bureau Pan-Americano do Café, sem uma única exceção, sempre se absteve, escrupulosamente, de manifestar qualquer opinião, ou assumir qualquer atitude em relação com as regulamentações de guerra ou restrições em vigor nos Estados Unidos.

Sendo uma entidade estrangeira, o Bureau nãc tinha direito a qualquer interferência, mesmo remota, direta ou indireta, em assuntos da economia interna dêste país.

Essa política foi sempre seguida rigorosamente, como pode testemunhá-lo a National Coffee Association. Durante os últimos anos, tão cheios de dificuldades e problemas para a indústria cafeeira, o Bureau se limitou a colaborar com a National Coffee Association, com as diversas repartições públicas dos Estados Unidos e com os países produtores, para a rápida solução de problemas, remoção de dificuldades e fiel execução dos regulamentos impostos pela guerra.

Sempre consideramos essa linha de conduta como o mínimo que podiamos fazer para corresponder à atitude favorável e de cooperação, do govêrno, do comércio e do público dêste país, para com o Bureau e os legítimos interêsses nele representados.

Não me parece, porém, que seja necessário afastar-nos dessa diretriz para apresentar uma sucinta exposição dos fatos que afetam a indústria cafeeira da América Latina.

Os Preços do Café Atingiram seu Mínimo em 1940

Em seguida ao estalar da guerra na Europa (com o consequente fechamento de mercados para cêrca de 10 milhões de sacas de café produzido na América Latina) o preço do café, que já vinha sendo fortemente deprimido pelo pêso dos excedentes brasileiros, pelo abandono da política de defesa do mercado, seguida pelo Brasil até 1937, e pelas restrições aduaneiras em vários países consumidores (proteção colonial, na Europa continental e preferência imperial, no Canadá e na Inglaterra) atingira os níveis mais baixos de que há registo.

Êsses níveis desastrosos, preços de miséria, se permitidos vigorar por algum tempo, trariam a ruina da indústria cafeeira da América Latina e o cáos econômico a 14 países dêste hemisfério.

Tal catástrofe determinaria deploráveis repercussões político-sociais, abriria as portas das Américas a perigosas ideologias extremistas, que faziam suas temerosas experiências na Europa e — o que é mais grave — fecharia importantes mercados da América Latina às indústrias dos Estados Unidos.

Preços Máximos Inferiores à Média de 30 Anos

A conclusão do Convênio Interamericano do Café, de que participaram os Estados Unidos, evitou êsse descalabro. O mercado de café lentamente se normalizou e as cotações começaram a reagir salutarmente, até atingirem, em fins de 1941, um nível então aceitável, ou mesmo satisfatório, SE COMPARADOS COM OS MÍNIMOS QUE HAVIAM ATINGIDO EM 1940.

É oportuno recordar que a única base para a aceitação dêsses preços foi o fato dêles representarem uma recuperação parcial relativamente aos níveis mínimos a que tinham chegado, os quais, como é evidente, não podiam servir de comparação.

Quando o estado de guerra tornou imperativo o contrôle dos preços neste país, os preços do café crú foram congelados aos níveis de 1941, que, como vimos, tinham sido aceitos nessa época pelos produtores. Era em todo o caso evidente que êsses preços **de recuperação** de 1941 estavam longe de ser remuneradores, sobretudo se se atender a que êles se mantinham cêrca de 5 por cento abaixo da média dos últimos 30 anos.

Hoje, ao findar o ano de 1944, os preços do café continuam congelados na mesma base.

Aumento Substancial do Custo da Produção

Ponderados êsses antecedentes, a situação pode ser assim resumida :

a) — Os salários agrícolas e industriais, os transportes internos, os preços da maquinaria e de outros artigos que os produtores de café importam — tudo isso subiu considerràvelmente (em muitos casos mas de 100%) entre 1941 e 1944, e tais aumentos refletiram-se profundamente no café, elevando o custo da sua produção.

Os preços do café continuam, porém, congelados na base de 1941 e os lavradores têm que produzir café, e viver, em 1944, aos preços de 1944, com sua renda congelada aos níveis de 1941.

O Abandono dos Cafezais Significa Desastre

b) — Dêsse estado de coisas já resultou o abandono de milhões e milhões de cafeeiros, através da América Latina, e a falta de tratamento adequado as plantações ainda em produção. Se tal situação se prolongar, será inevitável o colapso da indústria cafeeira latino-americana.

Como a guerra estimulou a procura para carne, algodão e cereais, muitos produtores têm encontrado temporária e precária compensação na criação de gado e na cultura de outros produtos. Com o advento da paz e a restauração da produção local nos países devastados pela guerra, cessará essa procura temporária e, portanto, cessará a renda temporária que auferiam os antigos produtores de café, cuja situação será, então, angustiosa.

A Ilusória Prosperidade dos Países Produtores

c) — A "aparência de prosperidade" dos países produtores de café, aparência resultante dos saldos da balança, comercial é ilusória e francamente enganosa. Tais saldos resultam, **tão somente**, da IMPOSSIBILIDADE DE COMPRAR em que se vêem êsses países, da impossibilidade de se abastecerem de instrumentos de produção necessários às suas atividades, e de muitas outras coisas essenciais à vida. As restrições impostas pela guerra não lhes permitem importar, a não ser em quantidades muito limitadas, maquinaria agrícola e industrial, vagões, moinhos, trilhos, caminhões, automóveis, ou aparelhamento elétrico ; não lhes permitem, muitas vezes, importar siquer peças sobressalentes, novas ou usadas.

O já modestíssimo parque industrial dêsses países, suas estradas de ferro, sistemas de transporte urbano, e meios de transporte fluvial, costeiro ou interior — já deficientes antes da guerra — estão hoje à beira de um colapso, em franco processo de desintegração, por falta de renovação ou, pelo menos, conservação adequada. Essa **razão dos saldos existentes,** que se evaporarão no dia em que cessarem as restrições

de guerra que impedem a compra de material, porque são insuficientes para renovar nosso aparelhamento agrícola-industrial, ou reparar o desgaste de três anos de excesso de uso, sem um mínimo, siquer, de conservação adequada.

O Aumento Necessário — Apenas 1/8 de Centavo por Chícara

d) — Um aumento dos preços do café, suficiente para manter economicamente em produção os bilhões de cafeeiros da América Latina ; suficiente para prevenir a ruína econômica de vários países ; suficiente para evitar a perda de valiosos mercados para as indústrias dos Estados Unidos, — não constituiria sacrifício para o público americano, pois representaria, no máximo, um aumento de cêrca de 1/8 de centavo por chícara de café. Quer isso dizer que um consumiodr americano que tomasse cinco chícaras grandes por dia, veria seu orçamento diário aumentado de meio centavo.

A Queda da Produção Pode Afetar o Abastecimento dos E. U.

e) — Se tal reajustamento não for feito, podem vir a criar-se circunstâncias que impeçam ou dificultem o suprimento regular de café ao mercado americano, precisamente na época em que a situação dos transportes marítimos melhorou até ao ponto de permitir um abastecimento suficiente para as necessidades dos Estados Unidos.
Os produtores não poderão ser forçados a vender seu café com prejuizo, isto é, abaixo do custo de produção, quando o abandono de plantações e a falta de tratamento adequado das que ainda se encontram produzindo reduzir o rendimento das colheitas em vários países, e ainda o reduzirá mais nas safras vindouras, visto que a falta de tratamento dos cafezais durante um ano traduz-se numa baixa da produção que só permite restabelecer o rendimento normal depois de transcorridos pelo menos três anos.

No caso do Brasil, condições meteorológicas desfavoráveis reduziram de mais de 50% as duas últimas safras.

Os Lavradores não Podem Suportar Mais Prejuizos

f) — Com produção reduzida, de um lado, e com a impossibilidade de continuar produzindo nas atuais circunstâncias sem sofrer prejuizos econômicos, por outro lado, é simplesmente humano que os produtores, tão duramente castigados nos últimos tempos, relutem em vender, em 1945, aos preços de 1941.

Será o Racionamento uma Solução ?

Nossa opinião ponderada é que o rendimento não constitui solução, pois não permitiria restaurar as plantações abandonadas, ou em vias de abandono e, portanto, afetaria gravemente os produtores, o comércio e os consumidores.

* * *

Esta é a situação atual do café, tal como a vê e interpreta o Bureau Pan-Americano, que vivem do café ; sôbre os torradores, importadores, corretores e distribuidores americanos, que negoceiam em café ; e sôbre o público dos Estados Unidos, que fez do café sua bebida predileta, — a gravidade dessa ameaça dificilmente pode ser exagerada.

E para terminar, apenas me cabe expressar-lhe, em nome dos países representados no Bureau, e em nome, pessoalmente, os melhores agradecimentos pela cooperação constante que a sua Associação sempre ofereceu ao Bureau.

Cordialmente
a) **Eurico Penteado**
Presidente do Conselho Diretor
do
Bureau Pan-Americano do Café

CARTA N.º 392, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1944

SITUAÇÃO GERAL — No dia 7 do corrente, foi publicada nos vários periódicos de Nova York uma notícia fornecida pela "United Press", segundo a qual os representantes dos países produtores, na Junta Interamericana do Café, foram convidados pelo Sr. Vinson, Diretor da Estabilização Econômica, para conferenciar sôbre a recente solicitação da referida Junta Interamericana do Café, para que se aumente os preços máximos do café. Traduzimos, a seguir, o texto da notícia tal como foi publicada no diário novaiorquino, "The World Telegram":

> "Da United Press
>
> Washington, 7 de dezembro. Soube-se, hoje, que uma comissão dos representantes dos produtores latinos-americanos de café reunir-se-á, na próxima semana, com o Diretor da Estabilização, Sr. Vinson, em seu escritório na Casa Branca, a pedido do mesmo Sr. Vinson, a fim de discutir a petição dos produtores sul-americanos para que sejam aumentados os preços do café verde. Essa solicitação para o aumento dos preços do café verde, de cinco centavos por libra, foi indeferida pela Repartição da Administração de Preços dos Estados Unidos.
>
> O Sr. Vinson desejava que a reunião se realizasse antes desta data, mas foi adiada mediante solicitação da Junta Interamericana do Café. Entretanto, será preparado um memorando que será apresentado ao Sr. Vinson e no qual a Junta Interamerinaca do Café explicará a posição adotada pela refrida organização, com respeito a um preço máximo mais elevado."

Esta notícia foi divulgada, também, pelo "Journal of Commerce" e no Commodity Research Bureau, e é corrente entre os membros do comércio cafeeiro, que manifestaram vivo interesse pela citada reunião. Entretanto, fomos informados por outras fontes, que a Junta não fixou data alguma para possíveis reuniões entre ela e as entidades oficiais.

O "Journal of Commerce" desta cidade, em sua edição do dia 8 do corrente, divulga que, segundo as informações que circulam no comércio, a Junta Interamericana do Café vem estudando um plano para aumentar os preços máximos do café, de cinco centavos por libra, sem que êsse aumento se reflita, ao menos totalmente, no preço que pagará o consumidor . Até o presente, não temos a menor confirmação a respeito deste último ponto que, naturalmente, é problema interno dos Estados Unidos.

Fomos informados por fonte fidedignas de que os produtores brasileiros (Sociedade Rural Brasileira de São Paulo) enviaram uma comunicação ao Sr. Edward G. Cale, delegado dos Estados Unidos na Junta Interamericana e presidente da mesma, na qual solicitam a cooperação da Junta para o aumento dos preços máximos do café e chamam a atenção para a angustiosa situação em que se encontram os produtores brasileiros, em face do encarecimento geral da vida e da redução desastrosa das últimas três colheitas brasileiras. A próxima colheita do Estado de São Paulo está calculada em 3.000.000 de sacas, embora a produção normal daquele Estado oscile entre 12.000.000 e 14.000.000 de sacas.

A necessidade de se elevar os preços máximos acentua-se dia a dia, pois o custo da produção continua a subir. De acôrdo com as informações fornecidas recentemente pelo delegado do México, Sr. Proto, ao Bureau Pan-Americano do Café, o govêrno do Estado de Chiapas, México, acaba de decretar um aumento de 30 centavos, nas diárias de trabalho no campo, e 40 centavos por "caixa" de café colhido. Se considerarmos que, para a produção de um quintal de café, são necessárias quatro "caixas" de café cereja e seis dias de trabalho no campo, o aumento efetivo é de $ 4,00 (moeda mexicana) ou 80 centavos do dólar, por quintal. Devido a êste aumento,

continua a informação do Sr. Proto, os produtores de café de Chiapas terão certamente prejuizos, a não ser que consigam elevar imediatamente os preços máximos, e é possível que se vejam forçados a reter o seus cafés até o próximo ano, à espera de melhores preços, especialmente à vista dos indícios de que compradores européus desejam obter cafés de boa qualidade da colheita de 1944-45, ainda que sejam embarcados em junho, julho ou agôsto do próximo ano.

OS DISTRIBUIDORES DE CAFÉ TRATAM DE REVER OS PREÇOS MAXIMOS — Os importadores e corretores de café verde vêem, há dias, negociando com a O. P. A. a fim de que lhe seja concedida uma margem de utilidade sôbre o preço de compra do café. Segundo informação do jornal "The Journal of Commerce", a Junta de Distribuidores de Café Verde, Inc., cuja organização anunciamos em nossa Carta de Mercado N.º 389 de 20 de novembro próximo passado, dirigiu-se a O. P. A. solicitando uma revisão da regulamentação N.º 50 sôbre preços máximos que lhe permita um aumento de até 3 por cento nas vendas às torrefações, efetuadas pela mediação de um distribuidor intermediário; solicita também que se reconheça uma corretagem de até 2 por cento quando dois ou mais corretores intervenham na negociação. Entretanto, essa comissão deverá reservar-se a margem de até 3 por cento já mencionada. Citamos, a seguir, o seguinte parágrafo da exposição apresentada pela dita Junta à O. P. A.

> O solicitante pede ao administrador que tome em consideração o fato reconhecido que, desde dezembro de 1941 e especialmente durante todo o ano passado, as ofertas de café verde nos países produtores têem sido feitas quase uniformemente aos preços máximos estabelecidos pela Regulamentação N.º 50 e algumas vezes ainda mais altos.

FOI APRAZADA A REUNIÃO PARA A CONSIDERAÇÃO DO AUMENTO DAS QUOTAS DE IMPORTAÇÃO:

O Sr. Edward G. Gale, delegado dos Estados Unidos na Junta Interamericana do Café e presidente da mesma, dirigiu-se a National Coffee Association e esta última respondeu a carta que transcrevemos a seguir:

> "Refiro-me a vossa carta do dia 3 de novembro e incluo uma cópia da resolução adotada na convenção anual de National Coffee Association em Hot Spring, Va., na qual se solicita o voto do delegado dos Estados Unidos na Junta Interamericana do Café, de acôrdo com o Artigo VIII, a favor de um aumento das quotas em percentagem suficiente para permitir, a qualquer dos países produtores vender aos Estados Unidos toda a quantidade de café que desejarem. A resolução mencionada e o conteúdo de vossa carta foram apresentados a Junta em sua reunião do dia 29 de novembro. A consideração do aumento de quotas foi proposta para uma reunião posterior."

PRORROGA-SE O CONVÊNIO DE FRETES COM A COLÔMBIA — O convênio que prevê o transporte de café verde, de Buenaventura, Colômbia, aos portos dos Estados Unidos no Golfo do México, foi prorrogado por tempo indefinido e sujeito à cancelação mediante aviso prévio de 15 dias pelos interessados, segundo informa o Comité de Tráfico e Armazenagem da Associação de Café Verde.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ — Durante a semana que terminou a 25 de novembro, as importações de café neste país foram de 272.254 sacas, segundo os dados fornecidos pela Repartição da Alfandega. Os maiores desembarques foram do Brasil, 165.053 sacas, da Colômbia, 75.727 e do Equador, 20.199. O total já importado de todos os países signatários do Convênio, elevava-se até o dia 25 de novembro próximo passado, a 3.525.132 sacas ou seja 19,7 por cento da

quota vigente, ainda que aos 56 dias transcorridos desde o 1.º de outubro, correspondam 15,3 por cento. Incluímos o nosso quadrô estatístico n.º 581 com dados mais completos sôbre as importações que acabamos de mencionar e também o nosso quadro n.º 582 que fornece o total mensal das quatro semanas terminadas no dia 25 de novembro.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS — O Escritório da Federação Nacional dos produtores de café da Colômbia nesta cidade, forneceu-nos os dados sôbre os estoques de café nos portos colombianos no dia 30 de novembro, os quais eram os seguintes :

	Sacas de 60 quilos
Barranquilla	469.981
Cartagena	157.913
Buenaventura	133.580
Total	761.474

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL — A bolsa de café e açucar de Nova York forneceu-nos dados sôbre os estoques de café nos portos brasileiros no dia 2 do corrente assim distribuidos :

	Sacas de 60 quilos
Santos	3.696.000
Rio	701.000
Paranaguá	41.000
Angra dos Reis	41.000
Total	4.479.000

EXPORTAÇÃO DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Durante a semana que terminou a 2 do corrente, as exportações do Brasil foram 304.000 sacas, cifra esta incompleta. Durante a mesma semana a Colômbia exportou 260.848 sacas das quais 255.173 foram para os Estados Unidos e 5.675 para outros destinos.

ESTOQUES DE CAFÉ VERDE E VOLUME DE CAFÉ TORRADO — Em nossa carta de mercado N.º 389 do dia 20 de novembro, demos as cifras preliminares dos estoques de café verde neste país aos 31 de outubro, e também as cifras correspondentes ao volume de café torrado durante o mesmo mês de outubro. A Repartição de Administração de Preços acaba de expedir as cifras finais revistas, que são as seguintes :

	Sacas de 60 quilos
Estoques de café verde em 31 de outubro de 1944	4.655.700
Volume de café torrado durante outubro	1.551.300

Cifras finais e revistas. Como se sabe, êstes totais não incluem o café das forças armadas.

MERCADO DO DISPONÍVEL — No Brasil os preços se mantêm firmes. No mercado do Rio o tipo Rio 7 subiu de Cr$ 33,60, cotação do dia 29 de novembro, a Cr$ 33,80, cotação do dia 7 do corrente.

Mercado de suaves, segundo informação do comércio local, com exceção de algumas operações efetuadas com os cafés mexicanos e da América Central, não se conhece outras transações. Uma boa parte do comércio cafeeiro local mantêm-se em expectativa, e parece mais otimista em vista da notícia publicada na imprensa, à qual nos referimos no primeiro parágrafo desta carta, de que o diretor da Estabilização Econômica, Sr. Vinson, convidou os representantes dos países produtores de café para uma conferência na qual será discutida novamente a questão dos preços máximos.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1944 a 25 de Novembro de 1944)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro N.º 581

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZAÇÕES PARA ENTRAR de 1/10/44 até a data abaixo:		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 25/11/44	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO até 25/11/44		
Brasil	10 695 000	165 053	1 753 653	8 941 347	16,4
Colômbia	3 619 458 (x)	75 727	1 389 850	2 229 608	38,4
Costa Rica	230 000	21	12 716	217 284	5,5
Cuba	92 000	...	8 826	83 174	9,6
República Dominicana	138 000	152	3 643	134 357	2,6
Equador	172 500	20 199	68 782	103 718	39,9
El Salvador	690 000	2 424	44 992	645 008	6,5
Guatemala	615 250	23	46 605	568 645	7,6
Haití	316 250	...	16 547	299 703	5,2
Honduras	23 000	2 530	20 817	2 183	90,5
México	546 250	573	88 922	457 328	16,3
Nicarágua	224 250	...	608	223 642	0,3
Perú	28 750	2 328	9 166	19 584	31,9
Venezuela	483 000	3 224	60 005	422 995	12,4
Total dos paises signatários	17 873 708	272 254	3 525 132	14 348 576	19,7
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	408 250	...	4	408 246	...
Total dos paises	18 281 958	272 254	3 525 136	14 756 822	19,3

NOTA: (§) Em 25 de Novembro são 56 dias ou 15,3% sôbre a quota anual.

(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44. (Vide quadro n.º 583).

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.

(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU, SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(PERIODOS SEMANAIS DE 29 DE OUTUBRO A 25 DE NOVEMBRO DE 1944, E TOTAL ACUMULADO COMPARADO COM 1943/44)

(Sacas de 60 quilos ou 132 276 libras)

Quadro N.º 582

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	DE OUT. 1/44 A OUT. 28, 1944	AUTORIZADAS A ENTRAR DURANTE AS SEMANAS FINDAS EM:				TOTAL AUTORIZADO A ENTRAR:			% DA QUOTA BÁSICA	
			NOVEMBRO 4, 1944	NOVEMBRO 11, 1944	NOVEMBRO 18, 1944	NOVEMBRO 25, 1944	DE OUT. 29 A NOV. 25, 1944	DE OUT. 1/44 A NOV. 25/44	DE OUT. 1/43 A NOV. 27/43	44/45	43/44
Brasil	9 300 000	893 154	163 302	213 971	318 173	165 053	860 499	1 753 653	1 632 830	18,9	14,7
Colômbia	3 150 000	997 123	83 380	65 019	168 601	75 727	392 727	1 389 850	630 065	44,1	20,0
Costa Rica	200 000	5 565	...	...	7 130	21	7 151	12 716	12 828	6,4	6,4
Cuba	80 000	8 826	...	...	...	...	...	8 826	12 974	11,0	16,2
República Dominicana	120 000	2 872	1	308	310	152	771	3 643	20 141	3,0	16,8
Equador	150 000	28 278	...	9 138	11 167	20 199	40 504	68 782	55 505	45,9	37,0
El Salvador	600 000	29 556	5 255	3 427	4 330	2 424	15 436	44 992	7 091	7,5	1,2
Guatemala	535 000	21 308	9 820	8 343	7 111	23	25 297	46 605	18 982	8,7	3,5
Haití	275 000	12 543	4 004	...	...	...	4 004	16 547	10 428	6,0	3,8
Honduras	20 000	15 498	2 789	...	...	2 530	5 319	20 817	3 480	104,1	17,4
México	475 000	84 417	2 048	1 884	...	573	4 505	88 922	70 780	18,7	14,9
Nicarágua	195 000	1	606	1	...	...	607	608	3 783	0,3	1,9
Perú	25 000	3 118	...	3 720	...	3 328	6 048	9 166	2 323	36,7	9,3
Venezuela	420 000	39 383	8 350	...	9 048	3 224	20 622	60 005	36 669	14,3	8,7
Total paises signat.	**15 545 000**	**2 141 642**	**279 555**	**305 811**	**525 870**	**272 254**	**1 383 490**	**3 525 132**	**2 248 879**	**22,7**	**14,5**
PAÍSES NÃO SIGANAT.	355 000	3	...	...	1	...	1	4	15 053	...	4,2
Total Geral	**15 900 000**	**2 141 545**	**279 555**	**305 811**	**525 871**	**272 254**	**1 383 491**	**3 525 136**	**2 263 932**	**22,2**	**14,2**

NOTA: — Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 105 **11 de Dezembro de 1944**

Película para os Restaurantes

Em nosso informe do dia 9 de outubro próximo, resumimos as peliculas sôbre o café, que estão sendo preparadas sob nossa direção e que constituem uma nova atividade da campanha da produção do café. Uma das referidas películas destina-se ao público consumidor e a outra será exibida para os diversos grupos de empresários de restaurantes, hoteis, clubes, etc.. O texto ou argumento desta última já está terminado e a filmagem será iniciada em Hollywood, em princípio do ano entrante. O enrêdo desenvolve-se em um típico restaurante americano e começa por apresentar uma comensal que, depois de escolher vários pratos mencionados no cardápio, pede que lhe sirvam também uma chícara de café. O narrador continua e observa que, nos Estados Unidos, nenhuma refeição é considerada completa se não fôr acompanhada por uma boa chícara de café, pois esta é a bebida predileta de todos, ricos e pobres ; nos lugares mais elegantes e nos mais humildes, o café é realmente uma "instituição americana". Todos os empresários de restaurantes prósperos sabem que uma chícara de café bem preparado agrada mais aos freguêses que qualquer outro produto. Da mesma maneira, o café mal preparado contribui para o restaurante que o serve perder parte de sua freguesia. E a película continua descrevendo o máu efeito que produz sôbre a freguezia uma chícara de café mal preparado e analisa, de maneira simples e clara, todos os pequenos erros que, na preparação do café, contribuem para torná-lo uma bebida desagradável. A sequência em várias cenas nas quais aparecem o freguês, o proprietário e o empregado encarregado de preparar o café, demonstra cuidadosamente o sistema que se deve seguir a fim de se obter um café corretamente preparado, que deve ser servido em chícaras previamente aquecidas, para que chegue à mesa do comensal com devida temperatura.

Não descreveremos neste informe as regras demonstradas na película para a preparação do café, pois são pouco mais ou menos aquelas que foram estabelecidas pelo Comité de Preparação do Café da National Coffee Association. Por várias vezes as descrevemos quando resumimos os diversos folhetos publicados e distribuidos pelo nosso escritório, a fim de propagar os métodos adequados da preparação do café nos restaurantes e nas casas particulares. Esta película intensificará, por certo, esta importante atividade.

O Sr. J. Rosenthal, Diretor Executivo do Comité Conjunto do Bureau Pan-Americano do Café e da National Coffee Association, pensa ir a Hollywood em meados do próximo mês de janeiro, com o intuito de dirigir a filmagem desta película.

A pul licidade do café nas pelí ulas

Durante sua permanência na capital do cinema, o Sr. Rosenthal fará as necessárias negociações a fim de conseguir que se incluam, sempre que possível, nas películas produzidas em Hollywood, cenas que focalizem o café. Acreditamos que, devido à grande audiência dos filmes não sòmente neste país mas em todo o mundo, o cinema, como veículo de publicidade para nosso produto, poderia contribuir poderosamente para a campanha, que estamos a desenvolver, a fim de fomentar o consumo do café. Ademais, a grande audiência do cinema, o simples fato de que o público tende em geral a seguir os hábitos, modas etc. dos artistas de Hollywood, seria um fator psicológico muito importante, especialmente para nos ajudar a familiarizar o elemento jovem dêste país com o consumo do café.

No tempo devido, informaremos sôbre os planos que ora se formulam com respeito a êste assunto e que acreditamos ser um magnifico complemento para a campanha de publicidade que estamos a realizar intensamente pelos jornais, revistas de circulação nacional, rádios, associações de imprensa, especialistas em economia doméstica, agências telegráficas, etc..

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA
EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADO PELA IMPRENSA

N.º 81 **11 de Dezembro de 1944**

UM CONSUMO MUNDIAL DE 24.000.000 DE SACAS DE CAFÉ NO PRIMEIRO ANO DE PAZ

Por Carlos M. Canal
Secretário Geral
do
BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ

No período de Transição o Consumo será igual à Produção

O Recompletamento dos Estoques Poderá, Todavia, Provocar um "deficit", logo no Primeiro Ano. Avaliam-se em 4.000.000 de Sacas as Necessidades Imediatas da Europa no Período do Após-Guerra

(Êste artigo foi publicado no suplemento do "Journal of Commerce" de Nova York, dedicado à Convenção da National Coffee Association, que se celebrou recentemente em Hot Springs, na Virgínia.)

Qual será a importância da Europa, como mercado consumidor de café, no período que se seguir imediatamente ao fim das hostilidades ?

Eis uma pergunta que certamente está no espírito de todos os cafeeiros do mundo.

É evidente que quaisquer tentativas para fazer vaticínios neste momento, seriam extremamente arriscados e poderiam criticar-se como uma demonstração de vaidade ou, inclusive, como tendentes a influenciar a opinião do comércio num sentido ou noutro.

A única forma de analizar imparcialmente o problema será, portanto, passar em revista a situação estatística anterior à guerra, examinando-a à luz das condições econômicas que provàvelmente prevalecerão na Europa, no período que se seguir à derrota da Alemanha.

Os quadros que se seguem revelam a posição estatística anterior à guerra, com a possível clareza. Escolhemos como base para êsse estudo o período 1930-38 por nos parecer que representa uma época relativamente normal ; é certo que êle foi afetado, entre 1930 e 1934, pela depressão mundial, mas essa circunstância, longe de prejudicar nossos cálculos antes os valoriza, pois dá às cifras correspondentes ao consumo médio da Europa um valor moderado. Crêmos, pois, que sua utilização como base é inteiramente adequada.

Importação Mundial de Café
Média anual de 1930-38
(em sacas de 60 quilos)

Destinos Principais	Quantidades em milhares de sacas	% sôbre o total das importações
Estados Unidos........	12.736	47,9
Outros países da América	743	2,8
Europa	11.800	44,4
África	869	3,3
Ásia	404	1,5
Oceania	33	0,1
Total	26.585	3,000

As cifras precedentes indicam com a máxima clareza que a Europa absorvia, antes da guerra, 44,4 por cento, ou quase metade, da produção mundial de café. A distribuição dêsse consumo é dada pelo seguinte quadro :

Importações de Café pela Europa

Média anual de 1930-38
(em sacas de 60 quilos)

Países de Destino	Quantidades em milhares de sacas	% sobre o total das importações
Bélgica	836	7,1
Checoslováquia	203	1,7
Dinamarca	488	4,1
Finlândia	312	2,6
França	3.110	26,4
Alemanha	2.502	22,0
Inglaterra	489	4,1
Itália	656	5,6
Holanda	733	6,2
Noruega	289	2,5
Espanha	400	3,4
Suécia	780	6,6
Suiça	258	2,2
Total dêstes países	11.146	94,5
Total de todos os outros países incluindo a Turquia	654	5,5
Total da Europa	11.800	100,0

Os catorze países produtores da América Latina (hoje signatários do Convênio Interamericano do Café) forneciam pouco mais ou menos 80 por cento do mencionado total, isto é, cêrca de 9.500.000 sacas. Evidentemente, ninguém ousará afirmar antes de transcorridos vários meses — talvez mesmo um ou dois anos — após a derrota da Alemanha, que as compras de café pelos países europeus poderão atingir novamente a média dos anos de paz. Todavia, é possível que o seguintes fatores venham a contrabalançar em grande parte a incapacidade da Europa, considerada no seu conjunto, para recomeçar ativamente suas importações :

1.º — As compras dos (países cuja economia não foi especialmente afetada pela guerra, ou que devido às suas possibilidades financeiras se acham em situação de iniciar prontamente suas importações (êsse é o caso da Inglaterra que já iniciou suas compras). Antes da guerra as importações dos países dêste grupo elevavam-se a um volume substancial, como se verifica das seguintes cifras :

Importações de café pela Europa

(Países capazes de iniciar prontamente suas importações)

Média anual de 1930-38
(em sacas de 60 quilos)

Países	Quantidades em milhares de sacas
Dinamarca	488
Inglaterra	489
Portugal	97
Espanha	§400
Suécia	780
Turquia	83
Total	2.596

§ Média de seis anos (1930-35)

2.º — A necessidade urgente de fornecer às populações famintas dos países libertados uma bebida estimulante que compense a diminuta alimentação que receberam durante algum tempo, até que a situação da navegação e dos transportes terrestres do continente e sua produção normal de gêneros alimentícios se possam restabelecer.

3.º — O efeito psicológico resultante da possibilidade de se fornecer ao povo dessas nações uma beida tão popular, da qual esteve privado durante os trágicos anos de guerra e de opressão.

4.º — De acôrdo com o parágrafo precedente, a circunstância do café ser **a bebida mais barata**, logo em seguida à água, coloca à disposição dos aliados um produto extremamente econômico, que auxiliaria a reabilitar as regiões devastadas.

5.º — O volume de café que a UNRRA (Comissão Interaliada de Assistência e Reabilitação) que utilizar para distribuir nas regiões a socorrer.

6.º — A necessidade imperiosa de fornecer café aos milhões de operários que serão empregados na reconstrução da Europa, a qual, segundo tôdas as probabilidades, se iniciará entre seis meses a um ano após o último disparo.

7.º — O incentivo que muitos negociantes de café europeus encontrarão para recomeçar transações de antes da guerra. Êles serão certamente apoiados em seus esforços pelos govêrnos dos respectivos países, alguns dos quais estarão igualmente interessados em restabelecer o comércio normal de café com suas próprias colônias.

8.º — A possibilidade de que, em resultado da política de acôrdos comerciais recíprocos que está sendo atualmente estudada por várias Nações Unidas e que constituirá o objetivo de uma próxima Conferência International, os obstáculos ao comércio, os elevados direitos aduaneiros, etc., venham a ser abolidos ou substancialmente reduzidos. Como se sabe, o café era objeto de tarifas proibitivas na maior parte dos países da Europa.

9.º — O fato de muitos países europeus, apesar dos pactos comerciais multiláteros a que possam aderir, se acharem na necessidade de estimular suas exportações para a América Latina e suas colônias. Isso os levará a procurar adquirir café e a fomentar seu consumo, utilizando o produto como uma moeda de troca com que os países produtores poderão pagar suas próprias compras nessas nações.

10.º — O consumo de café pelas fôrças armadas que muitos países, além dos Estados Unidos, Rússia e Inglaterra, terão que organizar e manter no período do após-guerra. Nessa categoria se poderão incluir a França, Bélgica, Holanda, Itália, Polônia, Checoslováquia, Noruega, etc..

11.º — A necessidade de restabelecer gradualmente os estoques da Europa para que possam corresponder às necessidades do comércio normal do tempo de paz. Antes da guerra êsses estoques elevaram-se normalmente a 3.500.000 sacas.

As necessidades da Europa no Primeiro Ano de Paz

Examinando êsses fatos sob o ponto de vista estatístico, adquire-se a impressão que a procura de café pela Europa virá a atingir, no primeiro ano de paz, um mínimo de 4.000.000 de sacas. Chega-se a essa cifra com os dados que figuram no 3.º quadro, o qual indica as compras prováveis dos países em situação de restabelecer imediatamente suas importações. Ao respectivo total de 2.600.000 sacas deve acrescentar-se o volume que fôr adquirido ou distribuido pela UNRRA. Não será certamente exagerado calcular em 6.000.000 de sacas o consumo do segundo ano, que aumentará gradualmente até atingir 10.000.000 de sacas, dentro de três ou quatro anos.

O Consumo dos Estados Unidos

As cifras correspondentes aos estoques, importações e torração no ano de quota que terminou em 30 de setembro já se encontram disponíveis e fornecem um elemento muito interessante para a estimativa do consumo dos Estados Unidos no após-guerra :

Desaparição de café nos EE. UU.	**Sacas de 60 quilos**
Estoques em 30 de Setembro 1943	4.279.152
Importações de 1.º de Outubro de 1943 a 30 de Setembro de 1944	§17.613.002
Total de provisão para o ano	21.892.154
Estoques em 30 de Setembro 1944	°4.642.000
Diferença, ou seja, desaparição de café no ano	17.250.154

§ Cifras finais do Depto. do Tesouro dos EE. UU.

° Cifras do Depto. de Comércio dos EE. UU., exclusive os estoques em poder das Forças Armadas.

A cifra relativa à desaparição de café que acabamos de mencionar é a que mais se aproxima do **consumo real dos Estados Unidos.** Tomando como base os dados que se conhecem sôbre o **café torrado para a população civil** pode fazer-se outro cálculo:

	Sacas de 60 quilos
Total de desaparição de café nos EE. UU. no ano de quota 1943-44	17.250.154
Volume total de café torrado para o consumo civil no mesmo período de outubro de 1943 a setembro de 1944	15.632.098
Diferença que corresponde aparentemente aos cafés retirados pelas Forças Armadas para seu consumo, de estoques já importados pelos EE. UU.	1.618.056

Como é natural, esta última cifra não inclui quaisquer embarques de café efetuados diretamente dos países produtores para as fôrças armadas que se encontram no ultramar. Supõe-se geralmente que tais embarques devem ter-se elevado a 500.000 ou 750.000 sacas, o que confirma a opinião geral dos meios comerciais de que o consumo de café das fôrças armadas, no ano de quota que há pouco terminou, teria montado a cêrca de 2.500.000 sacas, atingindo provàvelmente uma cifra idêntica em 1944/45. Nestas condições, a seguinte estimativa do consumo dos Estados Unidos no próximo ano de quota parece razoável:

Consumo civil	15.500.000
Consumo das Fôrças Armadas ...	2.500.000
Total	18.000.000

Êste total não compreende, naturalmente, as possíveis compras de café que o comércio dos Estados Unidos venha a efetuar para aumentar seus estoques, fato bastante provável neste momento.

O consumo dos outros países

O consumo da Ásia, África e de outros países americanos além dos Estados Unidos (Canadá, Argentina, Chile, Uruguai, etc.,) deve calcular-se de acôrdo com as médias indicadas no 1.º quadro:

Média de importações de 1930-38 pelos mercados fora dos EE. UU.	**Em milhares de sacas de 60 quilos**
Importações pelos países americanos fora dos EE. UU.	743
Importações pela Ásia	487
Importações pela África	869
Importações pela Oceania	33
Total	2,132

É certo que o consumo em certas regiões da África e Ásia especialmente do Extremo Oriente pode ter diminuido devido à guerra; isso, porém, é contrabalançado pelo fato dos países americanos (com exclusão dos Estados Unidos) terem absorvido uma média de 1.000.000 de sacas por ano desde 1940 a 1943.

Noutras palavras: o consumo de tôdas as outras regiões do globo, além da Europa e dos Estados Unidos, pode computar-se com relativa segurança em 2.000.000 sacas.

Consumo Mundial Provável

Recapitulação	**Em milhares de sacas de 60 quilos**
Estados Unidos	18.000
Europa	4.000
Todas as outras zonas	2.000
Total	24.000

Haverá abastecimento suficiente para fazer face a êsse consumo?

Examinemos a situação utilizando os fatores que se conhecem.

Os estoques visíveis na América Latina atingiam em 30 de setembro dêste ano um total de 5.200.000 sacas, dos quais cêrca de 4.300.000 se achavam em portos brasileiros, 600.000 nos da Colômbia e os restantes 300.000 estavam distribuidos nos portos de vários países, especialmente em O Salvador, Guatemala e Venezuela.

Estoques na América Latina

Os outros estoques na América Latina, consistem sobretudo nos do Departamento Nacional do Café do Brasil, e ficarão provavelmente muito reduzidos se se levarem em conta as vendas efetuadas ao Exercício em junho e julho e os despachos referentes aos 4.000.000 de sacas que se destinavam a ser embarcadas para os Estados Unidos nos quatro últimos meses dêste ano. Existe também café que se conserva como caução do empréstimo de 1930, e os estoques que eventualmente se achem em poder da Federação Nacional dos Cafeicultores de Colômbia. Todavia, nem os estoques do Departamento Nacional do Café do Brasil, nem os da Federação Colombiana se podem considerar, por motivos óbvios, no mercado inicial do após-guerra.

Estoques Colonial

Segundo informações fidedignas, supõe-se que o consumo no Império Britânico é sensivelmente igual à produção ou que seus excedentes na hipótese mais favorável não passarão de ... 150.000 sacas.

Não se conhecem cifras dignas de créditos para o Congo Belga e colônias holandezas, mas deve partir-se do princípio que êles não conseguirão satisfazer o consumo das respectivas metrópoles, que sempre figuraram como países deficitários no que respeita ao café.

A outra fonte importante de café colonial, a África Equatorial Francesa, possui, segundo se informa, estoques de 2.500.000 de sacas. A maior parte dêsse café pertence, porém, à variedade "robusta", de qualidade muito baixa e não se deve considerar aceitável para o consumo dos Estados Unidos.

Como dissemos, não existem dados sôbre a produção das Índias Holandesas, mas as últimas notícias revelam que os japoneses estão levando a cabo uma destruição dos cafezais, em grande escala.

Perspectivas da Produção.

A queda brusca da produção do Brasil e os outros elementos que se conhecem parecem indicar que a produção total dos países da América Latina não excederá 22 a 23 milhões de sacas no primeiro ano após a guerra. Se adicionarmos a essa cifra a possível produção das colônias, pode concluir-se que a produção total será sensivelmente igual ao consumo no período imediato

ao fim das hostilidades. Todavia, tomando em consideração a necessidade que a Europa tem de reconstituir seus estoques de café no mesmo período e a possibilidade de que os Estados Unidos venham a fazer o mesmo, é provável que se registe um "deficit" de café nos primeiros anos que se seguirem ao fim da guerra na Europa. Com o aumento das importações da Europa, nos anos seguintes êsse "deficit" virá eventualmente a converter-se numa situação crítica caso não se registe um aumento da produção, com que aliás não se conta.

Os estoques presentes, seja qual fôr o mercado que exista para êles, apenas parecem suficientes para um inventário mínimo destinado a iniciar as relações normais do comércio international no após-guerra.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 393 — 18 de dezembro de 1944

Desejamos aos nossos leitores Feliz Natal e Próspero Ano Novo. Aproveitamos esta oportunidade para expressar-lhes nosso agradecimento pelo interêsse demonstrado às informações que lhes fornecemos no decorrer do ano de 1944, em nossas Cartas de Mercado.

SITUAÇÃO — Quanto ao ponto que mais preocupa os membros do comércio cafeeiro, e que é de importância vital para os produtores, ou seja, o problema dos preços máximos, não sabemos que haja ocorrido nada de novo durante a semana que acaba de transcorrer. A reunião entre os representantes dos países produtores à Junta Interamericana do Café e o Diretor da Estabilização Econômica, Sr. Vinson, tão comentada nos círculos cafeeiros durante a semana anterior, não parece haver-se celebrado, até esta data.

A situação nos mercados de orígem, segundo informa o comércio local, tão pouco apresenta qualquer modificação de importância, pois os preços se mantêm acima dos preços máximos estabelecidos aqui, com exceção dos cafés pertencentes ao Departamento Nacional do Café, do Brasil, que ofereceu colocá-los à disposição do mercado norte-americano, dentro dos preços máximos. No referente aos suaves, diz-se, nesta praça, que, em alguns casos, os exportadores se monstraram dispostos a vender pelos preços máximos, sempre que se estipule no contrato que, em caso de haver aumento nos preços do café neste país, êsse aumento seja acreditado ao vendedor. Segundo informações de alguns membros do comércio local, parece que se efetuaram algumas novas transsações sujeitas às condições já mencionadas. A Repartição de Distribuição de Alimentos deu-nos a conhecer as compras de café dos importadores, distribuidores e torradores-distribuidores, durante o mês de novembro. (Vejam-se os quadros e comentários que incluimos mais adiante). Como resultado desta medida, os torradores de várias regiões dêste país dirigiram-se aos importadores para comprar-lhes parte do café adquirido por êles durante novembro. Entretanto, os importadores dizem que não poderão satisfazer os pedidos dos torradores, pois os cafés comprados em novembro só chegarão aqui, dentro de um ou dois meses.

Pelo que se vê, os negócios parecem caminhar bem, pois, ainda que alguns torradores tenham expressado abertamente sua convição de que não se elevarão os preços máximos, o comércio, em geral, parece estar na expectativa e se mostra receioso de desprender-se de suas existências.

NOSSO BUREAU RECOMENDA A CONVOCATÓRIA DA QUARTA CONFERENCIA PAN-AMERICANA DO CAFÉ

Transcrevemos, a seguir, o Boletim para a imprensa aprovado pelo nosso Bureau e no qual se recomenda, unânimemente, a convocatória da Quarta Conferência Pan-Americana do Café, a fim de estudar os graves poblemas que surgiram para os produtores latino-americanos de café.

"O Sr. Penteado, Presidente da Junta Diretora do Bureau Pan-Americano do Café em Nova York, anunciou hoje que, em uma reunião da Junta Diretora,

à qual assistiram os Delegados de todos os países associados, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, O Salvador, México e Venezuela, foi unânimemente adotada uma resolução, recomendando a convocatória da Quarta Conferência Pan-Americana do Café, sem perda de tempo, a fim de estudar os graves problemas que confronta a indústria da América Latina. Resolveu, também, a Junta Diretora recomendar às entidades associadas que se considere a Cidade do México como a sede mais indicada para a Conferência".

A gravíssima situação, criada pela congelação dos preços do café neste país ao nível dos de 1941, para os produtores latino-americanos, tem sido, desde há um ano, motivo de séria preocupação para o nosso Bureau. Á vista da situação que se torna dia a dia mais angustiosa, é de se esperar que a Conferência estude cuidadosamente todos os aspectos dêste delicado problema e possa formular um plano mediante o qual se reconheçam os justos reclamos dos produtores.

O CONGRESSO CAFEEIRO DA COLÔMBIA SOLICITA NOSSA COOPERAÇÃO E APOIA AS NEGOCIAÇÕES SÔBRE PREÇOS

Acabamos de receber a seguinte comunicação :

"Bogotá, Colômbia, 16 de dezembro de 1944. Bureau Pan-Americano do Café, Nova York.

O Congresso Cafeeiro Nacional, reunido atualmente em Bogotá, em sua condição de representante dos produtores de café da Colômbia, permite-se solicitar, de maneira insistente e decidida, a permanente cooperação dessa importante organização no desenvolvimento das negociações que os países cafeeiros dêste continente vêem desenvolvendo junto às autoridades dos Estados Unidos, para conseguir uma revisão adequada dos preços de venda estabelecidos naquele mercado, revisão de grande urgência, em vista das difíceis circunstâncias que vêm confrontando a indústria, com o encarecimento do custo de vida, o aumento exagerado do preço das ferramentas necessárias para o cultivo do cafeeiro, as dificuldades existentes em matéria de transportes que aumentou os preços em proporção semelhante, e a imperiosa necessidade de colocar os trabalhadores da indústria cafeeira em condições econômicas mais de acôrdo com suas necessidades elementares. O Congresso cafeeiro da Colômbia está convencido de que a manutenção das amistosas e cordiais negociações que se vêm efetuando pelos órgãos representativos da indústria cafeeira e pelos agentes diplomáticos dos respectivos govêrnos haverá de culminar, favoràvelmente, dadas as razões de justiça em que se fundamenta, a necessidade de se eivtar o colapso da produção cafeeira nos países que têem em tal indústria o fator principal de seu comércio internacional e de sua economia interna, e o critério compreensivo e de franca cooperação americanista em que se inspira a política dos Estados Unidos.

Carlos Llera Restrepo
Presidente do Congresso Cafeeiro

COMPRAS MENSAIS DE CAFÉ — Iniciamos a Carta de Mercado de hoje com uma análise mensal das compras efetuadas pelos torradores e produtores de café. Os dados sôbre os quais estão baseados os quadros que apresentamos a seguir, foram fornecidos, pela primeira vez, pela Repartição da Administração de Alimento (WFA), começando com as cifras correspondentes às compras efetuadas em novembro, de acôrdo com a informação dada pelos compradores à dita entidade. Êstes dados servirão para manter os nossos leitores informados sôbre as quantidades de café compradas para exportar aos Estados Unidos.

O total do café comprado durante novembro de 1944 foi de 1.467.377 sacas. Embora êsse total seja bastante apreciável, não é suficiente para atender às necessidades do público consumidor norte-americano durante o mês. Do total mencionado, 1.031.224 sacas, ou seja, 70,3% são de cafés brasileiro e, 436.153 sacas, ou seja, 29,7% de cafés suaves. O fato de que 85 torradores e 83 importadores participaram das compras, cujos 51,5% corresponderam aos torradores e 48,5% aos importadores, anulará qualquer dúvida que pudesse existir com respeito a se os importadores podem, ou não, obter uma proporção adequada nas importações.

Deve-se levar em conta que êstes dados referem-se às compras feitas nos países de origem e não às importações. Algumas vezes, há uma demora de mais de três meses, antes que o café comprado em uma determinada época seja importado neste país.

TOTAL DE CAFÉ COMPRADO DURANTE NOVEMBRO DE 1944
(Em sacas de 60 quilos)

	Número de compradores	Tipo	Quantidade comprada	Percentagem do total
	114	Brasil	1.031.224	70,3
	54	Suaves	436.153	29,7
Total	168		1.467.377	100,0
COMPRAS PELOS TORRADORES E IMPORTADORES				
	85	Torradores	756.308	51,5
	83	Importadores	711.069	48,5
Total	168		1.467.377	100,0
BRASIL				
	68	Torradores	577.485	56,0
	46	Importadores	453.739	44,0
Total	114		1.031.224	100,0
SUAVES				
	17	Torradores	178.823	41,0
	37	Importadores	257.330	59,0
Total	54		436.153	100,0
COMPRAS PELOS TORRADORES				
	68	Brasil	577.485	76,4
	17	Suaves	178.823	23,6
Total	85		756.308	100,0
COMPRAS PELOS IMPORTADORES				
	46	Brasil	453.739	63,8
	37	Suaves	257.330	36,2
Total	83		711.069	100,0

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Durante a semana terminada a 9 do corrente, as importações de café, segundo os dados fornecidos pela Repartição da Alfândega, foram de 597.637 sacas. A maior parte dêste total, ou seja, 535.770 sacas foram cafés do Brasil. Da Colômbia importaram-se 47.931 sacas e, do Equador, 10.402. As importações dos de mais países foram, relativamente pequenas e aparecem no quadro n.° 586, que anexamos à presente.

O total já importado dos países signatários do convênio, até o dia 9 de dezembro, ascende a 3.922.773 sacas, ou seja, 21,9% da quota vigente. Aos 63 dias transcorridos desde 1.º de outubro correspondem 19,2%.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Durante a semana que terminou a 9 do corrente, as exportações do Brasil foram de 185.000 sacas, cifras esta incompleta. Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 137.457 sacas, das quais 136.856 foram para os Estados Unidos e 601 para outros destinos.

MERCADO DO DISPONÍVEL — No Brasil, o preço do tipo Rio 7 baixou, no dia 14 do corrente, a Cr$ 33,10. No mercado de custo e frete os preços se mantêm muito firmes, pois as únicas ofertas que se receberam aqui, segundo informa o comércio local, foram dos cafés pertencentes ao Departamento Nacional do Café.

A mesma situação persiste no mercado de "suaves", no qual as únicas operações dadas a conhecer pelo mercado desta praça foram efetuadas pelos preços máximos e com a cláusula de que, em caso de o govêrno dêste país autorizar um aumento nos preços máximos, dito aumento deverá ser abonado ao vendedor.

A procura de café, em todas as regiões do país, é muito forte e reflete o alto nível de consumo que se vem notando aqui.

CIFRAS FINAIS DE IMPORTAÇÕES NO ANO DE QUOTA, 1943-44

As cifras das importações de café pelos Estados Unidos, durante o ano de quota 1943-44, acabam de ser expedidas pelo Departamento do Tesouro dos Estados Unidos e pela Junta Interamericana do Café. Êste Bureau preparou vários quadros para ilustrar a significação das importações durante o ano de quota que acaba de terminar e compará-los com os anteriores.

QUADRO N.º 583 — Na terceira coluna dêste quadro especificamos as cifras finais das importações dos Estados Unidos durante o ano de quota 1943-44, e, na quarta coluna, a percentagem da quota autorizada para cada entrada. Êstes dados substituem aqueles apresentados em nosso quadro n.º 371, contido em nossa Carta Semanal de 16 de outubro. As importações provenientes da Colômbia chegaram a 3.042 sacas mais que a quota. As importações provenientes de Honduras e México igualaram às quotas determinadas, ao passo que as importações de todos os outros países não atingiram a quota. Na sétima coluna, damos a quota de 1944-45, segundo a decisão da Junta Interamericana do Café. Na coluna final apresentamos a quota revista de 1944-45, que se consegue, deduzino-se o excesso das importações sôbre a quota de 1943-44 da quota decretada para o quinto ano e apresentada na coluna anterior. Como mencionamos acima, a Colômbia foi o único país que teve um excesso de exportações no ano de quota 1943-44, ou seja 3.042 sacas, que é a diferença entre as últimas duas colunas das quotas de 1943-44 e as de 1942-43.

QUADRO N.º 584 — Neste quadro comparamos as importações do ano de quota 1943-44 com as de 1942-43. Houve um aumento considerável sôbre as importações de 1942-43, que ascendeu a 1.605.375 sacas, ou seja 10%. As importações das entidades-membros do Bureau Pan-Americano do Café aumentaram de 1.997.749 sacas, ou seja 14,2%. As importações dos outros países signatários diminuiram de 158.959 sacas, ou seja 9,7%, ao passo que a dos países não signatários indicaram uma sensível diminuição sôbre aquelas do ano de quota anterior, que ascendeu a 233.415 sacas, ou seja 87,4%. As importações totais chegaram sòmente a 33.716 sacas, ou seja, 0,2% do total das importações. As importações provenientes dos países-membros dêste Bureau ascenderam a 91,4% do total das importações de 1943-44. As de 1942-43 corresponderam sòmente a 88,1% do total.

As importações provenientes do Brasil indicam um aumento substancial e atingiram um nível sem precedente, de 9.778.087 sacas, em 1943-44. Esta cifra indica um aumento de . . . 2.987.810 sacas, ou seja, 44,0% sôbre a quantidade correspondente a 1942-43. As importações do México disfrutaram um aumento de 134.163 sacas, ou seja, 27,3%. Entre os países não associados, o Equador mostrou um pequeno aumento, ao passo que Nicarágua e Perú tiveram aumentos consideráveis sôbre o ano anterior, como se pode ver no quadro. As importações da Colômbia sofreram um declínio de 645.198 sacas, ou seja, 13,4%. As reduções que sofreram os outros países-membros dêste Bureau são as seguintes : Venezuela — 175.270 sacas, ou seja, 34,3% ; O Salvador — 147.573 sacas, ou seja, 16,2% ; Costa Rica — 68.096 sacas, ou seja 22,2% ; República Dominicana — 50.507 sacas, ou seja 25,9% ; Cuba — 37.580 sacas, ou seja, 36,2%. Entre os países não associados, Guatemala sofreu uma redução de 112.056 sacas, ou seja, 13,8% ; Haiti de 96.692 sacas, ou seja, 22,5% ; Honduras de 5.987 sacas, ou seja 18,5%.

QUADRO N.º 585 — Êste quadro nos fornece uma comparação das importações efetuadas durante os quatro anos de quota e vigência do Convênio Interamericano do Café. As importações de 1943-44 foram as maiores no decorrer dos anos de quota, tendo-se elevado de 10% sôbre as de 1942-43, 18,0% sôbre as de 1941-42 e 5,5% sôbre as de 1940-41. O grande volume das importações realizadas no último ano de quota é uma prova do êxito da política de cooperação que vêm seguindo os países produtores e signatários do Convênio.

Em 1943-44, as importações provenientes do Brasil ascenderam a 55,5% do total das importações norte-americanas, e, pela primeira vez, desde 1940-41, aquele país forneceu mais da metade dêste total. As percentagens correspondentes aos outros anos de quota foram as seguintes: 42,4%, em 1942-43 ; 47,9% em 1941-42 e 58,2%, em 1940-41. Os outros países signatários forneceram 44,3% do total das importações de 1943-44. Em 1942-43, forneceram 55,9% ; em 1941-42, 48,6% e, em 1940-41, 39,6%. A Colômbia despachou, em 1943-44, 23,6% de todos o café entrado nos Estados Unidos ; em 1942-43, 30,0% ; em 1941-42, 26,0% e, em 1940-41, 19.7%.

O Brasil e Colômbia juntos supriram 79,1% de todo o café importado pelos Estados Unidos em 1943-44.

Êste ano, a Venezuela forneceu uma percentagem de importações mais baixa que em qualquer outro ano de quota. A percentagem de 1943-44 foi de 1,9% para 3,2%, em 1942-43; 2,9%, em 1941-42 ; e 3,8%, em 1940-41. As importações provenientes do México em 1943-44 atingiram 3,5% do total das importações mais altas provenientes dêsse mesmo país, nos quatro anos de quota. Em 1942-43, atingiram sòmente 3,1%, enquanto, em 1941-42, atingiram 2,2% e, em 1940-41, 2,8%. As percentagens de O Salvador foram : 4,3%, em 1943-44 ; 5,7%, em 1942-43 ; 4,5%, em 1941-42 ; e 3,5%, em 1940-41. As percentagens correspondentes aos outros países-membros dêste Bureau são as seguintes : Costa Rica, em 1943-44, 1,4% ; em 1942-43, 1,9% ; em 1941-42, 1,6% ; em 1940-41, 1,3%. República Dominicana — em 1943-44, 0,8% ; em 1942-43, 1,2% ; em 1941-42, 1,2% ; em 1940-41, 0,7%. Cuba — em 1943-44, 0,4%, em 1942-43, 0,6% ; em 1941-42, 0,4% ; em 1940-41, 0,5%. Guatemala forneceu 4,0% do total das importações de 1943-44, em comparação com os 5,7% fornecidos em 1942-43 ; os 4,7% de 1941-42 e os 3,3% de 1940-41. A percentagem total das importações provenientes de Nicarágua não sofreu nenhuma variação considerável durante êste período. Em 1943-44, corresponderam a 1,2% do total ; em 1942-43, a 1,2% ; em 1941-42, a 1,6% ; em 1940-41, a 1,1%.

As importações de 1943-44, provenientes dos países não signatários, indicam uma baixa notável, se as compararmos com as os outros anos de quota. A percentagem do total ascendeu, êste ano, a 1,2% sòmente. Em 1942-43, a percentagem chegou a 1,7%, enquanto que, em 1941-42, chegou a 3,5% e a 2,2%, em 1940-41. Êste decréscimo deve-se, provàvelmente, às circunstâncias criadas pela guerra,

CALCULO DAS QUOTAS DE CAFÉ IMPORTADAS NOS EST. UNIDOS EM 1944/45 E FINS DAS IMPORTAÇÕES PARA A QUOTA ANUAL DE 1944/45

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 583

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA E FIM DA QUOTA ANUAL 1943/44 (1)	IMPORTAÇÕES NO PERÍODO DA QUOTA ANUAL 43/44 (2)	% DA QUOTA AUTORISADA A ENTRAR	DIFERENÇA ENTRE A QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 E AS IMPORTAÇÕES PARA CONSUMO	EXCÊSSO DAS IMPORTAÇÕES PARA A QUOTA REAJUSTADA 1943/44	QUOTA DECRETADA PARA A 5.ª QUOTA ANUAL: 115% DA QUOTA BÁSICA (3)	QUOTA REATADA PARA 44/45, DEDUZINDO OS EXCESSOS DA QUOTA ANTERIOR (4)
Brasil	9 300 000	12 259 446	9 778 087	79,8	—2 481 359	...	10 695 000	10 695 000
Colômbia	3 150 000	4 152 393	4 155 435	100,1	+ 3 042	3 042	3 622 500	3 619 458
Costa Rica	200 000	263 644	239 192	90,7	— 24 452	...	230 000	230 000
Cuba	80 000	105 458	66 283	62,9	— 39 175	...	92 000	92 000
República Dominicana	120 000	157 866	144 504	91,5	— 13 362	...	138 000	138 000
Equador	150 000	197 733	169 310	85,6	— 28 423	...	172 500	172 500
El Salvador	600 000	790 932	762 182	96,4	— 28 750	...	690 000	690 000
Guatemala	535 000	705 248	698 325	99,0	— 6 923	...	615 250	615 250
Haití	275 000	362 510	332 113	91,6	— 30 397	...	316 250	316 250
Honduras	20 000	26 361	26 361	100,0	— ...	...	23 000	23 000
México	475 000	626 155	626 155	100,0	— ...	...	546 250	526 250
Nicarágua	195 000	257 053	218 188	84,9	— 38 865	...	224 250	224 250
Perú	25 000	32 956	28 113	83,3	— 4 843	...	28 750	28 750
Venezuela	420 000	553 652	335 038	60,5	— 218 614	...	483 000	483 000
Total dos paises signatários	**15 545 000**	**20 491 407**	**17 579 286**	**85,8**	**—2 912 121**	**3 042**	**17 876 750**	**17 873 708**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	355 000	467 968	33 716	7,2	— 434 252	...	408 250	408 250
Total Geral	**15 900 000**	**20 959 375**	**17 613 002**	**84,0**	**—3 346 373**	**3 042**	**18 285 000**	**18 281 958**

(1) — De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 21 de Abril de 1944. (2) Cifras obtidas nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos. (3) De acôrdo com a resolução da Jnta Inter-Americana do Café, de 21 de Abril de 1944, estabelecendo as quotas para o Ano de Quota 1944/45 em 115% da quota básica. (4) De acôrdo com o artigo IV da Junta Inter-Americana do Café.

ENTRADAS DE CAFÉ VERDE NOS PORTOS DA COSTA DO PACÍFICO

(EM SACAS)*

Comparação das chegadas de Janeiro a Novembro de 1944 com 1941, 1942 e 1943

Quadro N.º 393

PAÍSES PRODUTORES	1944	1944	1943	1942	1941
	MÊS DE NOVEMBRO	DE JAN.º 1 A NOV.º 30	DE JAN.º 1 A NOV.º 30	DE JAN.º 1 A NOV.º 30	DE JAN.º 1 A NOV.º 30
África	...	950	...	...	3 094
Brasil	53 931	824 832	400 077	292 970	799 215
Colômbia	52 896	487 729	519 424	673 156	356 869
Costa Rica	...	86 582	158 738	115 404	130 447
Indias Orientais	...	...	...	3 625	18 756
Equador	750	14 644	3 137	8 814	22 914
El Salvador	4 418	607 793	683 807	432 186	283 544
Guatemala	...	266 530	316 781	200 430	158 959
Hawaí	...	...	...	...	17 048
Honduras	...	9 145	9 230	8 797	5 348
México	...	29 769	51 997	31 618	65 140
Nicarágua	...	148 223	151 523	133 057	107 283
Perú	...	6 890	300	2 672	5 442
Venezuela	625	1 905	...	...	14 899
Indias Ocidentais	...	...	...	800	4 075
Total Geral	112 620(x)	2 484 992(x)	2 295 010(x)	1 903 529(x)	1 993 033
(x) Inclusive as entradas via outros portos e daí, por Estrada de Ferro, como segue:					
África	...	950	...	...	
Brasil	53 931	824 832	317 598	79 812	
Colômbia	4 001	10 881	1 478	2 300	
Equador	...	...	301	...	
El Salvador	...	...	...	1 750	
México	...	29 769	4 875	4 660	
Venezuela	625	1 905	...	...	
Total	58 557	868 337	324 252	88 522	

(*) Sacas de pesos diversos, de acôrdo com embarques de países de origem.

Cifras obtidas na Associação da Costa do Pacífico.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS EST. UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro N.º 585

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	De outubro 1.º a setembro 30:				Porcentagem s/ o total das importações				Porcentagem das importações s/ a quota básica			
		1943/44	1942/43	1941/42	1940/41	43/44	42/43	41/42	40/41	43/44	42/43	41/42	40/41
Brasil	9 300 000	9 778 087	6 790 277	7 148 204	9 714 997	55,5	42,4	47,2	58,2	105,1	73,0	76,9	104,5
Colômbia	3 150 000	4 155 435	4 800 633	3 879 284	3 287 466	23,6	30,0	26,0	19,7	131,9	152,4	123,2	104,4
Costa Rica	200 000	239 192	307 288	243 347	208 876	1,4	1,9	1,6	1,3	119,6	153,6	121,7	104,4
Cuba	80 000	66 283	103 863	50 366	83 159	0,4	0,6	0,4	0,5	82,9	129,8	63,0	103,9
República Dominicana	120 000	144 504	195 011	177 281	125 236	0,8	1,2	1,2	0,7	120,4	162,5	147,7	104,4
El Salvador	600 000	762 182	909 755	676 765	579 575	4,3	5,7	4,5	3,5	127,0	151,5	112,8	96,6
México	475 000	626 155	491 892	332 892	470 584	3,5	3,1	2,2	2,8	131,8	103,6	70,1	99,1
Venezuela	420 000	335 038	510 308	430 449	629 221	1,9	3,2	2,9	3,8	79,8	121,5	102,5	149,8
TOTAL	14 345 000	16 106 876	14 109 127	12 938 588	15 099 114	91,4	88,1	86,7	90,5	112,3	98,4	90,2	105,3
OUTROS PAÍSES SIGNATÁRIOS:													
Equador	150 000	169 310	162 552	148 373	156 461	1,0	1,0	1,0	0,9	112,9	108,4	98,9	104,3
Guatemala	535 000	698 325	810 381	701 995	558 149	4,0	5,1	4,7	3,3	130,5	151,5	131,5	104,3
Haití	275 000	332 118	428 805	308 215	287 297	1,9	2,7	2,1	1,7	120,8	155,9	112,1	104,5
Honduras	20 000	26 361	32 348	31 700	18 823	0,1	0,2	0,2	0,1	131,8	161,7	158,5	94,1
Nicarágua	195 000	218 188	194 570	243 366	181 238	1,2	1,2	1,6	1,1	111,9	99,8	124,8	92,9
Perú	25 000	28 113	2 713	25 136	26 117	0,2	...	0,2	0,2	112,5	10,9	100,5	104,5
TOTAL	1 200 000	1 472 410	1 631 369	1 458 785	1 228 085	8,4	10,2	9,8	7,3	122,7	135,9	121,6	102,3
TOTAL GERAL	**15 545 000**	**17 579 286**	**15 740 496**	**14 397 373**	**16 327 199**	**99,8**	**98,3**	**96,5**	**97,8**	**113,1**	**101,3**	**92,6**	**105,0**
TOTAL DOS PAÍSES N/SIGNATÁRIOS	355 000	33 716	267 131	525 507	370 677	0,2	1,7	3,5	2,2	9,5	75,2	148,0	104,4
Total de todos os paises	**15 900 000**	**17 613 002**	**16 007 627**	**14 922 880**	**16 697 876**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**110,8**	**100,7**	**93,9**	**105,0**
IMPORTAÇÕES DE CAFÉ DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES:													
Brasil	9 300 000	9 778 087	6 790 277	7 148 204	9 714 997	55,5	42,4	47,9	58,2	105,1	73,0	76,9	104,5
TODOS OUTROS PAÍSES SIGNATÁRIOS	6 245 000	7 801 199	8 950 219	7 249 169	6 612 202	44,3	55,9	48,6	39,6	124,9	143,3	116,1	105,9
TOTAL DOS PAÍSES N/SIGNATÁRIOS	355 000	33 716	267 131	525 507	370 677	0,2	1,7	3,5	2.2	9,5	75,2	148,0	104,4
TOTAL GERAL	**15 900 000**	**17 613 002**	**16 007 627**	**14 922 880**	**16 697 876**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**110,8**	**100,0**	**93,9**	**105,0**

NOTA: — Dados obtidos no "Departamento de Comércio e Tesouro dos Estados Unidos".

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1944 a 2 e 9 de Dezembro de 1944)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro N.º 586

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZAÇÕES PARA ENTRAR de 1/10/44 até a data abaixo:		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 2/12/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO até 2/12/1944		
Brasil	10 695 000	335 770	1 089 423	8 605 577	19,5
Colômbia	3 619 458 (x)	47 931	1 437 781	2 181 677	39,7
Costa Rica	230 000	1	12 717	217 283	5,5
Cuba	92 000	...	8 826	83 174	9,6
República Dominicana	138 000	2 402	6 045	131 955	4,4
Equador	172 500	10 402	79 184	93 316	45,9
El Salvador	690 000	26	45 018	644 982	6,5
Guatemala	615 250	...	46 605	568 645	7,6
Haití	316 250	333	16 880	299 370	5,3
México	546 250	432	89 354	456 896	16,4
Nicarágua	224 250	...	608	223 642	0,3
Perú	28 750	....	9 166	19 584	31,9
Venezuela	483 000	128	60 133	422 867	12,4
		SEMANA TERMINADA EM 9/12/1944	TOTAL DE 1 OUTUBRO A 9/12/1944		
Honduras	23 000	212	21 029	1 971	91,4
Total dos paises signatários	17 873 708	397 637	3 922 769	13 950 939	21,9
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	408 250	....	4	408 246	
Total Geral	18 281 958	397 637	3 922 773	14 359 185	21,5

NOTA: (§) Em 6 e 9 de Dezembro são 63 e 70 dias ou 17,3% e 19,2%, sôbre a quota anual.

(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44. (Vide quadro 583).

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.

(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

Ano de quotas (1.º de Outubro a 30 de Setembro) 1943/44, comparado com 1942/43

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

PAISES SIGNATÁRIOS	1943/44	1942/43	PORCENTAGEM SÔBRE O TOTAL DAS IMPORTAÇÕES		ACRESCIMO OU DECRESCIMO SÔBRE 1942/43	
			1943/44	1942/43	QUANTIDADES	PORCENTAGEM
Brasil	9 778 087	6 790 277	55,5	42,4	+ 2 987 810	+ 44,0
Colômbia	4 155 435	4 800 633	23,6	30,0	— 645 198	— 13,4
Costa Rica	239 192	307 288	1,4	1,9	— 68 096	— 22,2
Cuba	66 283	103 863	0,4	0,6	— 37 580	— 36,2
República Dominicana	144 504	195 011	0,8	1,2	— 50 507	— 25,9
El Salvador	762 182	909 755	4,3	5,7	— 147 573	— 16,2
México	626 155	491 992	3,5	3,1	+ 134 163	+ 27,3
Venezuela	335 038	510 308	1,9	3,2	— 175 270	— 34,3
Total dos paises signatários	**16 106 876**	**14 109 127**	**91,4**	**88,1**	**+ 1 997 749**	**+ 14,2**
OUTROS PAISES SIGNATÁRIOS						
Equador	169 310	162 552	1,0	1,0	+ 6 758	+ 4,2
Guatemala	698 325	810 381	4,0	5,1	— 112 056	— 13,8
Haití	332 113	428 805	1,9	2,7	— 96 692	— 22,5
Honduras	26 361	32 348	0,1	0,2	— 5 987	— 18,5
Nicarágua	218 188	194 570	1,2	1,2	+ 23 618	+ 12,1
Perú	28 113	2 713	0,2	...	+ 25 400	+ 936,2
Total	**1 472 410**	**1 631 369**	**8,4**	**10,2**	**— 158 959**	**— 9,7**
Total de todos paises signatários	**17 579 286**	**15 740 496**	**99,8**	**98,3**	**+ 1 838 790**	**+ 11,7**
TOTAL PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS (x)	33 716	267 131	0,2	1,7	— 233 415	— 87,4
Total Geral	**17 613 002**	**16 007 627**	**100,0**	**100,0**	**— 1 605 375**	**+ 10,0**
IMPORTAÇÕES DE CAFÉ DAS PRINCIPAIS ORIGENS:						
Brasil	9 778 087	6 790 277	55,5	42,4	+ 2 987 810	+ 44,0
Todos outros países signatários	7 801 199	8 950 219	44,3	55,9	— 1 149 020	— 12,8
Total dos países não signatários	33 716	267 131	0,2	1,7	— 233 415	— 87,4
Total dos paises	**17 613 002**	**16 007 627**	**100,0**	**100,0**	**+ 1 605 375**	**+ 10,0**

NOTA: — (x) Não foram fornecidos dados discriminados para os países não signatários.
Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 106 — 18 de dezembro de 1944

Sêlo de recomendação da National Coffee Association

Em nosso informe n.º 85 de 19 de junho próximo passado, resumimos as diligências do Comité de Preparação do Café da National Coffee Association, com o fim de estabelecer um sêlo de recomendação para os utensílios que reunam "standards" práticos para a melhor preparação do café.

Devido ao fato de ter o nosso Bureau cooperado estreitamente com o Comité de preparação do Café, cujas atividades julgamos muito importantes, traduzimos, a seguir, um artigo escrito para a revista "Coffee", que descreve detalhadamente o plano aprovado pela National Coffee Association. Pensamos que interessará aos nossos leitores, não sòmente porque o sêlo de recomendação representa um resultado tangível de nossa, neste caso, indireta atividade, mas também porque as conclusões expostas no referido plano podem servir de guia a todos os interessados no negócio do café, nos países associados ao nosso Bureau :

"SELO DE RECOMENDAÇÃO"

Adotam-se "standards" e métodos de provas,

O plano do Sêlo de Recomendação, para os utensílios onde se prepara o café, já aprovado pela National Coffee Association. Representa vários anos de trabalho por parte dos membros do Comité de Preparação do Café e de seu conselheiro técnico, o Professor L. H. Backer, do Instituto Stevens de Tecnologia. Êstes senhores apefeiçoaram, com provas científicas, métodos "standard" para a analise do café, que eliminam as variações decorrentes, algumas vezes, das "experiências na chícara" (cup testing) comuns.

Baseados nas conclusões de suas experiências, desenvolveram-se os quatro seguintes princípios fundamentais para se experimentar os utensílios apresentados pelos fabricantes :

1. — Sabor
2. — Aroma
3. — Concentração
4. — Transparência

A percentagem dos sólidos solúveis, extraídos do café moído durante o processo de preparação, controla o sabor e o aroma. Após milhares de provas, conseguiu-se determinar a percentagem definitiva dêstes sólidos, que deve conter o café para ser uma bebida recomendável quanto ao sabor e aroma.

Anteriormente, a maioria das experiências relativas à concentração eram feitas baseadas na côr do café já preparado, apesar de que ha muitos outros fatores que a podem afetar como, por exemplo, a côr da torrefação, etc.. Entretanto, encontrou-se uma relação entre a concentração do café e a extração dos solúveis. O café corretamente preparado contém uma quantidade específica de unidades de sólidos solúveis em cada chícara. Para que o utensílio seja aprovado, de acôrdo com esta norma, os sólidos solúveis contidos no café, não devem ultrapassar o nível estabelecido como aceitável.

A quantidade de sólidos insolúveis controla a transparência do café já preparado. A prova dêste princípio é a mais simples de tôdas. Necessita-se, simplesmente, pesar os sólidos insolúveis no café já preparado. Êste peso não deve exceder ao predeterminado segundo aquele do café de transparência satisfatória.

Outros fatores também considerados

Além das provas dos quatro princípios já mencionados, foram efetuadas outras, tôdas visando determinar se o café preparado é, ou não, uma bebida aceitável.

Os requisitos mais importantes são a temperatura da água durante o processo da preparação e a temperatura do café já preparado.

Descobriu-se que quando a água passa através do café, moído a uma temperatura inferior a 200° Fahrenheit (93,3° centígrados), não extrai quantidade suficiente de sólidos solúveis para passar as provas de aroma e concentração. Além disto, o aroma também se deterioria. Portanto, o utensílio deve prover o contacto do café moído com a água à temperatura igual ou superior a 200° F. (93,3° centígrados).

A temperatura do café, durante e depois do processo de infusão, afeta também seriamente o sabor e o aroma. Se a temperatura sobe ao ponto de ebulição, dissipa-se completamente o verdadeiro sabor e aroma do café. Se, ao contrário, a temperatura baixa a menos de 165° F. (73,9° centígrados), não sòmente dão-se modificações desagradáveis no sabor, mas, possivelmente turbar-se-á o café.

Será necessário estudar e aprovar três aspectos do utensílio que se experimenta. Primeiro, a temperatura do mesmo durante o processo de preparação pois, se se requenta o café, ha sempre o perigo de se aquecer demasiadamente a bebida, fato que acarretará as mesmas condições que a elevação da temperatura ao ponto de abulição.

Deve também ser estudado o material empregado na fabricação do utensílio. Embora a National Coffee Association não faça recomendações específicas a êste respeito, não será concedido o Sêlo de Recomendação a qualquer utensílio em cuja fabricação sejam empregados materiais que possam dar ao café sabor extranho.

A terceira prova, à qual deve ser submetido o utensílio, é a da praticabilidade. O tempo necessário para se completar a preparação do café deverá ser adequado. O utensílio deverá ser de fácil manipulação, e naturalmente, fácil de limpar.

Todo utensílio, que se submeta às provas, deverá vir acompanhado das instruções do fabricante para seu manejo. Quando se fizerem as provas, devem ser explicitamente seguidas as ditas instruções e, quando concedido o Sêlo de Recomendação, será êste extensivo às instruções e ao utensílio. As instruções deverão estipular as quantidades de àgua e de café requeridas. Tais Quantidades deverão basear-se na colher-medida ou sua equivalente — duas colheres de café por chícara de seis onças de água. Estas poderão variar, por exemplo, cinco colheres "standard" para seis chícaras de água de seis onças.

Propósito do Sêlo

O único interêsse que tem a National Coffee Association em estabelecer o Sêlo de Recomendação é aumentar o uso e aproveitamento do café entre o público consumidor.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERÊSSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.° 82 — 18 de dezembro de 1944

Transcrevemos em nosso informe de hoje um excelente editorial publicado no conceituado jornal colombiano "El Tiemplo", de Bogotá, de 28 de novembro de 1944 — no qual se expõe, de maneira judiciosa, considerações que tornam imperativa o aumento dos preços máximos do café caso se queira manter o bem-estar dos produtores latino-americanos.

O PROBLEMA DO CAFÉ

O Bureau Pan-Americano do Café, que funciona em Nova York, fez ao público dos Estados Unidos, sob a assinatura de seu presidente, o Sr. Eurico Penteado, uma clara e completa exposição das rações que têem os países produtores de café para pedirem um aumento dos preços atuais. Convém, antes de mais nada, observar o tom razoável e sereno do Bureau Pan-Americano, pois demonstra que o problema deve ser considerado em um clima de serenidade e inteligência, de maneira a evitar as ameaças vãs e as atitudes bizarras, que a nada conduzem.

A exposição do Bureau fêz ver qual teria sido a situação da indústria cafeeira se não se houvesse chegado ao pacto de quotas que, evidentemente, salvou a economia dos países latino-americanos produtores dêsse fruto. O pacto de quotas, inspirado em um princípio de justiça elementar, não sòmente serviu aos interêsses dessas nações, mas também, e em alto grau, àqueles dos Estados Unidos. Em consequência dêsse acôrdo, os preços reagiram lentamente, e nos últimos meses de 1941, alcançaram um nível que era então equitativo e aceitável. Mais tarde, as restrições impostas pela guerra obrigaram as entidades de contrôle dos Estados Unidos a congelar os preços do café em grão, tomando por base os de 1941.

Criou-se então uma aparente prosperidade naquelas nações, prosperidade que, como observa o Bureau Pan-Americano, foi tão sòmente uma ilusão. Em realidade, a América Latina, impossibilitada de comprar artigos nos Estados Unidos, foi acumulando dinheiro em somas consideráveis, que se evaporarão no dia em que desaparecerem as restrições que determinaram êsse aumento de moeda. É indispensável não perder de vista que os dólares atesourados pelos países latino-americanos possam fatalmente depreciar-se uma vez sobrevinda a paz, porque um colapso monetário não é impossível para essa época. Não pensa o Bureau, e com muita razão, que o capital acumulado permita sequer a possibilidade de substituir adequadamente o equipamento agrícola e industrial que, na maioria dos casos, não pode ser reformado.

Há ainda outros argumentos muito ponderáveis na exposição a que nos estamos referindo. Observa o Sr. Penteado que o aumento dos preços máximos do café em grão não acarretará nenhum sacrifício, "nem sequer para o mais pobre dos americanos". O aumento de cinco centavos por libra, que agora se pede, significará apenas um oitavo de centavo por chícara, "ou seja meio centavo por dia para o consumidor que toma quatro chícaras de café diàriamente". Não se pode alegar, pois, que o aumento pedido possa afetar seriamente a economia doméstica do homem médio americano.

Sob qualquer ponto de vista é injusto considerar adequado o preço atual do café, congelado na base estabelecida em 1941. De então para cá, o custo da vida aumentou considerávelmente enquanto a moeda vem-se depreciando dia a dia, até ao ponto de que os quinze centavos correspondentes ao custo de uma libra talvés representem oito ou nove centavos da atualidade, preço que é, não sòmente irrisório, mas antieconômico, porque reduz consideràvelmente o poder de compra dos mercados produtores.

A tese do aumento do preço do café não é impopular nos Estados Unidos, como se pode comprovar pelo expontâneo apôio que lhe tem prestado importantes órgãos da imprensa daquele país. E não seria impopular, porque os norte-americanos têm de compreender que o vigor da economia dos povos latino-americanos está em estreita relação com seus futuros interêsses. Não podem êles esperar que as nações da América Latina sejam amanhã clientes de sua indústria, uma vez que carecem de capacidade para sê-lo. Embora tenham necessidade e vontade de adquirir os produtos norte-americanos, não estarão em condições de fazê-lo.

Estamos convencidos de que as considerações óbvias e muito sensatas, que fez o Bureau Pan-Americano do Café nos Estados Unidos, acabarão por convencer as autoridades de contrôle dêsse país da imperativa necessidade do aumento e da equidade de um pedido que não resulta da ambição, mas, sim, de condições econômicas para todos evidentes e conhecidas.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 394 **26 de dezembro de 1944**

SITUAÇÃO GERAL — Apesar dos esforços realizados pelos representantes dos países produtores na Junta Interamericana do Café e das esperanças de uma boa parte do comércio cafeeiro dos Estados Unidos, quando se espalhou a notícia de que se celebraria nova conferência com o Diretor da Estabilização Econômica, snr. Vinson, cumpre-nos informar que essa reunião (que aliás não foi sugerida nem proposta pela Junta Interamericana do Café) apenas provocou nova recusa de aumentar os praços máximos do café, conforme havia sido unanimemente pedido pela referida Junta.

Embora supunhamos o descontentamento que esta nova decisão produziu nos países produtores, preferimos não lhe fazer quaisquer comentários.

Como circulassem boatos entre o comércio — mesmo depois de ter sido publicada a notícia da recusa — de que existia a possibilidade de solucionar o problema dos produtores mediante um plano de subsídios, que permitisse pagar preços mais altos, sem todavia aumentar o custo para o consumidor americano, o snr. Vinson, segundo uma informação distribuida pela National Coffee Association, afirmou que tal plano nem siquer estava sendo estudado atualmente.

Com todos êsses acontecimentos e também devido à calma que geralmente prevalece durante a época do Natal e Ano Novo, o mercado continua pràticamente paralizado. Os meios comerciais desta praça afirmam, em todo o caso que se continuam efetuando negócios sôbre cafés brasileiros pertencentes ao D. N. C., de acôrdo com o plano que já nos referimos várias vezes. Quanto aos cafés suaves, os meios comerciais informam que a situação não registou qualquer modificação.

QUARTA CONFERÊNCIA PANAMERICANA DO CAFÉ — Transcrevemos em seguida o texto da Resolução recomendando a convocação da Quarta Conferência Pan-Americana do Café.

O BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ,

Considerando

1.º — Que a indústria cafeeira dos países produtores da América Latina confronta problemas graves, de cuja solução adequada depende não só a manutenção da produção, mas também a própria sobrevivência da indústria ;

2.º — Que os países produtores de café da América Latina têm acelerado apreciavelmente nos últimos anos sua expansão econômica, desenvolvendo novas atividades produtoras e iniciando muitas outras, o que constitui uma concorrência positiva sob o ponto de vista da mão de obra necessária para a produção e tratamento do café ;

3.º — Que o custo da produção do café crú tem sofrido aumentos sensíveis nos últimos três anos ;

4.º — Que os Estados Unidos, o principal mercado consumidor de café do mundo, estão mantendo um rigoroso sistema de preços máximos para o café, baseado no custo da vida e no da produção em 1941 ;

5.º — Que os artigos, produtos e materiais que os produtores latino-americanos de café e o povo dos respectivos países têm que adquirir e importar para atender às necessidades elementares da indústria e da vida, sofreram aumentos consideráveis que não estão em proporção com os rígidos preços máximos em vigor nos Estados Unidos ;

6.º — Que enquanto os lavradores dos Estados Unidos estão devidamente protegidos mediante leis de "paridade", isto é, por meio de um sistema no qual o preço de venda de seus produtos se fixa em proporção com o preço de compra dos artigos e produtos que êles próprios necessitam para sua lavoura e para sua vida, os agricultores da América Latina não possuem disposições semelhantes em seus países e são constantemente afetados pela profunda divergência entre os preços do que vendem e do que compram ;

7.º — Que alguns dos países latino-americanos que produzem café não dispõem da organização comercial e financeira indispensável para a defesa de tão importante produto ;

8.º — Que é absolutamente essencial para a economia dêsses países manter a mais completa unidade em tudo o que se refere ao café ;

9.º — Que o café, devido em grande parte ao funcionamento da Junta Interamericana do Café, em Washington, e do Bureau Pan-Americano do Café, em Nova York, a primeira durante os últimos quatro anos e o segundo desde há oito anos, tem servido para estabelecer as bases fundamentais da colaboração real e efetiva no Hemisfério Ocidental e de sua vital integração econômica no futuro ;

10.º — Que o aumento justo e razoável do nível de vida nos países da América Latina é um direito legítimo adquirido por essas nações e uma necessidade econômica e política urgente e inadiável.

11.º — Que as relações comerciais recíprocas interamericanas exigem, como base fundamental para o seu êxito e expansão, o fortalecimento do poder de compra dos povos da América Latina, que constituem um mercado sumamente importante para a indústria produtora dos Estados Unidos, tanto neste momento como no futuro ;

12.º — Que o fim da guerra e a vitória se aproximam cada vez mais e com êles a reabertura dos mercados dos outros continentes, o que trará inevitàvelmente novos problemas de distribuição e defesa do café, para cuja solução devem contribuir, sòlidamente unidos, os países produtores da América Latina ;

13.º — Que, pelas razões indicadas no considerando anterior, será necessário contar com os países produtores dos outros continentes ;

14.º — Que os poderes legislativo e executivo de vários países produtores latino-americanos expressaram recentemente sua profunda preocupação pelo atual estado de coisas e pelos problemas presentes e futuros ;

15.º — Que o Senado da República de Colômbia aprovou há poucos dias, por unanimidade, uma resolução insinuando "a conveniência de convidar os restantes países produtores de café a enviar aos Estados Unidos uma missão conjunta especial, de caráter técnico e comercial, encarregada de dar ao govêrno e ao povo americano tôdas as informações e explicações relativas aos fundamentos de justiça e conveniência internacional em que se apoia o pedido de aumento dos preços máximos do Café ;

Resolve :

1.º — Recomendar às entidades associadas a convocação da Quarta Conferência Pan-Americana do Café no mais curto praso possível, a fim de estudar os graves problemas que afetam a indústria cafeeira da América Latina ;

3.º — Recomendar às entidades associadas que se considere a Cidade do México como a sede mais indicada para a Conferência ;

3.º — Recomendar às entidades associadas que se envie a convocação para a Quarta Conferência Pan-Americana do Café aos catorze países produtores da América Latina ;

4.º — Recomendar que no programa de trabalhos da Quarta Conferência Pan-Americana se incluam, entre outros, os seguintes pontos :

a) — Envio de uma missão técnica e comercial de todos os países aos Estados Unidos, nos termos do considerando 15º da presente Resolução ;

b) — Estudo da criação e organização de um fundo cafeeiro pan-americano, destinado a possibilitar a unificação dos sistemas mercantís e financiamento da indústria cafeeira latino-americana ;

c) — A criação de uma missão técnica e comercial, constituida por peritos dos países produtores de café da América Latina, encarregada de estudar diretamente a organização cafeeira dos países produtores que assim o desejem, a fim de facilitar-lhes a adoção de medidas administrativas, comerciais, ou de outra índole, de acôrdo com a experiência adquirida pelos outros países produtores latino-americanos na sua organização cafeeira interior e exterior ;

d) — O envío de uma missão comercial e técnica, composta por todos os países produtores da América Latina, aos países consumidores da Europa e de outros continentes, fora dos dos Estados Unidos da América, para estudar, quando seja oportuno, os problemas da distribuição e consumo ;

e) — O estudo minucioso do problema dos transportes marítimos, a fim de assegurar o transporte de café dos países produtores aos centros de distribuição e consumo, em condições de preço equitativas, em quantidades suficientes e nos prasos oportunos, especialmente no período de após-guerra.

NOVO PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ DO BRASIL — O Presidente Getúlio Vargas nomeou o snr. Ovídio de Abreu para o cargo de Presidente do Departamento Nacional do Café, em substituição do snr. Jayme Fernandes Guedes que foi nomeado Presidente e membro da Secção Brasileira da UNRRA. Esta notícia foi publicada em telegrama do Rio de Janeiro pelo **New York Times,** o qual acrescentava que de acôrdo com a informação de um representante do govêrno não haveria mudança alguma na política cafeeira, mas que devido aos vários assuntos pendentes entre os países produtores da América Latina relativamente ao seu pedido de aumento dos preços máximos se podia deduzir que o govêrno desejava revigorar a administração cafeeira do Brasil.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — As importações dos diversos países signatários durante a semana que terminou em 9 do corrente, com exceção das Honduras que pràticamente já completou sua quota e que, portanto, se acham sob contrôle telegráfico e se referem à semana terminada em 16, atingiram o total de 138.665 sacas. Dêsse total 67.993 sacas vieram da Colômbia e . . . 48.371 do Brasil. As quantidades importadas dos restantes países foram muito diminutas segundo se vê no quadro 587, junto à presente. O total das importações até às duas últimas datas citadas eleva-se a 4.061.429 sacas, ou sejam 22,7% da quota em vigor, ao passo que os 70 dias do ano de quota transcorridos até 9 do corrente e os 77 transcorridos até 16 correspondem respectivamente a 19,2% e a 21,1%.

ESTOQUES SOB CONTRÔLE ADUANEIRO E NA ZONA LIVRE — A Junta Interamericana do Café forneceu as cifras relativas aos estoques sob contrôle aduaneiro e na zona livre, as quais reproduzimos em seguida. Seu total em 30 de novembro era de 337.225 sacas, ou sejam mais 20.352 do que em 31 de outubro, o que corresponde ao aumento dos estoques de cafés brasileiros :

Países Signatários	Nos armazens sob contr. aduan.	Na zona livre estrangeira	Totais 30 Nov.º	Totais 31 Out.º
Brasil	326.781	—	326.781	305.704
Colômbia	4.433	—	5.433	6.459
Costa Rica	298	—	298	311
Equador	5	—	5	6
El Salvador	38	—	38	2.130
Guatemala	415	4	419	419
Honduras	246	—	246	246
Venezuela	5	4.000	4.005	1.223
	333.221	4.004	337.225	316.498

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Durante a semana que terminou em 16 de dezembro as exportações do Brasil, segundo cifras incompletas, elevaram-se a 630 sacas. As da Colômbia, na mesma semana, foram de 48.051 sacas, das quais 47.700 para os Estados Unidos e 351 para outros destinos.

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DO CAFÉ TORRADO — Os dados preliminares fornecidos pela Repartição de Alfândegas dos Estados Unidos sôbre os estoques de café cru em 30 de novembro acusam uma redução bastante sensível em confronto com os correspondentes ao mês anterior. Seu total era de 4.275.000 sacas contra 4.655.700 (cifras definitivas em 31 de outubro).

Os dados, igualmente provisórios, para o volume do café torrado em novembro atingem 1.245.000 sacas, ou menos 196.300 sacas do que o volume do café torrado em outubro (1.551.300). Apesar desta diminuição, o volume continua sendo bastante grande e corresponde a um consumo bastante satisfatório. Tanto estas cifras como as precedentes não incluem o café em poder das fôrças armadas ou torrado para as mesmas.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL — A Bolsa de Café e Açucar de Nova York distribuiu os dados enviados pelo seu correspondente no Rio sôbre os estoques de café nos portos brasileiros em 16 de dezembro de 1944, os quais eram os seguintes : Rio . . . 734.000 ; Santos . . . 3.358.000 ; Paranaguá . . . 21.000 ; Angra dos Reis . . . 13.000 ; Total . . . 4.126.000 sacas.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DA COLÔMBIA — O escritório de Nova York da Federação de Cafeicultores de Colômbia comunicou os seguintes dados sôbre os estoques de café nos portos colombianos em 15 de dezembro corrente : Barranquilha . . . 462.509 ; Cartagena . . . 132.245 ; Buenaventura . . . 139.104 ; Total . . . 733.858 sacas.

MERCADO DO DISPONÍVEL — Exceptuando a baixa do Tipo 7 na Bolsa do Rio, de Cr$ 33,10 (em 14 do corrente) para Cr$ 30,50 (em 21 do corrente) nada mais veio alterar a situação que temos descrito nas cartas precedentes. Diz-se neste mercado que se continuam efetuando bastantes negócios sôbre cafés do D. N. C., mas não há notícias de quaisquer transações sôbre outros cafés.

No mercado de suaves também não há nada de importante a mencionar. A calma prevalecente parece ter-se acentuado ainda mais durante o período que precede as festas do Natal e Ano Novo. A circunstância do consumo se manter em níveis bastante elevados e o fato do comércio, especialmente os importadores e torradores não se acharem tão bem abastecidos como desejariam, faz supor que a considerável procura dos últimos meses continuará igualmente durante o ano próximo, o que sem dúvida contribuirá para acentuar a firmeza dos preços nos mercados de origem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1944 a 9 de Dezembro de 1944)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro N.º 587

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZAÇÕES PARA ENTRAR de 1/10/44 até a data abaixo:		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 9/12/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO até 9/12/1944		
Brasil	10 695 000	48 371	2 137 794	8 557 206	20,0
Colômbia	3 619 458 (x)	67 993	1 505 774	2 113 684	41,6
Costa Rica	230 000	...	12 717	217 283	5,5
Cuba	92 000	3 814	12 640	79 360	13,7
República Dominicana	138 000	304	6 349	131 651	4,6
Equador	172 500	4 882	84 066	88 434	48,7
El Salvador	690 000	3 165	48 183	641 817	7,0
Guatemala	615 250	587	47 192	568 058	7,7
Haití	316 250	8 393	25 273	290 977	8,0
México	546 250	1 156	90 510	455 740	16,6
Nicarágua	224 250	...	608	223 642	0,3
Perú	28 750	—9 (3)	9 157 (3)	19 593	31,9
Venezuela	483 000	...	60 133	422 867	12,4
		SEMANA TERMINADA EM 16/12/1944	TOTAL DE 1 OUTUBRO A 16/12/1944		
Honduras	23 000	—	21 029	1 971	91,4
Total dos paises signatários	**17 873 708**	**138 665**	**4 061 425**	**13 812 283**	**22,7**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	408 250	...	4	408 246	...
Total dos paises	**18 281 958**	**138 665**	**4 061 429**	**14 220 529**	**22,2**

NOTA: (§) Em 9 e 16 de Dezembro são 70 e 77 dias ou 19,2% e 21,1%, sôbre a quota anual.

(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44. (Vide quadro 583).

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.

(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

(3) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA
EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERÊSSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 83 **26 de dezembro de 1944**

Transcrevemos em seguida o editorial do número de novembro da revista "COFFEE", publicada pelo Comitê Conjunto de Anúncios e Publicidade, constituido pelo Bureau e pela National Coffee Association. Consideramos muito oportuna essa reprodução, sobretudo em vista dos últimos acontecimentos relacionados com o problema dos preços do café.

"UM HEMISFÉRIO — UMA INDÚSTRIA"

Na Convenção da National Coffee Association, que há pouco se reuniu em Hot Springs, surgiu uma discussão inesperada entre dois oradores sôbre os acôrdos econômicos internacionais. O seu resultado não chegou a apurar-se com clareza e é possível que os respectivos tópicos apenas tivessem uma importância secundária em relação ao tema dos discursos. A verdade, porém, é que ela despertou interêsse considerável e constituiu um problema vital para todos os presentes.

Apesar da divergência dos pontos de vista que quase sempre se verifica em assuntos dessa natureza, há um fato que parece ter ficado definitivamente estabelecido e que excede os limites das opiniões individuais e o próprio conteúdo do debate : que será possível evitar as catástrofes econômicas, ou pelo menos atenuá-las, mediante a ação nacional ou internacional do govêrnos e a colaboração, sempre que sejam necessárias. Isto significa que as infelicidades humanas provocadas por tais catástrofes não continuarão, como até agora, ao arbítrio da política de braços cruzados.

Neste sentido, e segundo os termos em que colocamos o debate, uma organização como o Sistema de Quotas do Convênio Interamericano do Café é totalmente inadequada. Se é verdade que estamos vivendo "no mesmo mundo", ainda é mais verdadeiro que nos achamos "no mesmo hemisfério", trabalhando para "a mesma indústria", e nenhum setor dêsse hemisfério, ou dessa indústria, seja qual for o seu tamanho, se pode considerar indiferente aos problemas dos outros setores.

O êrro mais grave e mais perigoso que se pode praticar — e infelizmente êle tem sido praticado por muitos homens de negócios dêste país, inclusive cafeeiros — é pensar que semelhante doutrina não passa de simples prédica altruista de qualquer "escola dominical." Tanto êles como os simples cidadãos deviam capacitar-se de que em vez de constituir uma atenciosa demonstração de caridade, essa doutrina tem como base um interêsse recíproco, sôbre que assentação os fundamentos de uma colaboração profícua e duradoura.

Não é o amor fraternal irresistível que impede nossa indiferença pelo bem estar das outras regiões dêste hemisfério ; é a convicção egoística e friamente raciocinada de que uma catástrofe em qualquer ponto do hemisfério se traduzirá em repercussões nocivas para os restantes. Êste egoísmo esclarecido constitui um alicerce mais sólido para a nossa interdependência do que qualquer altruismo meramente platônico e sem significação. Nada demonstra melhor essa verdade do que a indústria do café.

O apôio unânime que a indústria cafeeira dos Estados Unidos deu ao programa contido no Convênio Interamericano do Café, baseou-se exatamente nesse egoísmo esclarecido. As baixas desastrosas nos preços do café que se registraram nos países produtores, refletiram-se em diminuições correlativas no valor do produto neste mercado e na consequente deterrioação da qualidade, desaparecimento dos lucros e desigualdades entre as marcas já acreditadas. A indústria do café nos Estados Unidos também não pode, pela mesma razão, conservar-se indiferente perante os efeitos desastrosos que a deterioração da qualidade e o abandono dos cafezais, provocados pela eclosão desta guerra, teriam sôbre sua própria situação. Para o comércio cafeeiro dêste país, êsses fatos tiveram tanta importância como as preocupações bem mais graves do nosso govêrno sôbre a possível repercussão nos Estados Unidos da depressão econômica e social da América Latina.

É evidente que nas presente condições nenhuma solução parcial das dificuldades com que luta a indústria cafeeira pode resolver o problema no seu conjunto. O problema dos produtores, tão claramente exposto pelos Delegados junto do Bureau Pan-Americano do Café em nome de seus respectivos países, tem que ser considerado pelos importadores, corretores, torradores, distribuidores, etc., como constituindo o seu próprio problema ; do mesmo modo, as dificuldades com que se debate o importador, sob o regime dos preços máximos e das irregularidades do abastecimento, deve ser aceito e confrontado pelos produtores como sendo outro dos seus problemas.

Tornou-se manifestamente claro que as recriminações, propagação de boatos, suspeitas mútuas e atitudes ameaçadoras não só não contribuiram para solucionar o problema como, ao contrário, vieram agravar a situação. A existência de um objetivo comum e a colaboração harmônica são as melhores idéias para evitar demoras, confusões e contendas. Os que não sabem o que querem raras vezes obtêm o que desejam. Por outro lado é claro como água que a finalidade da indústria e seus interêsses mais legítimos se podem consolidar com permanência desde que ela se una nacional e internacionalmente.

A indústria do café é "Uma só Indústria", a mesma indústria ; uma grande indústria. Cumpre-lhe evitar o sistema de traçar planos de pouco alcance, ou planos para uma única de suas secções."

Estatísticas

Movimento da Safra 1942/43

I — Destino Santos

(ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114 626	—	—	114 626	114 626	—	—
2-D-42	1 568 742	—	—	1 568 742	1 568 742	—	—
3-D-42	633 085	—	—	633 085	632 145	—	940
4-D-42	404 219	—	—	404 219	403 616	250	353
5-D-42	258 909	—	—	258 909	248 623	550	9 736
6-D-42	179 810	—	—	179 810	169 190	355	10 265
7-D-42	163 937	—	—	163 937	126 833	4 658	32 446
8-D-42	192 940	—	—	192 940	143 710	950	48 280
9-D-42	119 445	—	—	119 445	91 825	—	27 620
10-D-42	131 514	—	—	131 514	100 084	—	31 430
11-D-42	26 514	—	—	26 514	23 144	—	3 370
12-D-42	79 290	185	—	79 475	68 726	—	10 749
Total	**3 873 031**	**185**	**—**	**3 873 216**	**3 691 264**	**6 763**	**175 189**
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	65 735	—	34 474
9-R-42	1 254 998	—	31 632	1 286 630	837 153	—	449 477
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	331 362	—	181 439
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	208 159	200	118 495
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	155 563	440	55 123
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	127 767	284	16 949
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	101 404	3 721	27 114
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	109 408	760	46 004
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	74 437	—	22 323
1-R-42	105 216	—	916	106 132	75 320	—	30 812
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	17 655	—	3 843
1A-R-42	63 448	148	2 164	65 760	55 525	—	10 235
Total	**3 098 414**	**148**	**62 619**	**3 161 181**	**2 159 488**	**5 405**	**996 288**
Pr. Despolp. ..	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
Total Geral ..	**7 010 964**	**333**	**62 619**	**7 073 916**	**5 890 271**	**12 168**	**1 171 477**

NOTA : — Do mês de junho a 30 novembro de 1942 foram despachadas 25514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Movimento da Safra 1943/44

II — Destino Santos

(ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1944) Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	265 592	750
2-D-43	225 436	224 133	1 303
3-D-43	280 758	275 782	4 976
4-D-43	198 363	192 176	6 187
5-D-43	210 255	188 218	22 037
6-D-43	150 727	134 700	16 027
7-D-43	154 769	146 109	8 660
8-D-43	113 816	110 246	3 570
9-D-43	86 500	78 478	8 022
10-D-43	83 537	75 947	7 590
11-D-43	92 697	78 445	14 252
12-D-43	35 635	32 507	3 128
13-D-43	50 465	46 003	4 462
14-D-43	116 016	101 701	14 315
Total	**2 065 316**	**1 950 037**	**115 279**
14-R-43	266 359	198 721	67 638
13-R-43	225 456	144 047	81 409
12-R-43	280 795	163 305	117 490
11-R-43	198 391	116 608	81 783
10-R-43	210 295	148 255	62 040
9-R-43	150 748	112 360	38 388
8-R-43	154 792	122 177	32 615
7-R-43	113 847	94 127	19 720
6-R-43	86 524	72 657	13 867
5-R-43	83 559	71 835	11 724
4-R-43	92 708	75 730	16 978
3-R-43	35 650	29 454	6 196
2-R-43	50 484	41 380	9 104
1-R-43	116 042	94 023	22 019
Total	**2 065 650**	**1 484 679**	**580 971**
Preferencial	1 704 593	1 618 965	85 628
Pref. Despolp.	52 820	52 820	—
Total Geral	**5 888 379**	**5 106 501**	**781 878**

NOTA: — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27 136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

DEZEMBRO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A NOVEMBRO	MÊS DE DEZEMBRO	TOTAL
São Paulo (x)	4 305	—	4 305
Minas Gerais	317 306	75 124	392 430
Rio de Janeiro	153 967	33 896	187 863
Espírito Santo	349 791	36 174	385 965
Total	825 369	145 194	970 563

(x) — Séries de mercado.

Café Paulista entrado em Santos

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

DEZEMBRO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	1944/45	TOTAL
São Paulo Railway Co.	—	—	(Res. 467) 47	47
E. F. Sorocabana	30 578	7 021	270	37 869
Cia. Paulista E. F.	44	—	—	44
Cia. Mogiana E. F.	24 087	642	—	24 729
E. F. Noroeste do Brasil	26 911	18 250	—	45 161
E. F. S. Paulo e Minas	468	1 771	—	2 239
Total	82 088	27 684	317	110 089

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

DEZEMBRO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	JANEIRO 1944	FEVEREIRO 1944	MARÇO 1944	OUTUBRO 1944	NOVEMBRO 1944	TOTAL
PREFERENCIAL — SAFRA 1943/44						
Cia Mogiana E. F.	—	—	200	—	—	200
E. F. São Paulo e Minas	770	466	—	—	—	1 236
Total	770	466	200	—	—	1 436
PREF. DESPOLPADO — 1944/45 (Res. 467).						
São Paulo Railway Co.	—	—	—	47	—	47
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	270	270
Total	—	—	—	47	270	317
Total Geral	770	466	200	47	270	1 753

espacho com destino a Santos

SAFRA 1944/45

Saca de 60 quilos

EZEMBRO DE 1944			2.ª QUINZENA DE DEZEMBRO DE 1944					TOTAL				
TA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL
292	—	34 591	—	5 259	5 255	—	10 514	1 504	76 078	76 025	9 976	163 583
279	1 140	35 863	542	3 023	3 022	870	27 457	14 833	169 632	169 613	36 173	390 251
42[illegible]	3 720	16 579	—	13 170	13 167	2 187	28 524	59	104 032	104 013	49 469	257 573
145	14 288	20 581	—	3 077	3 074	15 723	21 874	3 015	26 602	26 576	103 621	159 814
071	3 557	17 699	—	7 797	7 795	2 551	18 143	—	51 725	51 706	28 638	132 069
592	386	5 770	—	210	210	—	420	—	15 877	15 872	9 632	41 381
908	—	3 816	—	250	250	—	500	—	6 683	6 680	1 647	15 010
555	—	706	—	—	—	—	—	—	1 064	1 063	—	2 127
532	4 997	27 661	—	10 429	10 428	2 833	23 690	—	62 267	62 266	19 183	143 716
	—	—	—	36	36	—	72	—	36	36	—	72
	—	—	—	—	—	—	—	—	391	390	—	781
	440	440	—	—	—	120	120	—	517	517	2 550	3 584
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	115	115	—	230	—	115	115	—	230
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	15	15	—	30
05	28 528	163 706	542	53 366	53 352	24 284	131 544	19 411	515 034	514 887	260 889	1 310 221

944.

r não terem sido remetidos até a presente data.

MOVIMENTO DE

SAF

MÊS	ENTRADAS						
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL
Julho	440 224	63 803	207	11 748	515 982	147 370	663 352
Agôsto	535 535	100 642	371	32 447	668 995	18 309	687 304
Setembro	193 893	28 384	—	13 273	235 550	—	235 550
Outubro	141 111	31 132	—	9 942	182 185	—	182 185
Novembro	124 053	24 644	—	1 641	150 338	—	150 338
Dezembro	110 089	29 695	—	6 703	146 487	—	146 487
Total	**1 544 905**	**278 300**	**578**	**75 754**	**1 899 537**	**165 679**	**2 065 216**
Mesmo período em :							
1943/44	3 751 854	396 600	31 537	144 400	4 324 391	221 900	4 546 291
1942/43	1 714 421	160 759	7 179	62 387	1 944 746	42 739	1 987 485
1941/42	1 955 824	172 051	17 847	59 412	2 205 134	131 443	2 336 577
1940/41	3 578 782	294 041	29 588	79 861	3 982 272	35 343	4 017 615

CAFE' EM SANTOS

1944/45

Saca de 60 quilos

MOVIMENTO

SPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE p/DNC	E TROCA RETIRADO DO ESTOQUE p/DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC SERVIÇO PROPAGANDA	EXISTÊNCIA	ENCONTRADO A + NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE PELO DNC
606 701	674 575	91 133	35 496	111	2 084	—	3 951 735	—
864 817	870 933	48 236	62 479	1 824	5 046	—	3 871 951	—
192 452	924 732	333 180	33 544	480	2 828	—	3 546 185	—
692 699	886 514	830 979	3 100	394	517	—	3 675 024	—
855 527	901 809	1 039 924	25 166	—	180 076	—	3 808 567	—
690 595	1 362 775	955 581	196	160	341	—	3 547 555	—
902 791	5 621 338	3 299 033	159 981	2 969	190 892	—	—	—
108 500	4 321 480	335 216	7 808	96 369	35 059	—	2 168 995	—
749 676	1 650 055	91 965	16 343	17 286	16 737	42 739	1 589 771	—
932 344	2 869 539	20 999	—	80 152	180 588	—	1 357 459	1 192 888
138 272	4 120 390	—	29 025	24 078	5	—	1 752 569	—

Café entregue ao mercado pelos Estados

I — PORTO DE DESTINO

1. JULHO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADO	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	497 010	2 097	—	—	—	—	—	499 107
Minas Gerais	63 803	64 129	1 776	—	—	6 466	—	136 174
Espírito Santo	—	59 973	783	—	—	—	—	60 756
Rio de Janeiro	—	47 918	—	—	—	—	—	47 918
Paraná	11 784	—	—	8 854	—	—	—	20 602
Bahia	—	—	—	—	13 070	—	—	13 070
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	6 237	6 237
Goiaz	207	—	—	—	—	—	—	207
Total	572 768	174 117	2 559	8 854	13 070	6 466	6 237	784 071
2. de Agosto de 1944								
São Paulo	641 652	442	—	—	—	—	—	642 094
Minas Gerais	100 642	34 677	3 086	—	—	5 129	—	143 534
Espírito Santo	—	81 275	188 755	—	—	—	—	270 030
Rio de Janeiro	—	17 241	—	—	—	—	—	17 241
Paraná	32 447	—	—	2 606	—	—	—	35 053
Bahia	—	—	—	—	12 184	—	—	12 184
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	7 016	7 016
Goiaz	371	—	—	—	—	—	—	371
Total	775 112	133 635	191 841	2 606	12 184	5 129	7 016	1 127 523

Café entregue ao mercado pelos Estados

I — PORTO DE DESTINO

2. JANEIRO A AGÔSTO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADO	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	6 901 843	92 902	—	—	—	145	—	6 994 890
Minas Gerais	910 296	723 531	33 535	—	—	75 015	—	1 742 377
Espírito Santo	—	365 491	391 705	—	—	—	—	757 196
Rio de Janeiro	—	481 439	—	—	—	—	—	481 439
Paraná	151 230	—	—	106 431	—	—	—	257 661
Bahia	—	—	—	—	114 146	—	—	114 146
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	91 817	91 817
Goiaz	55 036	—	—	—	—	—	—	55 036
Total	8 018 405	1 663 363	425 240	106 431	114 146	75 160	91 817	10 494 562
Mesmo período em:								
1943	5 633 974	1 780 440	398 115	199 681	114 204	142 278	96 004	8 364 696
1942	2 906 018	1 272 306	320 492	272 001	218 432	216 904	79 056	5 285 209
1941	3 988 922	1 074 669	445 931	372 765	181 301	166 028	124 302	6 353 918
1940	4 840 498	1 352 666	344 678	448 336	89 722	109 887	66 026	7 251 813

Café entregue ao mercado pelos Estados

II — MENSAL

JANEIRO A AGOSTO DE 1944

Saca de 60 quilos

MES	SÃO PAULO	M. GERAIS	ESP. SANTO	RIO DE JANEIRO	PARANÁ	BAHIA	PERNAMBUCO	GOIAZ	TOTAL
Janeiro	848 364	226 864	113 605	74 652	25 175	5 111	14 169	5 646	1 313 586
Fevereiro	1 228 952	256 842	54 279	25 305	28 066	4 567	16 777	14 621	1 629 409
Março	1 330 556	277 523	59 919	49 961	48 677	4 259	11 965	14 174	1 797 034
Abril	1 038 716	206 206	33 446	52 553	28 310	5 280	13 150	9 081	1 386 742
Maio	888 501	238 671	90 539	110 513	37 196	5 963	13 946	5 513	1 390 842
Junho	518 600	256 563	74 622	103 296	34 582	63 712	8 557	5 423	1 065 355
Julho	499 107	136 174	60 756	47 918	20 602	13 070	6 237	207	784 071
Agôsto	642 094	143 534	270 030	17 241	35 053	12 184	7 016	371	1 127 523
Total	**6 994 890**	**1 742 377**	**757 196**	**481 439**	**257 661**	**114 146**	**91 817**	**55 036**	**10 494 562**
Mesmo período em: 1943	5 242 338	1 615 502	670 214	240 923	350 306	114 202	96 004	35 205	8 354 696
1942	2 971 467	984 707	369 367	302 906	340 299	218 432	79 056	18 975	5 285 209
1941	3 692 042	1 040 923	632 994	201 610	450 233	181 301	124 302	30 513	6 353 918
1940	4 624 064	1 221 356	476 117	218 968	555 552	89 722	66 026	8	7 251 813

Movimentação do café mineiro da safra de 1943/44

(ATÉ 31/12/1944)

DESTINOS E QUOTAS	DESPACHADO	ENTREGUE NOS PORTOS	EXISTENTE NOS REGULADORES	COM AS FERROVIAS
RIO DE JANEIRO:				
Pref. Despolpado	67 374	67 374	—	—
Preferencial	479 720	465 060	—	14 660
Direta	201 440	193 085	—	8 355
Retida	201 940	157 883	21 292	22 765
Torrefação	41 778	41 778	—	—
Somas	992 252	925 180	21 292	45 780
SANTOS:				
Pref. Despolpado	11 556	11 556	—	—
Preferencial	675 974	565 690	92 872	17 412
Direta	572 558	336 216	49 238	191 335
Retida	—	—	364 672	207 886
Somas	1 260 088	913 462	506 782	416 633
ANGRA DOS REIS:				
Preferencial	120 340	117 709	—	2 631
Direta	2 228	1 938	—	290
Retida	2 229	1 939	—	290
Somas	124 797	121 586	—	3 211
VITÓRIA:				
Direta	20 029	20 029	—	—
Retida	20 029	9 077	9 580	1 372
Somas	40 058	29 106	9 580	1 372
CARAVELAS:				
Direta	97 375	97 375	—	—
Retida	97 375	2 350	26 000	69 025
Somas	194 750	99 725	26 000	69 025
PIRAPORA:				
Comércio Interestadual	68 305	68 305	—	—
TOTAIS	3 257 039	2 157 364	563 654	536 021
Percentagens	100 %	66,23%	17,30%	16,47%

Secretaria das Finanças do Est. de Minas Gerais
Departamento do Serviço do Café no Rio de Janeiro
Seção de Fiscalização e Estatística

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 4

Saca de 60 quilos

PORTO DE EXPORTAÇÃO	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
DEZEMBRO:			
Santos	1 355 039	1 224	1 356 263
Rio de Janeiro	157 404	6 192	163 596
Vitória	—	37 445	37 445
Paranaguá	20 997	—	20 997
Angra dos Reis	28 675	—	28 675
Salvador	10 223	20 842	31 065
Recife	7 660	5	7 665
Total	1 579 998	65 708	1 645 706
Novembro	1 159 064	56 160	1 215 224
Outubro	1 132 141	53 453	1 185 594
Setembro	1 069 036	57 223	1 126 259
Agôsto	1 160 157	61 277	1 221 434
Julho	759 093	34 531	793 624
Junho	789 433	66 092	855 525
Maio	1 205 881	53 861	1 259 742
Abril	1 566 487	74 675	1 641 162
Março	941 201	80 530	1 021 731
Fevereiro	901 969	34 407	936 376
Janeiro	1 293 662	36 091	1 329 753
Total de 1944	13 558 122	674 008	14 232 130
Mesmo período em:			
1943	10 115 969	618 612	10 734 581
1942	7 279 658	413 000	7 692 658
1941	11 054 566	454 116	11 508 682
1940	12 024 217	422 986	12 447 203

NOTA: — Dezembro cifras sujeitas a retificações.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos paises do destino

NOVEMBRO DE 1944

PAISES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	850	256 545,10	3 442 13 02
Estados Unidos	1 085 290	306 907 831,90	4 099 764 08 08
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	48 750	11 065 003, 50	150 134 16 00
Paraguai	600	137 161,10	1 844 02 02
Uruguai	5 770	1 234 790,30	16 615 04 00
EURÓPA			
Espanha	15	3 869,50	52 00 00
Portugal	500	106 645,40	1 433 10 05
Suiça	17 261	5 770 142,20	76 936 09 05
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de Bordo	28	7 399,00	101 03 09
Total	1 159 064	325 489 388,00	4 350 324 07 07

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino

NOVEMBRO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE			
Canadá			
Via Nova Iorque	850	256 545,10	3 442 13 02
Estados Unidos :			
Houston	67 136	19 924 571,70	265 687 11 08
Los Angeles	3 958	1 138 093,90	15 175 12 08
Nova Iorque	797 915	229 476 944,00	3 065 631 05 00
Nova Orleães	152 134	38 053 547,00	508 986 11 07
Portland	1 250	375 442,50	4 997 10 08
São Francisco	57 772	16 438 761,20	219 282 14 01
Seattle	4 125	1 210 529,90	16 131 06 00
Não especificado do Pacífico	1 000	289 941,70	3 871 17 00
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina :			
Buenos Aires	45 380	10 373 807,90	140 851 16 03
Rosário	3 370	691 195,60	9 282 19 09
Paraguai :			
Assunção	600	137 161,10	1 844 02 02
Uruguai			
Montevidéu	5 770	1 234 790,30	16 615 04 00
EUROPA :			
Espanha :			
Bilbáu	15	3 869,50	52 00 00
Portugal :			
Lisbôa	500	106 645,40	1 433 10 05
Suiça :			
Via Barcelona	16 803	5 651 992,30	75 347 09 05
Via Lisbôa	458	118 149,90	1 589 00 00
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	28	7 399,00	101 03 09
Total	**1 159 064**	**325 489 388,00**	**4 350 324 07 07**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

NOVEMBRO DE 1944

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Rio de Janeiro	850	256 545,10	3 442 13 02
Estados Unidos	Santos	879 910	257 103 730,00	3 431 062 04 00
	Rio de Janeiro	134 281	36 542 537,00	490 268 02 03
	Vitória	55 175	9 872 780,70	132 806 02 06
	Bahia	15 924	3 388 784,20	45 627 19 11
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	3 985	1 214 077,40	16 268 03 03
	Rio de Janeiro	43 965	9 695 818,20	131 779 10 10
	Vitória	800	155 107,90	2 087 01 11
Paraguai	Rio de Janeiro	600	137 161,10	1 844 02 02
Uruguai	Rio de Janeiro	5 770	1 234 790,30	16 615 04 00
EUROPA:				
Espanha	Rio de Janeiro	15	3 869,50	52 00 00
Portugal	Rio de Janeiro	500	106 645,40	1 433 10 05
Suiça	Santos	16 803	5 651 992,30	75 347 09 05
	Rio de Janeiro	458	118 149,90	1 589 00 00
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de bordo	Santos	20	5 335,20	73 03 09
	Rio de Janeiro	8	2 063,80	28 00 00
Total		1 159 064	325 489 388,00	4 350 324 07 07

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência

NOVEMBRO DE 1944

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA				
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:					
Canadá:					
Via Nova Iorque	—	850	—	—	850
Estados Unidos					
Houston	63 436	3 700	—	—	67 136
Los Angeles	3 958	—	—	—	3 958
Nova Iorque	674 670	107 321	—	15 924	797 915
Nova Orleães	81 840	15 119	55 175	—	152 134
Portland	1 250	—	—	—	1 250
São Francisco	49 631	8 141	—	—	57 772
Seattle	4 125	—	—	—	4 125
Não especificado do Pacífico	1 000	—	—	—	1 000
AMÉRICA DO SUL:					
Argentina:					
Buenos Aires	3 985	40 595	800	—	45 380
Rosário	—	3 370	—	—	3 370
Paraguai:					
Assunção	—	600	—	—	600
Uruguai:					
Montevidéu	—	5 770	—	—	5 770
EUROPA:					
Espanha:					
Bilbáu	—	15	—	—	15
Portugal:					
Lisboa	—	500	—	—	500
Suiça:					
Via Barcelona	16 803	—	—	—	16 803
Via Suiça	—	458	—	—	458
NÃO ESPECIFICADO:					
Consumo de bordo	20	8	—	—	28
Total	900 718	186 447	55 975	15 924	1 159 064

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor, em cruzeiros pelos portos de destino, segundo os de procedência

NOVEMBRO DE 1944

PORTOS DE DESTNO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA				
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:					
Canadá					
via Nova Iorque	—	256 545,10	—	—	256 545,10
Estados Unidos:					
Houston	18 846 845,40	1 077 726,30	—	—	19 924 571,70
Los Angeles	1 138 093,90	—	—	—	1 138 093,90
Nova Iorque	197 010 659,90	29 077 499,90	—	3 388 784,20	229 476 944,00
Nova Orleães	24 119 272,60	4 061 493,70	9 872 780 70	—	38 053 547,00
Portland	375 442,50	—	—	—	375 442,50
São Francisco	14 112 944,10	2 325 817,10	—	—	16 438 761,20
Seattle	1 210 529,90	—	—	—	1 210 529,90
Não especificado do Pacífico	289 941,70	—	—	—	289 941,70
AMÉRICA DO SUL:					
Argentina					
Buenos Aires	1 214 077,40	9 004 622,60	155 107,90	—	10 373 807,90
Rosário	—	691 195,60	—	—	691 195,60
Paraguai:					
Assunção	—	137 161,10	—	—	137 161,10
Uruguai:					
Montevidéu	—	1 234 790,30	—	—	1 234 790,30
EUROPA:					
Espanha:					
Bilbáu	—	3 869,50	—	—	3 869,50
Portugal					
Lisbôa	—	106 645,40	—	—	106 645,40
Suiça:					
Via Barcelona	5 651 992,30	—	—	—	5 651 992,30
Via Lisbôa	—	118 149,90	—	—	118 149,90
NÃO ESPECIFICADO:					
Consumo de bordo	5 335,20	2 063,80	—	—	7 399,00
Total	263 975 134,90	48 097 580,30	10 027 888,60	3 388 784,20	325 489 388,00

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor em libras, pelos portos de destino, segundo os de procedência

NOVEMBRO DE 1944

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA				
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:					
Canadá					
Via Nova Iorque	—	3 442 13 02	—	—	3 442 13 02
Estados Unidos:					
Houston	251 265 09 07	14 422 02 01	—	—	265 687 11 08
Los Angeles	15 175 12 08	—	—	—	15 175 12 08
Nova Iorque	2 629 878 09 01	290 124 16 00	—	45 627 19 11	3 065 631 05 00
Nova Orleães	321 702 12 02	54 477 16 11	132 806 02 06	—	508 986 11 07
Portland	4 997 10 08	—	—	—	4 997 10 08
São Francisco	188 039 06 10	31 243 07 03	—	—	219 282 14 01
Seattle	16 131 06 00	—	—	—	16 141 06 00
Não especificado do Pacífico	3 871 17 00	—	—	—	3 871 17 00
AMÉRICA DO SUL:					
Argentina:					
Buenos Aires	16 268 03 03	122 496 11 01	2 087 01 11	—	140 851 16 03
Rosário	—	9 282 19 09	—	—	9 282 19 09
Paraguai:					
Assunção	—	1 844 02 02	—	—	1 844 02 02
Uruguai:					
Montevidéu	—	16 615 04 00	—	—	16 615 04 00
EUROPA:					
Espanha:					
Bilbáu	—	52 00 00	—	—	52 00 00
Portugal:					
Lisbôa	—	1 433 10 05	—	—	1 433 10 05
Suiça:					
Via Barcelona	75 347 09 05	—	—	—	75 347 09 05
Via Lisbôa	—	1 589 00 00	—	—	1 589 00 00
NÃO ESPECIFICADO:					
Consumo de bordo	73 03 09	28 00 00	—	—	101 03 09
Total	3 522 751 00 05	647 052 02 10	134 893 04 05	45 627 19 11	4 350 324 07 07

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

NOVEMBRO DE 1944

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE	Santos	879 910	257 103 730,00	3 431 062 04 00
	Rio de Janeiro	135 131	36 799 082,10	493 710 15 05
	Vitória	55 175	9 872 780,70	132 806 02 06
	Bahia	15 924	3 388 784,20	45 627 19 11
	Total	**1 086 140**	**307 164 377,00**	**4 103 207 01 10**
AMÉRICA DO SUL	Santos	3 985	1 214 077,40	15 268 03 03
	Rio de Janeiro	50 335	11 067 769,60	150 238 17 00
	Vitória	800	155 107,90	2 087 01 11
	Total	**55 120**	**12 436 954,90**	**169 594 02 02**
EUROPA	Santos	16 803	5 651 992,30	75 347 09 05
	Rio de Janeiro	973	228 664,80	3 074 10 05
	Total	**17 776**	**5 880 657,10**	**78 421 19 10**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	20	5 335,20	73 03 09
	Rio de Janeiro	8	2 063,80	28 00 00
	Total	**28**	**7 399,00**	**101 03 09**
	Total geral	**1 159 064**	**325 489 388,00**	**4 350 324 07 07**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos paises do destino

JANEIRO A NOVEMBRO DE 1944

PAISES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
África:			
Egito	33 877	8 005 103,30	107 532 15 10
Marrocos Espanhol	4 167	903 770,80	12 163 11 02
Sudoeste Africano	25	7 312,50	98 04 07
Tânger	2 500	496 059,30	6 633 10 10
União Sul Africana	13 049	2 890 652,00	38 759 17 02
América Central:			
Martinica	66	19 800,00	264 15 06
América do Norte:			
Canadá	126 779	38 692 452,40	514 338 14 11
Estados Unidos	10 184 081	2 954 553 770,50	39 348 925 18 01
América do Sul:			
Argentina	547 963	119 409 567,20	1 599 996 19 02
Bolívia	3 200	725 456,30	9 647 12 03
Chile	93 032	20 019 172,80	256 651 07 05
Guiana Francesa	850	214 381,00	2 860 06 04
Paraguai	8 550	2 064 506,10	27 579 04 02
Perú	110	26 343,90	333 06 01
Uruguai	67 824	13 526 501,50	182 489 01 00
Europa:			
Andorra	166	54 218,70	720 11 03
Espanha	13 493	15 974 322,80	213 007 18 01
Grã-Bretanha	323 096	89 771 852,90	1 197 896 08 06
Islândia	14 428	3 186 227,40	42 745 00 08
Portugal	507	108 405,40	1 456 06 06
Suécia	303 772	95 182 384,80	1 268 584 14 07
Suiça	60 508	19 354 610,00	257 692 16 09
Oceania:			
Austrália	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
Não especificado:			
Consumo de bordo	2 477	638 146,70	8 554 15 07
Total	11 978 124	3 418 812 940,30	45 539 515 12 01

Exportação Brasileira de Café

IX — DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

JANEIRO A NOVEMBRO DE 1944

PAISES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :				
Egito	Rio de Janeiro	33 877	8 005 103,30	107 532 15 10
Marrocos Espanhol	Rio de Janeiro	4 167	903 770,80	12 163 11 02
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	25	7 312,50	98 04 07
Tânger	Rio de Janeiro	2 500	496 059,30	6 633 10 10
União Sul Africana	Rio de Janeiro	13 049	2 890 652,00	38 759 17 02
AMÉRICA CENTRAL				
Martinica	Belém	66	19 800,00	264 15 06
AMÉRICA DO NORTE :				
Canadá	Santos	121 579	37 119 719,50	493 300 14 09
	Rio de Janeiro	5 200	1 572 723,90	21 038 00 02
Estados Unidos	Santos	8 602 297	2 549 326 904,20	33 919 846 06 03
	Rio de Jqneiro	1 076 610	289 016 515,50	3 870 077 02 05
	Vitória	219 343	39 401 823,60	528 418 16 03
	Angra dos Reis	103 288	29 665 188,30	396 602 08 02
	Paranaguá	103 103	27 510 659,60	368 380 14 04
	Bahia	25 617	5 908 416,80	79 342 04 07
	Recife	53 823	13 724 262,50	186 258 06 01
AMÉRICA DO SUL :				
Argentina	Santos	87 798	25 076 363,30	334 275 16 02
	Rio de Janeiro	419 120	84 170 752,10	1 129 262 03 04
	Vitória	4 050	820 846,70	11 002 14 02
	Angra dos Reis	8 500	2 111 249,00	28 451 01 08
	Paranaguá	24 995	6 452 527,80	86 520 09 04
	Bahia	3 500	777 828,30	10 484 14 06
Bolívia	Belém	2 550	579 602,80	7 699 12 03
	Manáus	650	145 853,50	1 948 00 00
Chile	Santos	6 567	1 972 874,20	26 307 14 00
	Rio de Janeiro	86 465	18 046 298,60	230 343 13 05
Guiana Francesa	Bahia	200	47 330,90	632 18 07
	Belém	650	167 050,10	2 227 07 09
Paraguai	Santos	4 000	1 113 000,00	14 859 08 04
	Rio de Janeiro	4 550	951 506,10	12 719 15 10
Perú	Belém	100	24 000,00	302 00 00
	Manáus	10	2 343,90	31 06 01
Uruguai	Santos	2 683	752 394,30	10 086 09 06
	Rio de Janeiro	65 141	12 774 107,20	172 402 11 06
EUROPA :				
Andorra	Santos	166	54 218,70	720 11 03
Espanha	Santos	33 333	8 230 414,70	109 381 12 05
	Rio de Janeiro	11 159	2 504 444,30	33 562 03 06
	Bahia	25 001	5 239 463,80	70 064 02 02
Grã-Bretanha	Santos	288 436	80 545 705,50	1 074 303 09 07
	Rio de Janeiro	34 160	9 136 147,40	122 390 18 11
	Vitória	500	90 000,00	1 202 00 00
Islândia	Rio de Janeiro	14 428	3 186 227,40	42 745 00 08
Portugal	Rio de Janeiro	507	108 405,40	1 456 06 06
Suécia	Santos	303 772	95 182 384,80	1 268 584 14 07
Suiça	Santos	52 281	17 020 107,80	226 470 10 05
	Rio de Janeiro	6 926	2 003 198,60	26 792 04 11
	Bahia	1 301	331 303,60	4 430 01 05
OCEANIA :				
Austrália	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO :				
Consumo de bordo	Santos	130	35 934,30	482 02 07
	Rio de Janeiro	14	3 494,60	47 02 07
	Recife	2 333	598 717,80	8 025 10 05
Total		11 978 124	3 418 812 940,30	45 539 515 12 01

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO A NOVEMBRO DE 1944

PAISES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
África	Rio de Janeiro	53 618	12 302 897,90	165 187 19 07
	Total	**53 618**	**12 302 897,90**	**165 187 19 07**
América Central	Belém	66	19 800,00	264 15 06
	Total	**66**	**19 800,00**	**264 15 06**
América do Norte	Santos	8 723 876	2 586 446 623,70	34 413 147 01 00
	Rio de Janeiro	1 081 810	290 589 248,40	3 891 115 02 07
	Vitória	219 343	39 401 823,60	528 418 16 03
	Angra dos Reis	103 288	29 665 188,30	396 602 08 02
	Paranaguá	103 103	27 510 659,60	368 380 14 04
	Bahia	25 617	5 908 416,80	79 342 04 07
	Recife	53 823	13 724 252,50	186 258 06 01
	Total	**10 310 860**	**2 993 246 222,90**	**39 863 264 13 00**
América do Sul	Santos	101 048	28 914 631,80	385 529 08 00
	Rio de Janeiro	575 276	115 942 664,00	1 554 728 04 01
	Vitória	4 050	820 846,70	11 002 14 02
	Angra dos Reis	8 500	2 111 249,00	28 451 01 08
	Paranaguá	24 995	6 452 527,80	86 520 09 04
	Bahia	3 700	825 159,20	11 117 13 01
	Belém	3 300	770 652,90	10 229 00 00
	Manáus	660	148 197,40	1 979 06 01
	Total	**721 529**	**155 985 928,80**	**2 079 557 16 05**
Europa	Santos	677 988	201 032 831,50	2 679 460 18 03
	Rio de Janeiro	67 180	16 938 423,10	226 946 14 06
	Vitória	500	90 000,00	1 202 00 00
	Bahia	26 302	5 570 767,40	74 494 03 07
	Total	**771 970**	**223 632 022,00**	**2 982 103 16 04**
Oceania	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
	Total	**117 604**	**32 987 922,00**	**440 581 15 08**
Não especificado	Santos	130	35 934,30	482 02 07
	Rio de Janeiro	14	3 494,60	47 02 07
	Recife	2 333	598 717,80	8 025 10 05
	Total	**2 477**	**638 146,70**	**8 554 15 07**
Destinos reunidos	Santos	9 620 646	2 849 417 943,30	37 919 201 05 06
	Rio de Janeiro	1 777 898	435 776 728,00	5 828 025 03 04
	Vitória	223 893	40 312 670,30	540 623 10 05
	Angra dos Reis	111 788	31 776 437,30	425 053 09 10
	Paranaguá	128 098	33 963 187,40	454 901 03 08
	Bahia	55 619	12 304 343,40	164 954 01 03
	Recife	56 156	14 322 980,30	194 283 16 06
	Belém	3 366	790 452,90	10 493 15 06
	Manáus	660	148 197,40	1 979 06 01
	Total Geral	**11 978 124**	**3 418 812 940,30**	**45 539 515 12 01**

Exportação Brasileira do Café

XI — Janeiro a Novembro de 1944 em comparação com 1943

I — DETALHE MENSAL

MÊS	1943		1944		DIFERENÇA (para + ou —)	
	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	468 877	130 184 244,80	1 293 662	360 789 934,40	+ 824 785	+ 230 605 689,60
Fevereiro	768 118	215 489 697,90	901 969	258 867 569,10	+ 133 851	+ 43 377 871,20
Março	510 978	141 366 594,50	941 201	266 862 148,20	+ 430 223	+ 125 495 553,70
Abril	611 260	171 441 965,40	1 566 487	459 254 618,60	+ 955 227	+ 287 812 653,20
Maio	788 549	224 314 114,30	1 205 881	344 518 068,70	+ 417 332	+ 120 203 954,40
Junho	1 090 979	308 728 307,60	789 433	220 218 168,10	— 301 543	— 88 510 139,50
Julho	1 402 395	397 829 542,60	759 093	218 348 558,00	— 643 302	— 179 480 984,60
Agôsto	1 222 126	345 641 091,80	1 160 157	331 522 260,60	— 61 969	— 14 118 831,20
Setembro	1 371 393	348 715 526,90	1 069 036	309 646 514,10	— 302 357	— 39 069 012,80
Outubro	257 142	64 477 228,40	1 132 141	323 295 712,50	+ 874 999	+ 258 818 484,10
Novembro	705 773	198 135 499,60	1 159 064	325 489 388,00	+ 453 291	+ 127 353 888,40
Onze meses	**9 197 590**	**2 546 323 813,80**	**11 978 124**	**3 418 812 940,30**	**+ 2 780 534**	**+ 872 489 126,50**
Dezembro	918 379	257 444 272,00	—	—	—	—
Ano	**10 115 969**	**2 803 768 085,80**	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PROCEDÊNCIA	1943		1944		DIFERENÇA (para + ou —)	
	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	6 699 120	1 945 794 314,10	9 620 646	2 849 417 943,30	+ 2 921 526	+ 903 623 629,20
Rio de Janeiro	1 774 969	433 872 155,20	1 777 898	435 776 728,00	+ 2 929	+ 1 904 572,80
Vitória	334 700	61 533 985,30	223 893	40 312 670,30	— 110 807	— 21 221 315,00
Angra dos Reis	161 711	46 400 600,20	111 788	31 776 437,30	— 49 923	— 14 624 162,90
Paranaguá	176 870	46 144 559,50	128 098	33 963 187,40	— 48 772	— 12 181 372,10
Bahia	16 018	3 824 141,30	55 619	12 304 343,40	+ 39 601	+ 8 480 202,10
Recife	34 002	8 704 886,20	56 156	14 322 980,30	+ 22 154	+ 5 618 094,10
Belém	200	49 172,00	3 366	790 452,90	+ 3 166	+ 741 280,90
Manáus	—	—	660	148 197,40	+ 660	+ 148 197,40
Total	9 197 590	2 546 323 813,80	11 978 124	3 418 812 940,30	+ 2 780 534	+ 872 489 126,50

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

(Saca de 60 quilos)

ANO DE 1944	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 145 368	628 596	231 537	55 615	77 463	34 409	26 753	3 199 741
Fevereiro	2 854 588	663 042	242 491	53 519	84 585	43 799	24 173	3 966 197
Março	3 641 163	690 528	223 968	42 040	82 293	35 165	39 317	4 754 474
Abril	3 574 428	572 823	236 280	45 771	100 645	49 200	44 731	4 623 878
Maio	3 742 866	615 647	245 290	44 151	76 167	53 964	35 082	4 813 167
Junho	3 838 524	763 217	238 960	69 109	82 887	21 423	35 393	5 049 513
Julho	3 951 735	877 633	239 919	60 361	87 586	27 986	36 426	5 281 646
Agôsto	3 871 951	751 165	381 584	56 056	45 936	18 667	37 747	5 163 106
Setembro	3 546 185	760 575	514 109	59 999	42 480	24 792	40 624	4 988 764
Outubro	3 675 024	693 050	555 330	53 433	40 279	31 065	34 512	5 082 693
Novembro	3 808 567	691 791	541 163	53 324	38 561	40 362	36 240	5 210 008
Dezembro	3 547 555	664 612	492 430	60 859	17 164	15 574	41 211	4 839 405
Dezembro 1943	2 168 995	526 422	231 670	52 960	71 969	48 098	21 031	3 121 145
„ 1942	1 589 771	301 140	141 572	42 140	76 790	23 912	20 984	2 196 309
„ 1941	1 357 459	343 110	184 293	37 790	35 504	49 182	35 987	2 043 325
„ 1940	1 752 569	564 021	127 658	47 586	213 438	43 082	25 682	2 774 036

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

DEZEMBRO DE 1944

DIA	MERCADOS						
	SANTOS TIPO 4 (mole)	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA = 453,6			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	33,60	29,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
2	”	33,60	29,30	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—
4	”	33,60	28,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
5	”	33,50	28,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
6	”	33,50	28,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
7	”	33,80	29,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
8	”	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
9	”	33,50	28,20	—	—	—	—
10	”	—	—	—	—	—	—
11	”	33,30	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
12	”	33,30	28,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
13	”	33,30	28,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
14	”	33,10	28,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
15	”	33,10	28,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
16	”	31,80	28,70	—	—	—	—
17	—	—	—	—	—	—	—
18	”	31,80	28,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
19	”	31,30	28,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
20	”	31,00	27,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
21	”	30,50	27,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
22	”	30,20	27,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
23	”	30,20	27,70	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—

COTAÇÃO DOS CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONIVEL

DEZEMBRO DE 1944

DIA	MERCADOS						
	SANTOS TIPO 4 (mole)	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA = 453,6			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
25	Nominal	—	—	—	—	—	—
26	„	30,00	27,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
27	„	29,80	27,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
28	„	29,80	27,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9,37,5
29	„	29,80	27,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
30	„	29,50	27,20	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—
	—	31,95	28,29	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média — 1944							
Janeiro	Nominal	25,67	22,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	„	24,92	22,08	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	„	24,62	22,05	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	„	25,01	22,03	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Maio	„	25,81	23,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Junho	„	25,86	23,84	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Julho	„	24,95	23,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Agôsto	„	25,72	24,05	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Setembro	„	27,71	24,84	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Outubro	„	31,50	28,36	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Novembro	„	35,31	30,45	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
MÉDIA:							
Dezembro — 1943	Nominal	26,84	23,46	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1942	„	26,78	24,72	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1941	42,61	28,65	24,17	13 16,7	12 78,0	8 970	9 07,3
„ — 1940	19,11	12,21	11,36	7	6 1/8	5 7/8	5 3/8

NOTA: — Santos — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
Santos — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
Rio — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
Vitória — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do Disponível em Nova-York

CAFÉS ESTRANGEIROS

DEZEMBRO DE 1944

Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
COLÔMBIA :		
Medelin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armenia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA :		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlântico	15 1/2	15 1/2
CUBA :		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
EQUADOR :		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA :		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
HAITI :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO :		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula "First"	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA :		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
SALVADOR :		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA-YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

DEZEMBRO DE 1944

Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
Republica Dominicana:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
Surinam	7 3/4	7 3/4
Trinidad	14 1/2	14 1/2
Venezuela:		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
África Portuguesa do Oeste:		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
Indias Holandesas do Oeste:		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
Móca (Arábia)		
Moca	18 1/2	18 1/2
Abissínia:		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
Congo Belga:		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
Hawai:		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
Honduras:		
Bom Lavado	15 00	15 00
Jamaíca:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

Dezembro de 1944

DIA	INGLATERRA		ESTADOS UNIDOS		LIVRE					
	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	PORTUGAL	ARGENTINA	CHILE	SUIÇA	ESPANHA	URUGUAI
1	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/2	16,50	0,80 5/16	4,95	—	—	—	—
2	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 3/8	16,50	0,80 1/4	—	0,62 15/16	—	1,80	—
4	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/2	16,50	0,79 9/16	4,92	0,62 15/16	—	—	—
5	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/4	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	—	—	—
6	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/4	16,50	0,80 1/2	—	—	—	—	—
7	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 11/16	16,50	0,80 1/8	5,00	0,62 15/16	—	—	—
9	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/16	16,50	0,79 1/2	—	—	—	—	—
11	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/16	16,50	—	—	—	—	—	—
12	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,79 15/16	4,92	0,62 15/16	—	—	—
13	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/8	16,50	0,79 5/16	4,92	0,62 15/16	—	—	—
14	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/16	16,50	0,80 5/8	4,91 3/16	0,62 15/16	4,65	—	—
15	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	—	—	—
16	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/4	16,50	—	5,20	0,62 15/16	4,80	—	—
18	78,90 1/16	—	19,50 5/16	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	4,67	—	—
19	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,79 5/8	4,90	0,62 15/16	—	—	—
20	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,79 3/4	4,91 5/16	0,62 15/16	—	—	—
21	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,79 3/4	5,00	0,62 15/16	4,65	—	—
22	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/16	16,60	0,80 1/8	—	0,62 15/16	—	—	10,65 5/8
23	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/16	16,50	0,79 5/8	—	—	—	1,80	—
26	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 5/8	—	—	—	—	—
27	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/4	16,5	0,80 1/16	—	0,62 15/16	—	1,80	—
28	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/4	16,50	—	4,93	0,62 15/16	4,65	—	10,65 5/8
29	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 13/16	16,50	0,80	4,95	0,62 15/16	4,65	—	—
30	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/4	16,50	0,79 7/8	—	0,62 15/16	—	—	—
Média	**78,90 1/16**	**66,49 1/2**	**19,50 9/16**	**16,50**	**0,79 7/8**	**4,96**	**0,62 15/16**	**4,67 13/16**	**1,80**	**10,65 5/8**
Janeiro	79,58 9/16	66,78 5/16	19,62 7/8	16,58	0,80 7/16	4,95 7/8	0,63 3/8	4,70	—	10,57 1/4
Fevereiro	79,58 9/16	66,73 13/16	19,62 7/8	16,57 5/16	0,80 3/8	4,96 1/4	0,63 3/8	4,66 1/4	—	10,50 15/16
Março	79,58 9/16	66,76 1/4	19,63 1/8	16,58	0,80 9/16	4,95 7/8	0,63 3/8	4,71 3/4	1,80	10,51 7/8
Abril	79,58 9/16	—	19,63	16,56 11/16	0,80 9/16	4,95 7/8	0,63 3/8	4,77 1/2	1,81	10,48 7/16
Maio	79,58 9/16	66,70 15/16	19,63 1/16	16,56 11/16	0,80 1/2	4,95 5/8	0,63 3/8	4,71 1/4	1,81	10,50
Junho	79,58 9/16	66,52 1/2	19,63 1/16	16,51 11/16	0,80 7/16	4,93 15/16	0,63 3/8	5,01 11/16	1,81	10,49 1/2
Julho	79,58 9/16	66,49 1/2	19,63 1/4	16,50	0,80 7/16	4,91 9/16	0,63 3/8	4,67 3/16	1,81	10,49 3/16
Agôsto	79,26 15/16	66,49 1/2	19,57 7/16	16,50	0,80 5/16	4,95	0,63 3/16	4,82 13/16	1,80	10,73 5/8
Setembro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 5/16	16,50	0,79 3/4	4,95 1/4	0,62 15/16	4,82 1/4	1,80 7/16	10,61 7/8
Outubro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 15/16	16,50	0,79 5/8	4,94 3/16	0,62 15/16	4,66 3/4	1,80	10,73 1/2
Novembro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 13/16	16,50	0,79 7/8	4,92 3/16	0,62 3/4	4,65 13/16	1,80	10,65 5/8

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

DEZEMBRO DE 1944

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	78,90 1/16	19,50	4,65	0,79 5/16	4,91 3/16	10,65 5/8	0,65 15/16	4,27
Média	78,90 1/16	19,50	4,65	0,79 5/16	4,91 3/16	10,65 5/8	0,65 9/16	4,72

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 9/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
2	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 9/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
3	—	—	—	—	—	—	—	—
4	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
5	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 7/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
6	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 11/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
7	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 3/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
8	—	—	—	—	—	—	—	—
9	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 3/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
10	—	—	—	—	—	—	—	—
11	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 1/2	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
12	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 1/4	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
13	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 1/4	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
14	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 1/4	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
15	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 1/4	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
16	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	4,78 5/16	4,77 1/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
17	—	—	—	—	—	—	—	—
18	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 11/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
19	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 11/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
20	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 13/13	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
21	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 13/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
22	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 1/2	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
23	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 1/2	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
24	—	—	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—
26	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 1/2	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
27	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 1/2	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
28	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 1/2	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
29	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 1/2	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
30	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,75 15/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
31	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 1/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

DEZEMBRO DE 1944

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	66,49 1/2	16,50	,84 7/8	0,67 1/8	n/c	8,84 3/4	n/c	3,93 3/8
Média ...	66,49 1/2	16,50	3,84 7/8	0,67 1/8	—	8,84 3/4	—	3,93 3/8

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DEZEMBRO DE 1944

DIA	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents. por peseta (comercial)	ZURICH Cents. por Franco (comercial)	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr.$	B. AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	STOCKOLMO Cents. por Corôa
1 a 4	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 94 00	4 07 00	89 68 00	23 85 00
5 a 7	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 94 00	4 07 00	89 93 00	23 85 00
8 a 11	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 94 00	4 07 00	89 75 00	23 85 00
12 a 15	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 88 00	4 07 00	89 93 00	23 85 00
16 a 31	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 88 00	4 07 00	89 81 00	23 85 00
Média ...	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 90 30	4 07 00	89 82 57	23 85 00

Cotação do Termo em Nova York

CENTS. POR LIBRA = 453,6 — CONTRATO RIO

DEZEMBRO DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:					
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	VENDAS SACAS
De 1 a 31	8 85	8 85	8 85	8 85	8 85	—

Cotação do Termo em Nova York

CENTS. POR LIBRA = 453,6 — CONTRATO SANTOS

DEZEMBRO DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:					
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	VENDAS SACAS
De 1 a 31	13 00	13 00	13 00	13 00	13 00	—

Exportação de café da Venezuela

(Pelos portos de "La Guaira, Puerto Cabello e Maracaibo")

SACA DE 60 QUILOS

	1942	1943	1944
LA GUAIRA:			
Janeiro	17 372	900	1 952
Fevereiro	23 299	9 061	8 699
Março	5 165	2 596	5 875
Abril	19 543	9 625	3 277
Maio	14 158	13 597	6 436
Junho	21 556	11 922	6 346
Julho	11 166	1 358	991
Total	**112 259**	**49 059**	**33 576**
PUERTO CABELLO:			
Janeiro	4 276	3 851	500
Fevereiro	7 001	300	2 330
Março	5 551	5 931	7 280
Abril	11 561	3 500	(....)
Maio	16 297	7 744	2 741
Junho	25 653	2	13 334
Julho	(...)	292	(...)
Total	**70 339**	**21 620**	**26 185**
MARACAIBO:			
Janeiro	56 821	45 786	32 059
Fevereiro	38 467	86 521	13 325
Março	16 749	49 228	32 940
Abril	47 813	55 072	45 159
Maio	71 318	47 070	15 181
Junho	40 874	28 932	23 758
Julho	61 311	18 805	9 610
Total	**333 333**	**331 414**	**172 032**
Menos exportação de Cucuta, via Maracaibo Janeiro a Julho	158 698	67 169	55 625
Exportação efetiva de café Venezuelamo pelo porto de Maracaibo — Janeiro a Julho.	174 655	264 245	116 407

(Do Boletim da Câmara de Comércio de Caracas — n.º 369).

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BOLETIM — DEZEMBRO DE 1944

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1 039
Moínhos	261
Empórios	87
Depósitos	1
Feiras	31
TOTAL	1 418

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1 358
Moínhos	633
Empórios	1 327
Depósitos	—
TOTAL	3 318

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	82 902
Nos Armazens de E. F. (Capital)	16 178
TOTAL	99 080

CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moínhos e Depósitos — Na Capital	1
Idem — No interior e Litoral	352
Em Armazens de E. F. (Capital)	—
Em Cias. de Armazens Gerais	1 109
TOTAL	1 462

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Do interior para a Capital	—
Da Capital para o Interior	10 300
Entre diversas comarcas no Interior	14 570
TOTAL	24 870

CAFÉ MOÍDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	4 431
Da Capital para o Interior	20 355
Entre diversas comarcas no Interior	62 426
TOTAL	87 212

CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	1 554
No Interior e litoral	1
TOTAL	1 555

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação	59
Dec. Lei 51	25
TOTAL	84

RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADO

Scs. 535 \| Quilos 32 069,2

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
TOTAL	—

CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	7,5
No Interior e litoral	140,0
TOTAL	147,5

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	269,0
No Interior e litoral	—
TOTAL	269,0

CAFÉ MOÍDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	193,5
No Interior e litoral	27,7
TOTAL	221,2

Diversos

BOLETIM da Câmara de Reajustamento Econômico

JURISPRUDÊNCIA

VALOR TRIBUTAVEL E AVALIAÇÕES — *Suas características em face da lei — Valor tributável como limite às avaliações que forem realizadas nos processos, visando diminuir as estimativas, de molde a beneficiar lavrador.*

DESPACHO

Proc. 2.307 — O Banco do Brasil avaliou o patrimônio do requerente em Cr. $ 110 000 00

Impuganada essa avaliação, outra foi realizada, concluindo por atribuir ao patrimônio imobiliário do requerente o valor de Cr. $ 262 000 00.

O postulante pediu, pela petição de fls. 99, que fossem reduzidas as avaliações ao valor adotado para a cobrança do imposto territorial no exercício a que se refere o art. 3.º do Decreto-lei n.º 6.674.

Acontece, porém que o lançamento global respectivo, como demonstram os documentos de fls. 107 e 108, ultrapassa, de muito, à cifra de ambas as avaliações efetuadas, ou seja Cr$ 350 000 00.

Em face disso, consulta a Secretaria sôbre qual a quantia que deverá servir de base ao empréstimo.

Examinando o caso, julgo que à 2.ª avaliação deve prevalecer para fins do empréstimo. o valor tributável, a que se refere o art. 3.º do decreto é como que *um teto, um limite*, às avaliações que forem realizadas nos processos, visando a providência *diminuir* as estimativas, de molde a *beneficiar* o lavrador.

Assim, somente quando os apreçamentos realizados ultrapassem os valores atribuidos para fins de pagamento do imposto territorial em 1939, é que, a requerimento do postulante, se deve afeiçoar aqueles a êste, isto é, impedir que ultrapassem aqueles o *teto* criado.

Nessas condições, consulte-se o Banco do Brasil e os impugnantes sôbre se querem operar na base da 2.ª estimativa

Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1944. — *Sergio de Oliveira.*

CONTRATO DE COMPRA E VENDA COM PACTO ADJETO DE HIPOTECA, *circunstância que se ergue, como obstáculo intransponível, à concessão do reajustamento. — São abrangidos pela forma da liquidação ordenada pelo Decreto-lei n.º 1.888, os débitos oriundos de compra e venda.*

DECISÃO

Proc. 3.413 — O lavrador supra referido, não se tendo conseguido ajustar com seus credores, para os fins do Decreto-lei n.º 1.002, pede os benefícios da liberação compulsória.

Encontram-se à fls. 10 o rol de seus credores contemporrâneos a 15-12-1939. E, de fls. 20 a 22, está a avaliação que o Banco do Brasil fez no patrimônio, estimado em Cr $ 50 000 00, proporcionando, assim, empréstimo de Cr$ 37 500 00.

Instaurado o concurso, habilitou-se o único credor arrolado : o Banco do Estado de S. Paulo, titular de crédito coberto, pela quantia de Cr$ 563 819 25. Não se conformou tal credor com o resultado da avaliação, deprecando contra : foi esta realizada por intermédio do Juiz de Direito da Camara de Penápolis e concluiu por atribuir o valor de Cr$ 95 000 00 (retificação de fls. 97) aos bens do deprecante.

A par da impugnação que fez a esse segundo laudo, por julgá-lo ainda aquem da realidade, o Banco do Estado de São Paulo pleiteia seja excluido do regime do Decreto n.º 1.888 o crédito seu, sob alegação de que resultou êle de um contrato de compra e venda com pacto adjecto de hipoteca, "circunstância que se ergue como obstáculo intransponível â concessão do desejado reajustamento".

Consultado o Banco do Brasil sôbre se desejava operar na base da 2.ª estimativa, respondeu negativamente. Feita idêntica indagação ao credor impugnamente, não deu êle resposta categórica, como se vê de fls. 120 a 128, limitando-se a pleitear a já referida exclusão no crédito de que é titular, pelas razões apontadas. Considero as explanações que fez como resposta negativa à carta de fls. 116.

Foi também junto ao processo o talão relativo ao pagamento do imposto territorial, em 1939-1940, demonstrando ter sido de Cr$ 60 000 00 o lançamento do imóvel rural do deprecante. Como o emprêstimo será feito na forma infra ordenada, não há necessidade de indagação do valor global.

Isto posto :

Atendendo a que o processo, habilmente instruido, está em têrmos de julgamento ;

Atendendo a que não é possível a pretendida exclusão do crédito de que é titular o Banco do Estado de S. Paulo, por isso que, como já decidiu esta Câmara ao resolver o processo n.º 1.301, são brangidos pela forma de liquidação ordenada no Decreto-lei n.º 1.888 os débitos oriundos de compra e venda ;

Atendendo a que deve prevalecer a avaliação realizada pelo Banco do Brasil por força do disposto no art. 3.º *in fine* do Decreto-lei n.º 6.674, de 11 de Julho de 1944, isto porque nenhum dos interessados se propoz emprestar cifra maior ;

Atendendo, finalmente, ao mais que dos autos consta :

Autorizo o Banco do Brasil a emprestar ao lavrador deprecante, sob as condições fixadas do documento de fls. 20 a 22, a quantia de Cr.$ 37 500 00, em letras hipotecárias, afim de que, com elas, seja pago, contra quitação integral, o crédito do Banco do Estado de S. Paulo habilitado nos autos.

Julgo também compulsóriamente liberado o devedor da obrigação de responder por quaisquer outros débitos, mesmo não declarados, ainda que existentes em 15-12-1939, e não alcançados pela censura da lei.

Os editais convocados os credores para concurso se encontram a fls. 31

Decorridos 60 dias da notificaçãodesta aos interessados, não havendo recurso, envie a Secretaria o presente processo ao Banco do Brasil para os fins convenientes.

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1944. *Sergio de Oliveira* — Presidente — Relator, *Reginaldi Nunes, Ernesto Rangel.*

IMOVEIS SUJEITOS A USUFRUTO OU FIDEICOMISSO — *Prevendo o art. 58, § 2.º do Regimento, sôbre uma execução continuada pelo espaço de 5 anos, só após a distribuição do último dividendo pelo Banco do Brasil, onde as prestações sucessivas deverão ser depositadas, é que se homologará o cumprimento do julgado.*

DECISÃO

Proc. 2.733 — Luiz Augusto Thiago da Silva requereu ao Banco do Brasil, pela petição de fls. 2, um empréstimo em letras hipotecárias, que veio a malograr-se na fase do ajuste voluntário por falta da anuência da totalidade dos seus credores.

Diante disso requereu à Câmara, em tempo hábil, a aplicação do reajuste compulsório por estar a sua situação econômica enquadrada no art. 38 do Regimento da Câmara (Decreto-lei n.º 2.238).

Publicidade dos editais de concurso, habilitaram-se, como quirografários, os seguintes credores : Banco Excelsior, Ltda., sucessores de Miguel Acceta, Casa Bancária, pela cifra de Cr $ 70 000 00 ; Manoel de Souza Magalhães, pela de Cr$ 77 000 00 ; João Martins Duarte, pela de Cr $ 39 000 00 e o Banco do Brasil pela de Cr$ 256 600 00, reduzida, afinal, a Cr$.... 19 000 00, em virtude de liquidação de um título pelo avalista e cessão de outros, a terceiros (fls. 69 e 71).

O patrimônio do devedor compõe-se de dois imóveis sôbre os quais tem êle domínio pleno (sitio "Santa Presciliana" e imóvel urbano, sito à rua Conselheiro Ferraz, n. 122), três outros sôbre os quais tem domímio limitado (sitio "Palmeiras", "Oriente" e "Ori") e, finalmente, um terceiro (sitio "Meu Retiro") sôbre o qual tem expectativa de domínio, e um crédito de Cr $64 890 00, declarado no processo n.º 1.087

Sómente os dois primeiros vão constituir objeto de empréstimos, mediante hipoteca ao Banco do Brasil. A sua avaliação. feita por êste Banco, monta à Cr$ 23 000 00 o que permite um empréstimo de Cr$ 17 250 00.

Quanto aos imóveis sôbre que tem o requerente domínio limitado, comprometeu-se êle, nos têrmos do § 2.º do art. 58 do Regimento, a entrar para a massa com 25% do seu valor, em cinco prestações iguais e anuais, acrescidas dos juros de 6% a. a.

O imóvel sôbre que tem expectativa de domínio não oferece qualquer ativo particular, porque o valor dêsse imóvel é inferior ao saldo do preço pelo qual êle responde.

Dess'arte, e estando satisfeitas as formalidades legais, julgo habilitados os credores acima referidos pelas importâncias mencionadas e determino que, decorrido o prazo de 60 dias, vão os autos ao Banco do Brasil para que proceda à operação hipotecária e recebimento da 1.ª prestação devida sôbre os imóveis clausulados e faça a distribuição do respectivo dividendo pelos credores habilitados, de acôrdo com o demonstrativo de fls. 93.

Tratando-se, nesta última parte, de uma execução continuada pelo espaço de 5 anos, ficará o requerente obrigado, nos têrmos do art. 58, § 2.º, a recolher as prestações sucessivas, no devido tempo, ao Banco do Brasil, que as rateará entre os credores, à proporção que

as receber, ficando o mesmo devedor requerente, sujeito às penalidades do § 3.º do mesmo artigo, se faltar ao pagamento de qualquer das prestações na data exata, em que as mesmas forem devidas.

Distribuindo o último dividendo, considerar-se-á o devedor — Luiz Augusto Thiago da Silva — liberado não só de todos os débitos habilitados, como de quaisquer outros, porventura omitidos, desde que preencham as condições da lei.

* * *

Se, do julgamento do processo número 1.087, onde o requerente figura como credor da importância de Cr$ 64 890 00, resultar algum dividendo, que lhe deva tocar, aplicará também, o Banco do Brasil êsse dividendo em rateio pelos credores aqui reconhecidos.

Rio de Janeiro, 22 de Novembro de 1944. *Sergio de Oliveira* — Presidente. — *Reginaldo Nunes* — Relator. *Ernesto Rangel.*

REAJUSTE COMPULSÓRIO — *Quando tem logar — Prazo para o reajuste voluntário — Só depois de fracassado o primeiro é que tem logar o segundo.*

RELATÓRIO

Proc. 3.116 — Irmãos Andrade, por via da petição de fls. 27, recorrem do acórdão de ls. 24 que indeferiu, liminarmente, o pedido de reajuste *compulsório* pelos mesmos formulado.

Fundou-se a decisão no fato de não haverem os Requerentes interposto dito pedido em tempo hábil, vale dizer, de conformidade com o que prescreve o artigo 41 e seu § 1.º, do Regimento (Decreto-lei n.º 2.238, de 28 de Maio de 1940).

Em suas razões de recurso, alegam os Requerentes, em substância, que o pedido foi feito em data de 22 de Março de 1943 e remetido ao Banco do Brasil, pelo correio comum: e, aditam ter havido extravio, dada a informação do Banco de que o não recebeu.

Sou pela improcedência do recurso — pois trata-se de mera *alegação* desacompanhada, em absoluto, de qualquer *prova.*

Aliás, é de extranhar-se a data de 22 de Março de 1943, mencionada pelos Recorrentes.

Efetivamente, segundo prescreve o Regimento nos textos acima mencionados, o pedido de reajuste *compulsório* sòmente poderá ser ser feito à Câmara, *se fracassar o ajuste voluntário perante o Banco do Brasil.*

Para o ajuste *voluntário* perante o Banco do Brasil, há um prazo de 40 dias; e, assim só depois de decorrido êsses 40 dias é que se poderá ter como *definitivo aquele fracasso.*

Na hipotese, como consta das cartas do Banco do Brasil de fls. 18 e 40, e dos avisos de fls. 12 — o prazo de 40 dias para o ajuste *voluntário* começou a correr a 18 de Março de 43, e sòmente findou a 27 de Abril seguinte. Começou daí a correr o novo prazo de 30 dias para pedido de reajuste *compulsório* conforme prescreve o § 1.º do art. 41 do Regimento, já mencionado.

Ora, a admitir-se o extravio alegado, é de toda a evidência que o pedido teria sido estemporâneo; porquanto, a 22 de Março restavam, ainda 36 dias para ser constatado o *fracasso,* que é condição essencial para a intervenção da Câmara.

Por fim, cumpre advertir que a Câmara, no que toca aos prazos em referência, tem jurisprudência copiosa e invariável, no sentido de considerá-los *improrrogáveis, contínuos* e *peremptórios.*

Arquive-se o processo.

Rio de Janeiro, 2 de Outubro de 1944. *Ernesto Rangel.*

ACORDÃO

Vistos, discutidos e relatados êstes autos, vindos do município de São Paulo, Estado de São Paulo, em que são Requerentes Irmãos Andrade, acordam os Juízes da Câmara de Reajustamento Econômico ,por votação unânime, em julgar improcedente o recurso, nos têrmos e pelos motivos expostos no Relatório de fls. 90.

Sala das sessões da Câmara de Reajustamento Econômico. — Rio de Janeiro, 13 de Outubro de 1944. — *Sergio de Oliveira* — Presidente ; *Ernesto Rangel* — Relator ; *Reginaldo Nunes.*

LETRAS DE CAMBIO — *Titulos aceitos em 29 de Janeiro de de 1940 — Não devem ser computados no ativo, uma vez que foram constituidos em data posterior a 15-12-1939.*

DECISÃO

Proc. 2.128 — O Padre Gasparino Dantas, agricultor no município de Bernardino de Campos, Estado de São Paulo, apresentou ao Banco do Brasil uma proposta de empréstimo em letras hipotecárias, nos termos dos Decretos-léis números 1.888, de 15 de Dezembro de 1939 e 2.238, de 28 de Maio de 1940.

Em garantia do pleiteado empréstimo, o Proponente ofereceu a propriedade rural denominada "Santa Isabel" referida e descrita às fls. 8-9.

Dando ao processo de ajuste voluntário, o Banco do Brasil avaliou aquele imóvel em Cr$ 50 000 00, comprometendo-se a conceder o empréstimo até 75 % daquela quantia, ou sejam, Cr$ 37 500 000, nos têrmos da carta de fls. 15.

A seguir fez publicar os avisos de folhas 13-14.

Mas, como quase sempre acontece, o ajuste fracassou. Daí a petição de fls. 17 em que o Proponente pleitea perante a Câmara o reajuste compulsório.

Admitido êsse, em princípio, passaram-se os editais de fls. 25-26, ns quais ficou assinado aos credores o prazo de 40 dias para habilitação dos respectivos créditos e para oferecimento de quaisquer reclamações ou impugnações a que os interessados se julgassem com direito.

Isto feito, habilitaram-se os seguintes credores :

1) — Banco do Estado de São Paulo, por letra de câmbio .... Cr$ 17 320 90
2) — José Tiam, por letras de câmbio .... Cr$ 16 000 00
3) — Orfanato Cristovão Colombo, igualmente por letra de câmbio .. Cr$ 26 000 00

Os credores hipotecários Junqueira Meireles & Companhia não se tendo habilitado naquele prazo, vieram a fazê-lo, retardatáriamente, à fls. 51, pela quantia de Cr$ 139 954 00, após terem sido intimados nos têrmos do despacho de fls. 46.

Para que os interessados tomassem conhecimento dessa habilitação retardatária foi mandado publicar o edital de fls. 71.

Além do imóvel "Fazenda Santa Isabel", descreveu o Proponente, como integrando seu patrimônio, duas letras-de-câmbio no valor total de Cr$ 10 000 00, mas aceitas em data de 29 de Janeiro de 1940.

É bem de ver, porém, que tais títulos não devem ser computados no ativo, uma vez que foram constituidos em data posterior a 15 de Dezembro de 1939.

Assim sendo, sómente cabe considerar a propriedade rústica oferecida, que proporcionará um empréstimo totalmente absorvido pelo crédito hipotecário ja mencionado.

Nestas condições, tendo o processo corrido regularmente e atendendo a que o Requerente satisfaz os requisitos à que a lei condiciona a outorga do benefício — julgo procedente o pedido de reajuste compulsório, para o fim de autorizar o Banco do Brasil a fazer lavrar a escritura de hipotéca a que se refere o compromisso de fls. 15, cóm cujo produto procederá à liquidação do crédito hipotecário habilitado.

Em conseqüência, declaro extintos não só o remanescente do referido crédito privilégio, como também os demais créditos quirografários habilitados e todos os débitos do Requerente, constem ou não deste processo, desde que contribuidos anteriormente a 15-12-39, tudo na forma da legislação acima invocada.

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1944. *Sergio de Oliveira* — Presidente ; *Ernesto Rangel* — Relator ; *Reginaldo Nunes*.

SESSÕES DO MÊS

SESSÃO DE 3 DE NOVEMBRO DE 1944
(Diário Oficial de 4-11-44)

PROCESSO N.º 2.115
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes
Devedor — Lauro Severiano Rupp — Itapetininga — Est. de São Paulo.
Decisão — Homologados os pagamentos efetuados, liberado o requerente não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não executados em lei.

SESSÃO DE 13 DE NOVEMBRO DE 1944
(Diário Oficial de 14-11-44)

PROCESSO N.º 1.939
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Evaristo Morais dos Santos — Ribeirão Preto — Est. de S. Paulo.
Decisão — Indeferido — A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no artigo 3.º do Regimento da Câmara. (Decreto-lei n. 2.238).

SESSÃO DE 17 DE NOVEMBRO DE 1944
(Diário Oficial de -11-44).

PROCESSO N.º 2.223
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — José Zeferino Gonçalves — Jaboticabal — Est. de São Paulo.
Decisão — Ratificado e homologado o pagamento efetuado a José Candido Alves, liberado o requerente, não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros por ventura não habilitados, desde que

anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.º 3.374
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Espólio de Luiz Gerbasi — Jaboticabal — Est. de São Paulo.
Decisão — Liberado compulsóriamente o requerente, não só das dívidas arroladas, como também de quaisquer outras porventura existentes anteriormente a 15-12-39 e não excetuadas em lei.

SESSÃO DE 20 DE NOVEMBRO DE 1944
(Diário Oficial de 21-11-44).

PROCESSO N.º 2.636
Relator — Dr. Sergio de Oliveira.
Devedor — Francisco José Estacio — São Manoel — Est. de São Paulo.
Decisão — Arquivado — requerente liquidou todos os seus débitos.

PPROCESSO N.º 4.601
Relator — Juiz Dr. Sergio de Oliveira.
Devedor — Mucio de Oliveira Costa — Tremembé — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido — Petição fora do prazo.

SESSÃO DE 24 DE NOVEMBRO DE 1944
(Diário Oficial de 25-11-44)

PROCESSO N.º 4. 592
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Mansueto Breda — Campinas — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido — Petição fóra do prazo.

SESSÃO DE 27 DE NOVEMBRO DE 1944
(Diário Oficial de 28-11-44)

PROCESSO N.º 2.350
Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedores — José de Oliveira Filho e outros — São Carlos — Est. de São Paulo.
Decisão — Homologada a operação com o pagamento efetuado a Francisco Crestana.

PROCESSO N.º 2849 — Recurso n.º 188
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Durval Lauro Sampaio Lara — Pirajuí — Est. de São Paulo.
Decisão — Mantido o acordão recorrido

SESSÃO DE 29 DE NOVEMBRO DE 1944
(Diário Oficial de 30-11-44)

PROCESSO N.º 1.686
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Elias Rebelo Horta — Barretos — Est. de São Paulo
Decisão — Ratificado e homologados os pagamentos efetuados, liberado o requerente, não só dos débitos que figuram no concurso creditório, como de quaisquer outros porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.º 3.847.
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedores — Renato Leal Pamplona e outros — São Paulo — Capital.
Decisão — Indeferido — A situação econômica dos devedores não satisfaz às condições prefistas no art. 38 do Regimento da Câmara.
(Decreto-lei n.º 2.238).

DESPACHOS

PROCESSOS EM QUE FORAM AUTORIZADOS EMPRÉSTIMOS

N.º 2.499 — João de Souza Perpetuo — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.245 — Antônio Stefano Nascimbem — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.548 — João Evangelista de Almeida — Itapira — São Paulo.

N.º 2.145 — Antônio Pereira Ferreira — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 3.175 — Antônio Leite do Canto Junior — Garça — São Paulo.

N.º 2.399 — João Noronha Ribeiro — Lins — São Paulo.

N.º 2.284 — Nazha Zeraik e outro — Tabatinga — São Paulo.

N.º 2.722 — Theodoro Lopes de Medeiros — Avaré — São Paulo.

N.º 3.542 — Benedicto Osório de Andrade de Oliveira — São João da Bôa Vista — São Paulo.

N.º 3.828 — João Evangelista Navarro — Baurú — São Paulo.

N.º 2.398 — Serafim Afonso Costa — Getulina — São Paulo.

PROCESSOS DESPACHADOS PELOS SRS. JUIZES:

N.º 2.707 — Izaltina de Castro Sampaio (espólio) — Jaú — São Paulo.

N.º 3.501 — José Ravagnani — Biriguí — São Paulo.

N.º 4.522 — Soc. Civil e Agrícola Irmãos Hilst — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.291 — Carlindo Nogueira Porto — Itápolis — São Paulo.

N.º 2.302 — Florencio da Silva Queiroz — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.398 — Serafim Afonso Costa — Getulina — São Paulo.

N.º 4.048 — Jeronimo Borges de Souza (espólio) — Batatais — São Paulo.

N.º 4.597 — Joaquim Cordeiro — São Paulo — Capital.

N.º 2.127 — Hilário Tomás Galvão — Santos — São Paulo.

N.º 2.714 — Luiz Gonzaga de Silos — Casa Branca — São Paulo.

N.º 2.870 — Irmãos Hacruz (em liquidação) — Boituva — São Paulo.

N.º 3.424 — Rafael de Oliveira Pirajá — Ribeirão Preto — São Paulo.

N. 4.210 — Antônio Carlos de Arruda Botelho — São Paulo — Capital.

N.º 4.102 — Saturnino de Paula Abreu Junior — Agudos — São Paulo.

N.º 2.167 — José Ordine — Batatais — São Paulo.

N.º 2.375 — José de Sá e espólio de Flora Gambarini — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 2.794 — Carolina de Almeida Prado Fernandes e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 2.975 — José Toledo de Morais — São Paulo — Capital.

N.º 2.847 — José de Meira Leite — Agudos — São Paulo.

N.º 3.290 — Luiz Ribeiro Florido (espólio) — Jaú — São Paulo.

N.º 1.345 — Henry Steagall — Araras — São Paulo.

N.º 3.255 — Waldemar Freire Veras — Bebedouro — São Paulo.

N.º 3.758 — Antônio Melhado e outros Santa Adélia — São Paulo.

N.º 4.090 — Joaquim A. Sampaio Vidal — São Paulo — Capital.

N.º 2.535 — Alberto Bigelli e outros — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.738 — Antônia de Arruda França (espólio) — Jaú — São Paulo.

N.º 3.176 — Antônio Ferraz do Prado — Jaú — São Paulo.

N.º 350 — Recurso n.º 25 — Frederico Bergmann — Campinas — São Paulo.

N.º 491 — Joaquim Bento Gandra e outro — Ituverava — São Paulo.

N.º 1.819 — Americo Ferreira de Camargo — Campinas — São Paulo.

N.º 2.662 — Otaviano Constante Fiori — Oleo — São Paulo.

N.º 2.787 — Recurso n.º 175 — Firmino Nunes de Aguiar — Viradouro — São Paulo.

N.º 3.534 — Benedito Caria Dias — Itapuí — São Paulo.

N.º 3.267 — Marciliano Teodoro de Oliveira — São Manoel — São Paulo.

N.º 3.902 — Augusto Fernandes de Barros Pimentel — Cafelândia — São Paulo.

N.º 4.530 — Ednam Dias — São Paulo — Capital

N.º 1.420 — Luiz Oscar de Almeida Maia — São Paulo — Capital.

N.º 1.523 — Recurso n.º 148 — José Figueiredo Junior — São Paulo — Capital.

N.º 2.847 — Mario Pimentel — Presidente Alves. — São Paulo.

N.º 3.197 — José Cury — Monte Alto — São Paulo.

N.º 3.428 — Lauro Cordeiro — São Paulo — Capital.

N.º 3.566 — Raul Luiz da Costa — Garça — São Paulo.

N.º 3.633 — Elias Antônio Pacheco Chaves — São Paulo — Capital.

N.º 3.849 — Antônio Rodrigues de Melo — Ibirá — São Paulo.

N.º 4.123 — Maria Infange — Brotas — São Paulo.

N.º 1.630 — João Caiubí de Almeida Prado — Dois Corregos — São Paulo.

N.º 2.061 — Fortunato Patti — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.230 — Aristides da Silveira Lobo Sobrinho e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 2.307 — Manoel Covas Raia — São Carlos — São Paulo.

N.º 2.461 — Lourenço Neto de Almeida Prado — Jaú — São Paulo.

N.º 2.491 — José Marques de Freitas — Baurú — São Paulo.

N.º 2.701 — Miguel Nelson Bechara — São Paulo — Capital.

N.º 1.228 — Manoel Fidelis — Tieté — São Paulo.

N.º 1.549 — Pedro Conçeição Serra Negra — Botucatú — São Paulo.

N.º 2.086 — Sebastião Pereira Martins e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 2.293 — Recurso n.º 150 — José Adami — Pitangueiras — São Paulo

N.º 2.762 — Ricardo Marcondes Machado — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.856 — Caio Amaral — Lins — São Paulo.

N.º 3.142 — Humberto Alves Tocci — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.299 — Luiz de Arruda Cardoso (espólio) — Bebedouro — São Paulo.

N.º 3.625 — Quevedo & Irmãos — Jaú — São Paulo.

N.º 3.987 — Cia. Agrícola Araquá S. A. — São Paulo — Capital.

N.º 2.874 — Augusta Abuchaim Felipe — Matão — São Paulo.

N.º 3.165 — Marcelo Canelada Abila — Pederneiras — São Paulo.

N.º 3.283 — Benedito Augusto do Amaral — Boa Esperança — São Paulo.

N.º 4.200 — Manoel Pereira da Silva — — Penápolis — São Paulo.

N.º 2.548 — Gastão de Araujo Jordão — São Paulo — Capital

N.º 2.466 — José Pereira Barreto — Matão — São Paulo.

N.º 3.048 — Wenceslau Cordovil Junior — Pindorama — São Paulo.

N.º 2.164 — Recurso n.º 143 — Napoleão Urbano e outros — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.781 — Coelho & Monteiro — Dourado — São Paulo.

N.º 3.833 — Dalvo Aiello — Caconde — São Paulo.

N.º 2.943 — Recurso n.º 193 — José Leopoldo de Mendonça Uchôa — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.681 — Recurso n.º 186 — Rizieri Zirondi — Pindorama — São Paulo.

N.º 3.234 — Abelardo de Paulo Brasil — São Paulo — Capital

N.º 3.693 — Recurso n.º 179 — Eduardo da Cunha Canto (espólio) — Mogi Mirim — — São Paulo.

N.º 3.850 — Lincoln Rodrigues de Siqueira — Bragança — São Paulo.

N.º 1.927 — Recurso n.º 170 Hortêncio Fonseca de Oliveira — Amparo — São Paulo.

N.º 1.987 — Recurso n.º 187 — Antônio José da Costa — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.229 — Levi Alves dos Santos e outros — Jaú — São Paulo.

N.º 3.565 — João Cameron — Potirendaba — São Paulo.

N.º 3.696 — Analia Francisca de Freitas e outros — Itapuí — São Paulo.

N.º 4.073 — Nahim Saba — Barirí — São Paulo.

N.º 1.952 — Avelino da Cúnha Viana — Bôa Esperança — São Paulo.

N.º 2.669 — Onezino Mesquita — Pirajuí — São Paulo.

N.º 3.034 — Osvaldo de Almeida Cesar — Ibitinga — São Paulo.

N.º 4.097 — Odete Carr de Assunção — Cafelândia — São Paulo.

N.º 4.539 — Manoel Jorge de Siqueira Franco e outros — Itapira — São Paulo.

N.º 2.289 — Cecil Matias Bohn Weiss — São Paulo — Cóital.

N.º 3.914 — Francisco Vieira Rodrigues — Oleo — São Paulo.

N.º 4.426 — José Laudelino Moreira — Presidente Wenceslau — São Paulo.

N.º 4.560 — Francisco Vieira Ribeiro — Tapiratiba — São Paulo.

N.º 4.577 — Luiz Calmon Nabuco de Araujo e outro (espólio) — Jaú — São Paulo.

N.º 2.270 — Recurso n.º 164 — Artur Guarinon — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.430 — Lucio Ribeiro Mota — Botucatú — São Paulo.

N.º 2.524 — Guido Pedrazoli — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 2.916 — João de Souza Meireles Neto — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.759 — Ana Francisca Nunes — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 3.456 — Antônio Amancio Macedo — Araraquara — São Paulo.

N.º 3.744 — Otavio de Almeida Faria — São Paulo — Capital

N.º 3.836 — José Ferreira do Amaral — São Paulo — Capital.

N.º 4.439 — Alcino Pinheiros Chagas — Duartina — São Paulo.

N.º 4.558 — Carmo Spina Ortale — Serra Negra — São Paulo.

N.º 4.562 — Alfredo Pujol (espólio) — São Paulo.

N.º 4.576 — Philadelpho Gouvêa Neto e outros — Rio Preto — São Paulo.

N.º 2.651 — Gilberto Sales — São Paulo — Capital.

N.º 3.786 — José Ernesto de Oliveira — Bragança — São Paulo.

N.º 3.882 — Fausto de Albuquerque Sales — Presidente Alves — São Paulo.

N.º 4.064 — Joaquim Verissimo de Oliveira e outros — Pirangí — São Paulo.

N.º 4.590 — José do Nascimento Silveira — Franca — São Paulo.

FORAM MANDADOS PUBLICAR EDITAIS NOS SEGUINTES PROCESSOS:

N.º 4.042 — Augusto Esteves de Andrade (espólio) — Franca — São Paulo.

N.º 4.441 — João Pedro e Irmão — Angatuba — São Paulo.

N.º 2.757 — Michel Neme — Pederneiras — São Paulo.

N.º 3.761 — Alberto Whateley — São Paulo — Capital.

N.º 4.365 — Aureliano de Oliveira Matos e outro — Glicério — São Paulo.

N.º 421 — Guilherme Terciotti — Lins — São Paulo.

N.º 1.703 — Tereza Manni Trevisan — Anápolis — São Paulo.

N.º 3.774 — Recurso n.º 142 — Umbelina de Almeida Barros — Jaú — São Paulo.

N.º 4.405 — Francisco José Verissimo e outro — Itapuí — São Paulo.

N.º 4.364 — Bernardino Nunes da Cruz — Itapuí — São Paulo.

N.º 4.496 — Mariano Leonel Ferreira (espólio) — Pirajú — São Paulo.

N.º 4.527 — Gertrudes Mascarenhas Junqueira e outros — São Paulo — Capital.

N.º 3.499 — Carlota Franchin Fantin (espólio) — Itapuí — São Paulo.

N.º 3.700 — Antônio Pereira — Rio Preto — São Paulo.

N.º 4.493 — Ernesto José Kleeberg — Tatuí — São Paulo.

N.º 4.424 — Francisco Marthos (espólio) — Agudos — São Paulo.

FORAM ARQUIVADOS POR FALTA DE REGULARIZAÇÃO OS SEGUINTES PROCESSOS:

N.º 4.596 — Elias Mattar — São Paulo — Capital.

FORAM HOMOLOGADAS DESISTÊNCIAS NOS SEGUINTES PROCESSOS:

N.º 4.545 — Francisco Vieira Leite — Valparaizo — São Paulo.

N.º 4.594 — José Gregolato — Paraguassú — São Paulo.

N.º 4.483 — José Mendes de Aguiar — Barirí — São Paulo.

N.º 4.608 — José Pinto Mesquita — Itápolis — São Paulo.

N.º 4.612 — Agnelo Cicero de Oliveira — Itú — São Paulo.

N.º 4.614 — Shozo Takigawa e outro — Presidente Prudente — São Paulo.

N.º 4.613 — Teodoro Guermandi (espólio) — Jaú — São Paulo.

N.º 4.615 — Moriji Matsuno — Presidente Prudente — São Paulo.

N.º 4.102 — Saturnino de Paula Abreu Junior — Agudos — São Paulo.

EXPEDIENTE do MINISTÉRIO da FAZENDA

Foram devolvidos ao Ministério da Fazenda, com informações da Câmara de Reajustamento Econômico, os seguintes requerimentos, dirigidos ao Sr. Presidente da República:

(OF. 11/483 — 11/11/44) — Joaquim Silverio Nogueira Cobra — Sôbre o andamento do processo n.º 775 (Decreto-lei n.º 1.888).

(OF. 11/489 — 16/11/44) — D. Maria Celeste Pires Leite — Sôbre o arquivamento do processo n.º 4.269 (Decreto-lei n.º 1.888).

(OF. 11/491 — 17/11/44) — Silvio Lisboa de Rezende Sampaio — Sôbre o indeferimento do processo n.º 2.918 (Decreto-lei n.º 1.888).

(OF. 11/492 — 17/11/44) — Domingos Neri Ribeiro — Sôbre o indeferimento do processo n.º 1.845. (Decreto-lei número 1.888).

(OF. 11/496 — 18/11/44 — Honório Ferreira da Silveira — Sôbre o arquivamento do do processo n.º 7 (Decreto-lei n.º 1.888).

(OF. 11/518 — 24/11/44 — Benedito Vieira — Sôbre o indeferimento do processo n.º 2.731. (Decreto-lei N. 1.888).

(OF 11/526 — 27/11/44) — Josias Marques — Sôbre o andamento do processo n.º 5.050 (Decreto-lei n.º 1.888).

INFORMAÇÕES

OS AGRICULTORES QUE APRESENTAREM PROPOSTA DE EMPRÉSTIMO EM LETRAS HIPOTECARIAS AO BANCO DO BRASIL, PARA REQUEREREM O POCESSO COMPULSÓRIO À ESTA CÂMARA, DEVERÃO OBSERVAR O PRAZO ESTABELECIDO NO ART. 41, § 1.º, DO REGIMENTO APROVADO PELO DECRETO-LEI N.º 2.238 DE 28-5-40, ISTO É: APRESENTAR A PETIÇÃO A RESPECTIVA AGÊNCIA DENTRO DOS 30 DIAS QUE SE SEGUIREM A FLUÊENCIA DO PRAZO DE 40 DIAS CONTADOS DA 1.ª PUBLICAÇÃO DO AVISO.

A INOBSERVANCIA DESSE PRAZO IMPORTA EM REJEIÇÃO LIMINAR.

A Secretaria da Câmara de Reajustamento Econômico pede aos interessados que remetam, DEVIDAMENTE SELADOS, *todos os documentos para juntada em processo, inclusive cartas de impugnação ou justificação de créditos*

Foi autorizada a publicação de editais em concurso de credores para apresentação de créditos e respectivos documentos no prazo de 40 dias a partir da publicação, nos seguintes processos:

Agência do Banco do Brasil em Baurú — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns.: — 4.413 — 4.356 — 3.792 — 3.017.

Agência do Banco Brasil em Campinas — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns.: — 4.503 — 4.517 4.457.

Agência do Banco do Brasil em Jaú — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º — 4.468 — 4.364.

Agência do Banco do Brasil em Bebedouro — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º — 4.419.

Agência do Banco Brasil em Catanduva — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º — 4.315.

Agência do Banco do Brasil em Orlandia — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º — 4.863.

Agência do Banco do Brasil em Araraquara Estado de São Paulo.

PROCESSO Ns.: — 2.545 — 3.540 — 3.855.

Agência do Banco do Brasil em Rio Preto — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns.: — 4.368 — 4.384.

Agência do Banco Brasil em Sorocaba — Estado de São Paulo...

PROCESSO N.º 4.253.

Agência do Banco do Brasil em Franca — Estado de São Paulo.

PROCESSO Ns.: — 4.499 — 4.042.

Agência do Banco do Brasil em São Paulo — Capital.

PROCESSOS Ns.: — 4.494 — 4.441.

Agência do Banco do Brasil em Piracicaba — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º — 1.703.

Agência do Banco do Brasil em Itaperuna — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º — 2.618.

(Do Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico, de novembro de 1944 — Jurisprudência em Geral e processos relativos ao Estado de São Paulo).

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO: *Pág.*

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

DIVERSOS:

FLORESTA é fator de saúde, estabilidade agrícola, riqueza e de defesa nacional.

CAFÉ
SANTOS